

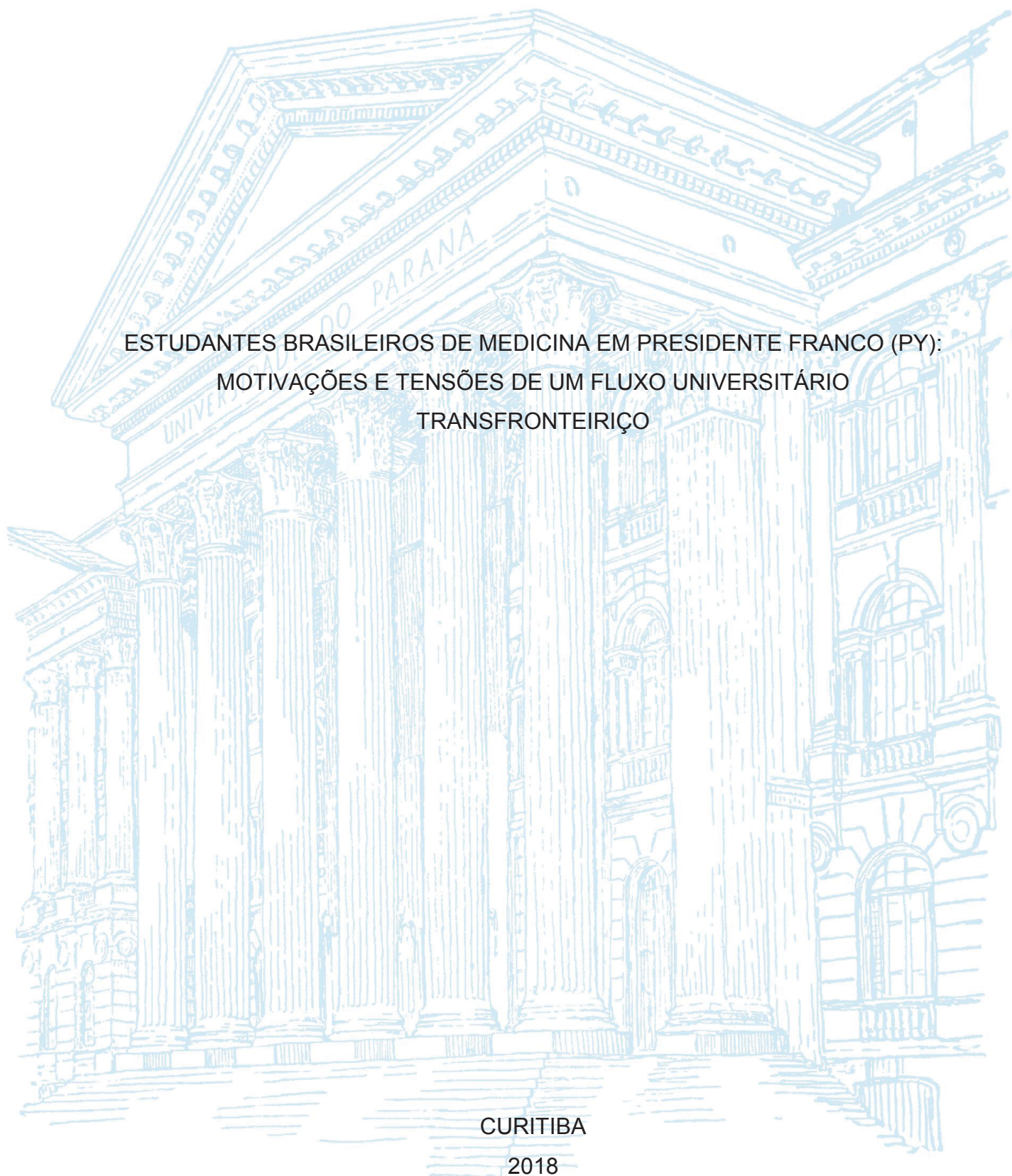
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARIA APARECIDA WEBBER

ESTUDANTES BRASILEIROS DE MEDICINA EM PRESIDENTE FRANCO (PY):  
MOTIVAÇÕES E TENSÕES DE UM FLUXO UNIVERSITÁRIO  
TRANSFRONTEIRIÇO

CURITIBA

2018



MARIA APARECIDA WEBBER

ESTUDANTES BRASILEIROS DE MEDICINA EM PRESIDENTE FRANCO (PY):  
MOTIVAÇÕES E TENSÕES DE UM FLUXO UNIVERSITÁRIO  
TRANSFRONTEIRIÇO

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Antropologia, no Curso de Pós-Graduação em Antropologia, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Macagno.  
Coorientadora: Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Maria de Souza

CURITIBA

2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO SISTEMA DE  
BIBLIOTECAS/UFPR-BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS HUMANAS  
COM OS DADOS FORNECIDOS PELA AUTORA  
Bibliotecária: Rita de Cássia Alves de Souza – CRB9/816

Webber, Maria Aparecida

Estudantes brasileiros de medicina em Presidente Franco (PY) :  
motivações e tensões de um fluxo universitário transfronteiriço / Maria  
Aparecida Webber. – Curitiba, 2018.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná. Setor de  
Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Lorenzo Macagno

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Ângela Maria de Souza.

1. Estudantes de medicina – Brasil - Etnografia. 2. Faculdades de  
Medicina - Paraguai. 3. Brasil – Fronteiras - Paraguai. I. Título. II.  
Universidade Federal do Paraná.

CDD 378.3098

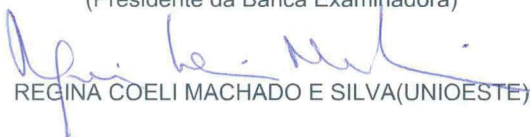
**TERMO DE APROVAÇÃO**

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em ANTROPOLOGIA da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de **MARIA APARECIDA WEBBER**, intitulada: **ESTUDANTES BRASILEIROS DE MEDICINA EM PRESIDENTE FRANCO (PY): MOTIVAÇÕES E TENSÕES DE UM FLUXO UNIVERSITÁRIO TRANSFRONTEIRIÇO**, após terem inquirido a aluna e realizado a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de Mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

Curitiba, 20 de Agosto de 2018.

  
CIMÉA BARBATO BEVILAQUA(UFPR)  
(Presidente da Banca Examinadora)

  
REGINA COELI MACHADO E SILVA(UNIOESTE)

  
JOSÉ LINDOMAR COELHO ALBUQUERQUE(UNIFESP)

  
ANGELA MARIA DE SOUZA(UNILA)

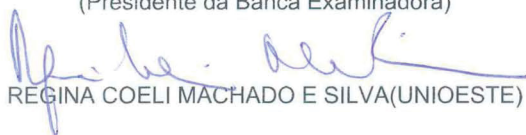
**ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO  
GRAU DE MESTRE EM ANTROPOLOGIA.**

No dia vinte de agosto de dois mil e dezoito às 10:00 horas, na sala 617, Rua General Carneiro, 560, Ed. Dom Pedro I, 6° andar do Setor de CIÊNCIAS HUMANAS da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos de arguição da Mestranda **MARIA APARECIDA WEBBER** para a Defesa Pública de sua Dissertação de Mestrado intitulada: **ESTUDANTES BRASILEIROS DE MEDICINA EM PRESIDENTE FRANCO (PY): MOTIVAÇÕES E TENSÕES DE UM FLUXO UNIVERSITÁRIO TRANSFRONTEIRIÇO**. A Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de PósGraduação em ANTROPOLOGIA da Universidade Federal do Paraná, foi constituída pelos seguintes Membros: CIMÉA BARBATO BEVILAQUA(UFPR), JOSÉ LINDOMAR COELHO ALBUQUERQUE(UNIFESP), REGINA COELI MACHADO E SILVA(UNIOESTE), ANGELA MARIA DE SOUZA(UNILA). Dando início à sessão, a presidência passou a palavra a(o) discente, para que a mesma expusesse seu trabalho aos presentes. Em seguida, a presidência passou a palavra a cada um dos Examinadores, para suas respectivas arguições. A aluna respondeu a cada um dos arguidores. A presidência retomou a palavra para suas considerações finais. A Banca Examinadora, então, e, após a discussão de suas avaliações, decidiu-se pela APROVAÇÃO d a aluna. A Mestranda foi convidada a ingressar novamente na sala, bem como os demais assistentes, após o que a presidência fez a leitura do Parecer da Banca Examinadora. A aprovação no rito de defesa deverá ser homologada pelo Colegiado do programa, mediante o atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca dentro dos prazos regimentais do programa. A outorga do título de Mestre está condicionada ao atendimento de todos os requisitos e prazos determinados no regimento do Programa de Pós-Graduação. Nada mais havendo a tratar a presidência deu por encerrada a sessão, da qual eu, **CIMÉA BARBATO BEVILAQUA**, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos membros da Comissão Examinadora.

Observações: A banca destaca a originalidade do tema, a  
qualidade da pesquisa de campo e contribuições gerais  
do trabalho.

Curitiba, 20 de Agosto de 2018.

  
CIMÉA BARBATO BEVILAQUA(UFPR)  
(Presidente da Banca Examinadora)

  
REGINA COELI MACHADO E SILVA(UNIOESTE)

  
JOSÉ LINDOMAR COELHO ALBUQUERQUE(UNIFESP)

  
ANGELA MARIA DE SOUZA(UNILA)

Este trabalho é dedicado à Sonia, Darcilo e Dioni, por sempre terem incentivado minha curiosidade pelas coisas do mundo.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi pensado e escrito com a contribuição de muito mais pessoas do que seria possível aqui enumerar. Algumas, entretanto, foram fundamentais. Agradeço a minha família de sangue e de coração, que me incentivou e compreendeu as ausências. A minha companheira Michelle, pelo apoio incondicional e pelas palavras de carinho sempre prontas - a maior incentivadora e parceira que a vida poderia me presentear. Agradeço à Camila, Lucas, Marcelo e Bianca, pela alegria que trazem aos meus dias. Também aos meus curitibanos Nilton, Cris, Pedro e Jus, e especialmente à Karin, pelo apoio e carinho sempre. Agradeço à Clari, Arthur e Ana, pela acolhida calorosa e por me receberem de braços abertos em sua casa durante o período de campo. Também aos amigos de Franco e CDE, pela amizade e pelo pouso nos diferentes períodos do campo. *Muchas gracias* também aos amigues que de perto ou de longe estiveram sempre presentes e torcendo pelas minhas conquistas, em especial à Linda, que tornou este período de Mestrado muito mais feliz com sua amizade e disponibilidade incondicional em me auxiliar no amadurecimento da pesquisa e do texto. Agradeço às professoras e professores que me encorajaram na jornada em busca de conhecimento e de saberes. Aos professores do PPGA que contribuíram na minha formação como antropóloga e pesquisadora, particularmente ao meu orientador Lorenzo por ter acreditado neste trabalho; bem como às contribuições do Prof<sup>o</sup> Marcio de Oliveira na etapa de Qualificação; e também ao Paulo por sua competência e presteza. À Prof<sup>a</sup> Angela, por aceitar acompanhar esse grande passo da pós-graduação e ser também minha coorientadora. Ao Prof<sup>o</sup> Lindomar Albuquerque pelas valiosas reflexões na banca de defesa e encorajamento no tema da pesquisa. Em especial a minha querida Professora Regina Coeli, primeira incentivadora na Antropologia, que me inspira e me apoia, da graduação para a vida. Aos amigos e colegas da UNILA que tornaram possível essa caminhada, em especial ao Denner, Otávio e Jéssica. À Belen pela paciência e ajuda no texto. Vamos juntxs por uma Latinoamérica una e diversa. Agradeço a todas, todos e todes que de alguma maneira se interessaram pela pesquisa, acreditaram nela e abriram as portas de suas casas e das vans, em especial aos interlocutores do campo que compartilharam suas vivências e aspirações, tornando possível este trabalho.

(...)  
*Para sobrevivir en la frontera*  
*Debes vivir sin fronteras*  
*Ser un cruce de caminos.*

Gloria Anzaldúa  
In "Vivir en la frontera"

## RESUMO

O presente estudo etnográfico trata do fluxo de brasileiras e brasileiros oriundos de diferentes estados do Brasil que chegam à região da Tríplice Fronteira (AR-BR-PY) para estudar medicina em universidades privadas paraguaias. Diversas instituições de ensino ofertam o curso nas cidades próximas à fronteira, oferecendo amplo acesso e preços muito reduzidos em relação às faculdades particulares brasileiras, tendo sua demanda ascendido nos últimos anos. As observações de campo realizadas durante o primeiro semestre de 2017 junto a *Universidad Privada del Este* (UPE) de *Presidente Franco* (PY) mostraram perfis bastante heterogêneos nessa mobilidade, com condições sociais bastante diversas. O processo como um todo está permeado por órgãos e instituições que desenham o caminho para a obtenção do título de médico, tanto no Brasil quanto no Paraguai. Para além disso, porém, esses estudantes, juntamente com familiares e membros da comunidade local, criam laços e compartilham experiências, revelando novas nuances no jogo de alteridades. A fronteira também é (des)construída a medida que o trânsito desses estudantes altera suas percepções de limites nacionais, tão marcados em espaços dessa natureza. A partir de notas etnográficas e análise de reportagens que abordam o fenômeno nos propomos a compartilhar cotidianos desse fluxo universitário transfronteiriço tão singular, suas motivações e as tensões geradas na busca desses estudantes por sua formação médica.

**Palavras-chave:** Fronteira. Medicina. Estudantes. Fluxo Transfronteiriço.

## ABSTRACT

The current ethnographic study concerns the flux of Brazilians who come from different states of Brazil and arrive to the Triple Border region (AR – BR – PY) in order to study Medicine in private Paraguayan universities. Several educational institutions offer the Medicine course in cities nearby the border, providing wide access and low prices compared to the private Brazilian universities, being on the raise in the last years. The field work which happened on the first semester of 2017 and took place at *Universidad Privada del Este* (UPE) of *Presidente Franco* (PY) presented quite heterogeneous profiles of this mobility, with very diverse social conditions. The whole process is permeated of agencies and institutions which draw the path to the obtainment of the grade of medical doctor, as in Brazil as in Paraguay. Besides that, though, these students, along with their families and the members of the local community, raise bonds and share experiences, revealing new tones of the otherness game. The border is also (des)constructed as long as the flow of these students alters their perception of national limits, so marked in this sort of space. From ethnographic notes and news reports that address this phenomenon we proposed to share the routine of this quite singular cross-border university flux, their motivations and the tension generated through these students' pursuit of the medical degree.

**Key-words:** Border. Medicine. Students. Cross-Border Flow.

## RESUMEN

El presente estudio etnográfico trata sobre el flujo de brasileñas y brasileños oriundos de diferentes estados de Brasil que llegan a la región de la Triple Frontera (AR-BR-PY) para estudiar medicina en universidades privadas paraguayas. Diversas instituciones de enseñanza ofertan esta carrera universitaria en las ciudades próximas a la frontera, proporcionando un amplio acceso y precios muy reducidos en relación a las universidades particulares brasileñas, considerando que su demanda ha incrementado en los últimos años. Las observaciones de campo realizadas durante el primer semestre de 2017 junto a la Universidad Privada del Este (UPE) de la ciudad de Presidente Franco (PY) mostraron perfiles bastante heterogéneos en esa movilidad, con condiciones sociales bastante diversas. El proceso como un todo está permeado por órganos e instituciones que diseñan el camino para la obtención del título de médico, tanto en Brasil como en Paraguay. Además, esos estudiantes, junto con familiares y miembros de la comunidad local, crean lazos y comparten experiencias, revelando nuevas particularidades en el juego de alteridades. La frontera también es (des)construida a medida que el tránsito de esos estudiantes altera sus percepciones de límites nacionales, tan marcados en espacios de esa naturaleza. A partir de notas etnográficas y análisis de reportajes que abordan este fenómeno, nos proponemos a compartir cotidianos de ese flujo universitario transfronterizo tan singular, así como sus motivaciones y las tensiones generadas en la búsqueda de estos estudiantes por su formación académica.

**Palabras clave:** Frontera. Medicina. Estudiantes. Flujo Transfronterizo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Mapa das universidades paraguaias de medicina na região da Tríplice Fronteira.....	p. 18
Figura 02 – Quadro do fluxo de saída de estudantes do Brasil.....	p. 36
Figura 03 - Quadro do fluxo de entrada de estudantes no Paraguai.....	p. 37
Figura 04 – Reportagem sobre presença brasileira em Ciudad del Este (PY).....	p. 43
Figura 05 – <i>Post</i> em rede social de aluna de medicina.....	p. 53
Figura 06 – Material de divulgação – UPE Franco.....	p. 75
Figura 07 – Infográfico Estadão sobre os dados INEP/REVALIDA.....	p. 82
Figura 08 – Origem do diploma -INEP.....	p. 84
Figura 09 – Nacionalidade dos participantes – INEP.....	p. 85
Figura 10 – Relatório Visual Programa Mais Médicos (2015/2016).....	p. 88
Figura 11 - Material de Divulgação “Quality Health”.....	p. 90
Figura 12 – Propaganda “Medicina Além das Fronteiras”.....	p. 91
Figura 13 – Material de divulgação “Foz Intercâmbio”.....	p. 92
Figura 14 – Material de divulgação especialização.....	p. 93
Figura 15 – Documentação de imigração para o Paraguai – Divulgação .....	p. 94
Figura 16 – Postagem em rede social 1.....	p. 95
Figura 17 – Postagem em rede social 2.....	p. 95
Figura 18 – Juramento como membro de Medicina .....	p. 97
Figura 19 – Medicina UNINTER CDE <i>en acreditación</i> .....	p. 97
Figura 20 – Gráfico de distribuição dos estudantes por estado.....	p. 102
Figura 21 – Mapa origem dos estudantes brasileiros da UPE.....	p. 103
Figura 22 – Cardápio Lanchonete em Pte. Franco (PY) .....	p. 105
Figura 23 – Material de divulgação Medicina UPE.....	p. 107
Figura 24 – Cartografia dos espaços.....	p. 110
Figura 25 – Van de Transporte dirigida por Clóvis.....	p. 112
Figura 26 – Foto frente UPE Franco.....	p. 114
Figura 27 – <i>Bautismo</i> UPE Franco 2017 (rua lateral).....	p. 114
Figura 28 – <i>Bautismo</i> UPE Franco 2017.....	p. 115
Figura 29 – Imagem utilizada no vlog “Canal do Will” .....	p. 118

Figura 30 – Post Instagram “Casal Médico” .....	p. 119
Figura 31 – Perfil de estudante de medicina no Instagram.....	p. 120
Figura 32 – Divulgação Atléticas em Português e Espanhol.....	p. 120
Figura 33 – Comentários sobre o Mega Assalto.....	p. 131
Figura 34 – Chamada reportagem onde pedem Censo de estudantes brasileiros.....	p. 133
Figura 35 – Jornadas Migratórias nas Universidades Paraguaianas.....	p. 134
Figura 36 – <i>Tramita tu residencia em Paraguai: es tu deber y tu derecho</i> .....	p. 136
Figura 37 – Comentários da reportagem “ <i>Estudiantes brasileños acaparan urgencias en Hospital Minga</i> ” .....	p. 138
Figura 38 – Página de comentários: “ <i>Brasileños forman fila para estudiar en Paraguay</i> ” .....	p. 140
Figura 39 – Página de comentarios: “ <i>El 70% de estudiantes brasileños de medicina esta en forma irregular</i> ” .....	p. 142

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Universidades privadas de medicina na Tríplice Fronteira.....	p. 40
Tabela 2 – Sistematização dos jornais consultados.....	p. 42
Tabela 3 – IES que ofertam curso de Medicina no Brasil.....	p. 64
Tabela 4 – Vagas ocupadas em cursos de Medicina – Brasil.....	p. 64
Tabela 5 – Vagas ofertadas/inscrições a cada ano em cursos de Medicina – Brasil....	p. 65
Tabela 6 - Universidades com curso de medicina e local das sedes – Paraguai.....	p. 68
Tabela 7 – Totalizador estudantes de medicina UPE Franco 01/2017.....	p. 102
Tabela 8 – Nacionalidades dos estudantes de medicina do 1º ano UPE Franco 01/2017.....	p. 103
Tabela 9 – Distribuição de origem dos estudantes brasileiros do 1º ano de medicina UPE Franco 01/2017 - por estado.....	p. 104
Tabela 10 – Estudantes <i>nivelación</i> UPE Franco 01/2018.....	p. 106

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEAES	Agencia Nacional de Evaluación y Acreditación de la Educación Superior
APUP	Associação de Universidades Privadas Do Paraguai
ARCUSUL	Sistema de Acreditação Regional de Cursos Universitários do Mercosul
CDE	<i>Ciudad Del Este</i> (PY)
CFM	Conselho Federal De Medicina
CONAES	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CRM	Conselho Regional de Medicina
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Cone Sul
OIM	Organização Internacional Para as Migrações
REVALIDA	Exame Nacional De Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos Por Instituição De Educação Superior Estrangeira
UH	Jornal Última Hora
UIS	Unesco Institute for Statistics
UNE	Universidad Nacional Del Este
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UP	Universidad del Pacífico
UPAP	Universidad Politécnica y Artística Del Paraguay
UPE	Universidad Privada del Este
UNINTER	Universidad Internacional Tres Fronteras
UTIC	Universidad Tecnologica Intercontinental
UTF	Universidad Tres Fronteras

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>CAPÍTULO 1</b> .....	24
<b>OUTROS FLUXOS DA TRÍPLICE FRONTEIRA</b> .....	24
1.1 PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE O CAMPO .....	30
1.2 CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA .....	37
1.3 O LUGAR DA FRONTEIRA .....	55
<b>CAPITULO 2</b> .....	63
<b>EM BUSCA DO DIPLOMA: ATORES LOCAIS E GLOBAIS</b> .....	63
2.1 DEVIR MÉDICO .....	64
2.2 DO LADO DE LÁ E DO LADO DE CÁ: CENÁRIOS DA MEDICINA NO BRASIL E NO PARAGUAI .....	72
2.2.1 Estruturas .....	81
2.2.2 Revalida e Programa Mais Médicos .....	85
2.2.3 Outros agentes: redes de suporte estudantil.....	95
<b>CAPITULO 3</b> .....	103
<b>PARA ALÉM DOS DIPLOMAS: EXPERIÊNCIAS E SOCIABILIDADES</b> .....	103
3.1 A COMUNIDADE DE MEDICINA DA UPE FRANCO .....	105
3.1.1 A “turma da van” .....	115
3.1.2 <i>Bautismo</i> .....	120
3.2 INTERAÇÕES DIGITAIS .....	124
<b>CAPITULO 4</b> .....	130
<b>NARRATIVAS DA DESCONFIANÇA</b> .....	130
4.1 O OUTRO PARAGUAIO .....	133
4.2 QUANDO A PRESENÇA BRASILEIRA INCOMODA .....	138
4.3 <i>TRUCHIUNIVERSIDADES</i> , CONTROLES E DESDOBRAMENTOS.....	147
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	154
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	158

## INTRODUÇÃO

As fronteiras, seus fluxos e imaginários habitam os textos produzidos pela Antropologia, mas se constroem nas vivências e experiências dos agentes que neles estão inseridos. Cruzar uma fronteira geográfica é na verdade cruzar muitas outras – as políticas, as étnicas, as linguísticas, as simbólicas, e no caso das e dos estudantes brasileiros – tratado neste trabalho, significa também ultrapassar barreiras impostas pelo sistema de educação superior seletivo da Medicina no Brasil, buscando alternativas para realizar o sonho de ser médico (a).

A presente dissertação, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Paraná (PPGA/UFPR), se propõe a contribuir nos debates voltados às temáticas da fronteira, dos deslocamentos, e das motivações e tensões vinculadas às mobilidades urbanas. Para tanto, compartilha apontamentos de uma pesquisa realizada na complexa região da Tríplice Fronteira, constituída do encontro das cidades de Foz do Iguaçu (BR), Puerto Iguazú (AR) e Ciudad del Este (PY). O fluxo que permeia cada capítulo deste texto está desenhado diretamente entre o Brasil e o Paraguai, razão pela qual a Argentina não será abordada nesse recorte de pesquisa<sup>1</sup>.

Ao acompanhar os estudantes brasileiros de medicina no Paraguai que moram na Tríplice Fronteira, foi possível verificar diferentes dimensões desse fenômeno transfronteiriço a fim de produzir uma etnografia que reflète sobre fluxos, mobilidades motivadas para fins de estudo, e relações de alteridade. Perguntamo-nos, especialmente, como os estudantes brasileiros de medicina em Presidente Franco experienciam esse fluxo transfronteiriço?

Ao longo do árduo processo de aprendizado e (re)(des)construção da teoria social, muitas afirmações deixam de ser certezas e muitos objetivos são reescritos pela emergência dos imponderáveis da vida real. Como citado, diversas mudanças ocorreram desde o projeto inicial de investigação e, tanto os interlocutores desta etnografia, os espaços do campo, bem como as bibliografias de referência delinearão-se de forma gradual.

---

<sup>1</sup> Outros trabalhos poderão desenvolver a problemática e pensar as relações colaterais desse fluxo com o país vizinho, visto inclusive haver menção à existência de estudantes argentinos nas IES paraguaias (ainda que mínima).

Durante minha trajetória não só acadêmica, mas também de vida, as relações entre nações vizinhas, especificamente entre Brasil e Paraguai, sempre tiveram um lugar de atenção especial. A fronteira como espaço geográfico, político e simbólico reitera hierarquias ao mesmo tempo que as desconstrói, atraindo olhares das mais diversas áreas do conhecimento, inclusive da Antropologia. Antes, como iguaçuense, e agora também no papel de pesquisadora, busquei transformar as experiências minhas e daqueles que compartilharam suas vidas comigo em reflexões antropológicas que contribuam na compreensão de uma nova configuração social que ali se desenha, com milhares de brasileiros e paraguaios envolvidos nas idas e vindas de um cotidiano universitário transfronteiriço.

Essa realidade vem sendo objeto de reflexão mais intensa há alguns anos, desde que passei a integrar o quadro de servidores da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), no cargo de Administradora. Localizada em Foz, essa instituição de ensino aporta múltiplos registros de fluxos transfronteiriço, possuindo um grande número de estudantes oriundos de outros países da América Latina, além dos brasileiros, visto seu caráter internacional de integração latino-americana, tendo as relações de alteridade um lugar e um impacto nas atividades diárias.

Ao iniciar as reflexões de pesquisa, o objetivo centrava-se em pensar as interações entre brasileiros e paraguaios naquele espaço de fronteira com foco na questão das identidades nacionais. Para avaliar as possibilidades do campo, foi realizado um período de uma semana de pré-campo a fim de otimizar o mapeamento dos espaços mais pertinentes para a pesquisa. Em uma das últimas conversas que tive com alguns interlocutores de Foz do Iguaçu – PR, antes de concluir o recorte espacial das observações, Cleide e Gisele<sup>2</sup>, duas trabalhadoras do comércio local comentaram nesses termos a situação que presenciavam: “Os estudantes de Medicina estão invadindo Foz<sup>3</sup>”. Somei então essa percepção a outros relatos que havia presenciado durante a semana:

---

<sup>2</sup> Optou-se pela troca de nomes no texto para preservar as identidades dos interlocutores que participaram da pesquisa. A reflexão suscitada por Bevilaqua (2003) quanto ao “problema tradicional da identificação dos informantes” (p.52), nos recorda a posição da antropologia urbana em adotar o uso do anonimato dos interlocutores do campo. Nesta pesquisa, desde os primeiros contatos, alguns estudantes se mostraram incomodados em revelar seus nomes enquanto presente o caderno de anotação do campo e em razão disso esclareci que os nomes de todos com quem eu conversasse seriam alterados no trabalho final. O mesmo procedimento da troca dos nomes então foi também adotado para todos os interlocutores que participaram da pesquisa.

<sup>3</sup> Notas do Diário de Campo Dez/2016.

falas de manicures, de vendedores e vendedoras, de motoristas, de corretoras de imóveis. A cidade sempre foi percebida com uma grande pluralidade étnica (WEBBER, 2003), mas no período havia sem dúvida um fluxo crescente de brasileiros que vinham a Foz do Iguaçu para ter acesso aos centros de ensino no Paraguai. Suas especificidades, volume e desdobramentos no entanto ainda eram pouco claros, me parecendo um tema antropológico relevante que merecia ser estudado.

É possível inferir hoje que realmente se trata de um fluxo em ascensão no volume dessas movimentações no espaço da Tríplice Fronteira bem como um aumento da percepção e atenção dada pela mídia e pela população local ao fenômeno. Muito inspirada no trabalho de Montenegro e Béliveau (2010), uma parte da pesquisa buscou identificar elementos de tensão no contraste dos discursos dos interlocutores com o discurso das mídias sobre a presença desses estudantes brasileiros na região de *Ciudad del Este* (CDE). Foram consultadas publicações de sete diferentes fontes de ambos os lados da fronteira, bem como os comentários gerados pelas publicações em plataforma on-line desses jornais.

Diversos temas foram ainda suscitados pela pesquisa, tais como a Internacionalização da Educação Superior no contexto latino-americano, Políticas Educacionais Regionais, Órgãos e instituições ligados à área médica, o lugar do médico no imaginário social brasileiro e paraguaio, o lugar do nacional nessa trama, entre outros desdobramentos possíveis e pertinentes.

O alcance e as potencialidades dos meios digitais não passaram despercebidos no ambiente da pesquisa, pois permeiam cotidiana e intensamente a vida dos interlocutores. Assim como foi foco de atenção dos estudantes, as interações em plataformas digitais também nos trouxeram um universo promissor para a pesquisa. Em especial os vlogs<sup>4</sup> funcionaram como fontes privilegiadas de acesso às falas dos próprios estudantes para outros estudantes de como era a experiência de estudar no Paraguai e viver na fronteira, suas expectativas, desejos e frustrações.

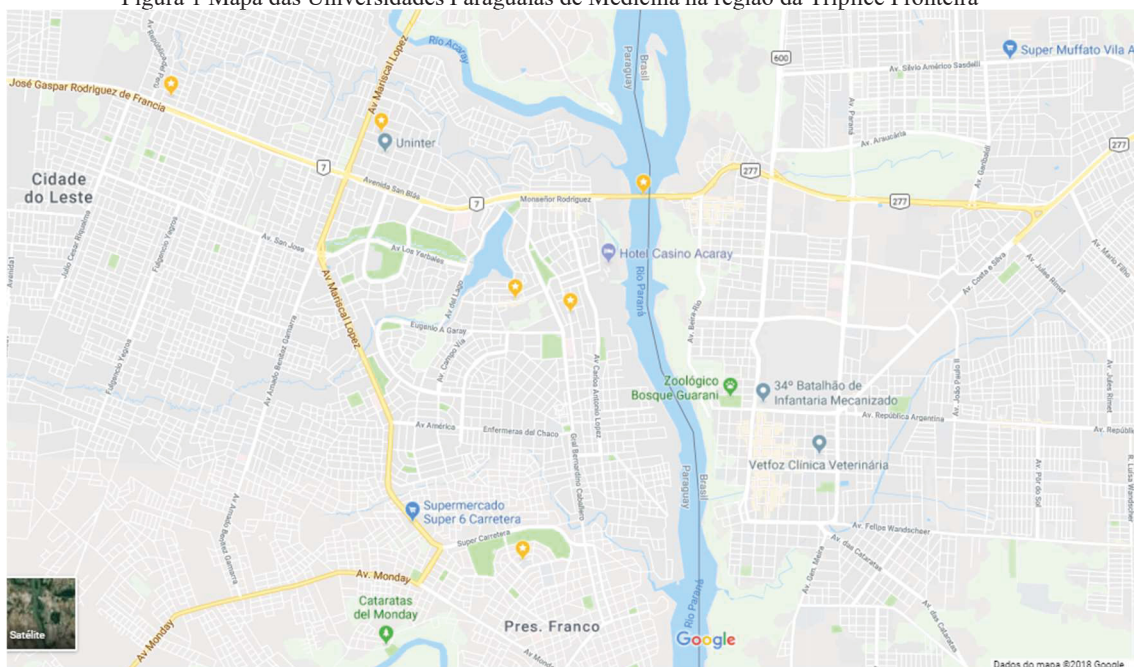
No exercício de apreender o contexto do campo realizado, como elencaria Cardoso de Oliveira (2006), o olhar e o ouvir “disciplinados” materializam-se agora no escrever, buscando sensibilidade e criatividade para as diversas questões que emergem

---

<sup>4</sup> Vlog é o termo usado para canais de mídia que utilizam vídeos como formato privilegiado para comunicação sobre assuntos diversos; são como blogs gravados em vídeos.

da vivência e da problematização de um fenômeno tão particular como esse. O volume de brasileiros circulando fora das ruas de comércio de *Ciudad de Leste* (CDE) e *Presidente Franco* impressiona. Apesar de nem todas as instituições de Ensino Superior ali instaladas terem as habilitações e selos de qualidade do MEC-PY<sup>5</sup> para a carreira de Medicina, essa microrregião comporta seis Universidades oferecendo o curso, sendo uma pública (*Universidad Nacional del Este* – “UNE”, sede de *Minga Guazú*), e cinco privadas<sup>6</sup> (*Universidad Privada del Este*, sede *Presidente Franco* – “UPE Franco”; *Universidad Privada del Este*, sede *Ciudad del Este* – “UPE CDE”; *Universidad Internacional Tres Fronteras*, sede *Ciudad del Este* – “UNINTER”; *Universidad Politécnica y Artística del Paraguay*, sede *Ciudad del Este* – “UPAP”; e *Universidad Maria Serrana* – “MARIA SERRANA”<sup>7</sup>. As universidades privadas estão assinaladas no mapa abaixo em pontos amarelos.

Figura 1 Mapa das Universidades Paraguaiaias de Medicina na região da Tríplice Fronteira



Fonte: Google Maps.

<sup>5</sup> *Ministerio de Educación y Ciencias del Paraguay*.

<sup>6</sup> No decorrer da pesquisa outras duas universidades privadas se preparavam para disponibilizar uma unidade na região, com vagas exclusivas para o curso de medicina. Há também uma sede da *Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción*, em Hernandarias, porém não oferecia o curso de Medicina à época.

<sup>7</sup> Utilizaremos estas nomenclaturas (em sigla) ao longo do texto. Apesar de existirem sedes das IES em outras localidades do Paraguai, os estudantes se reportavam às unidades em CDE (PY).

Juntas, as universidades privadas paraguaias estabelecidas na região da tríplice fronteira somavam quase oito mil<sup>8</sup> estudantes matriculados no curso de Medicina no 1º semestre de 2017, mais de 80% brasileiros, conforme estimativa realizada junto aos estudantes e instituições durante o trabalho de campo. Destes, “quase todo mundo brasileiro”, como enfatizado nas falas dos interlocutores. Segundo os relatos da comunidade estudantil, o número de entradas havia duplicado a cada ano desde 2014, quando houve um salto quantitativo do número de estudantes na região.

Continuando essa progressão, a Direção Regional de Migrações teria estimado o número de 15.000<sup>9</sup> pessoas estudando na região de *Ciudad del Este*, no início do 1º semestre de 2018. Dentre elas 98% brasileiros em carreiras vinculadas à Saúde (Medicina/Enfermagem) e 70% destes em situação ilegal no país, segundo publicação do jornal paraguaio Vanguardia<sup>10</sup>. Apesar de os brasileiros representarem quase totalidade desses estudantes, é importante ressaltar que há também paraguaios locais e de outras partes do país, argentinos, libaneses e taiwaneses.

O cenário da ilegalidade de uma parcela desses estudantes também é aqui abordado, pois um reflexo desse fluxo é a realização periódica de Jornadas de Regularização Migratória, promovidas pelo *Ministerio del Interior – Dirección General de Migraciones*, com fins de arrecadação pública e regularização da situação dos estudantes.

Essa grande demanda também traz à baila uma polêmica em relação à qualidade de ensino ofertada nessas IES, materializada nos discursos da mídia e da população paraguaia sobre as chamadas “*truchuniversidades*”<sup>11</sup>, ou universidades de garagem, e sua respectiva garantia de qualidade na formação desses médicos, independentemente de suas origens.

Tanto Débora, que veio do interior de Pernambuco, quanto Bruno, que é natural de Foz<sup>12</sup>, assim como muitos outros estudantes com os quais tive a oportunidade de conviver durante o campo, deixaram claro que a medicina operara como fator chave de

---

<sup>8</sup> Ver Cap. 1, p. 27 para dados detalhados e memória de cálculo.

<sup>9</sup> Até a data de revisão do texto, no 2º semestre de 2018, circulava entre a comunidade estudantil o número atualizado de 18 mil estudantes matriculados em Medicina nas IES paraguaias da tríplice fronteira.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py/2018/03/28/mas-del-70-de-los-extranjeros-estudia-ilegalmente-en-cde/>. Vanguardia, 28/03/2018.

<sup>11</sup> Conforme aparece no link: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/editorial/universidades-truchas-1595873.html> ABC Color, 22/05/2017. Para o termo, ver p. 95.

<sup>12</sup> Ao longo do texto, poderá ser utilizado o termo “Foz” para referência à cidade de Foz do Iguaçu (PR).

motivação de seus deslocamentos, diferentes em extensão, mas convergentes em tantos outros aspectos. Como tratar essa heterogeneidade de trânsitos é um desafio teórico, uma vez que as abordagens migratórias parecem ter uma abordagem mais fixa do que dinâmica, e a fluidez e a tipo de temporalidade presentes no fenômeno observado parecem levar a uma visão de mobilidade mais do que busca por estabilidade.

Durante o campo notou-se que, em alguma medida por estarem na fronteira, talvez não se considerassem na categoria migrante. Se sentiam e se percebiam enquanto estudantes, e não migrantes.

Igualmente não há como deixar de citar que esses fluxos e essas vivências agem sobre uma noção de Paraguai, de Brasil, e de Fronteira. Não só para esses e essas estudantes, mas também para suas famílias, para os motoristas das vans universitárias, para os comerciantes do entorno da faculdade. A própria condição de “migrante” ou “estrangeiro” desses estudantes também pode ser repensada, já que para muitos “o Paraguai é um bairro de Foz<sup>13</sup>”. As hierarquias de categorias sociais também exigem uma reflexão, pois os estudantes de Medicina com os quais convivi eram percebidos pela comunidade e se percebiam como estudantes, e não primordialmente “brasileiros” – apesar de não deixar de sê-lo. Como ser brasileiro não era categoria de referência para eles, o ser paraguaio também se inscrevia em uma facilitada “superação” de imagem para os estudantes – havia, entretanto, tensões menos superficiais que foram identificadas no decorrer do trabalho de campo e desenvolvimento da pesquisa.

Somando dados quantitativos oficiais/não-oficiais com falas plurais e observação, a pesquisa que é aqui apresentada busca compreender este “outro” fluxo da Tríplice Fronteira dando espaço às histórias de estudantes brasileiros que escolhem uma vida dedicada ao projeto de ser médico(a). Vivendo lá ou cruzando a Ponte da Amizade<sup>14</sup>, a busca de um título proporciona experiências e sociabilidades (SIMMEL, 2006) que ressignificam as relações e as fronteiras. Dentre as inúmeras possibilidades de se apresentar graficamente uma experiência, a construção do texto foi pensada de modo a revelar diferentes temáticas que emergiram no processo de pesquisa, no esforço na abordagem antropológica de “levar tudo em conta” (LAPLANTINE, 2003).

---

<sup>13</sup> Fala dos estudantes, nota de Campo 03/2017.

<sup>14</sup> Ponte que une as aduanas brasileira e paraguaia; marco fundamental na simbolização do Estado naquela fronteira Brasil-Paraguai.

Como opção metodológica, trouxemos reportagens para serem somadas às notas de campo e entrevistas, a fim de ampliar as percepções sobre as interações experienciadas, descortinando tensões por detrás de algumas narrativas compartilhadas em campo que ideavam uma noção de superação da diferença com o outro, e incluindo outras vozes para as reflexões da pesquisa.

Iniciamos com o Capítulo 1 contextualizando a Tríplice Fronteira e seus fluxos, seguido das reflexões iniciais do campo. Na sequência uma breve tessitura é apresentada almejando compartilhar a construção do objeto de pesquisa. Buscamos também dividir com o leitor um pouco da relação dos interlocutores com esse espaço de fronteira; conceituá-la com o suporte teórico de outros estudos e revisitar outros trabalhos que apontaram os olhos sobre essa região (ALBUQUERQUE, 2010; MACAGNO, MONTENEGRO & BÉLIVEAU, 2011; MACHADO E SILVA, 2013, PINHEIRO-MACHADO, 2009; RABOSI, 2011) e por fim considerar outras pesquisas que tratem da mobilidade estudantil para medicina (RODRIGUES, 2015) e especificamente em faixas de fronteira (CASTRO, 2012; VARELLA, 2013).

No Capítulo 2 compartilhamos a complexidade que permeia o fluxo estudantil observado, problematizando o “ser médico” para estes estudantes e explicitando as convenções e legalidades envoltas na busca pelo título de médico, pensando as estruturas e entidades como engrenagens do processo. Questionamos ainda se as universidades paraguaias estão atendendo a uma demanda brasileira ou estão criando essa demanda sob o discurso do “agora você pode”. Apresentamos dados sobre as universidades paraguaias que ofertam o curso de Medicina, nos delongando na *Universidad Privada del Este* (UPE) localizada na cidade de *Presidente Franco* em razão do trabalho de campo ter sido realizado majoritariamente naquele espaço.

Os estudantes, entendidos como uma categoria nativa e sociológica, são qualificados quantitativa e qualitativamente, revelando sonhos, experiências e motivações partes de um projeto, nos termos de Velho (1994; 2013) são o foco do Capítulo 3, dedicado a pensar suas vivências - entre eles e com a comunidade relacional. Ao questionarmos quais os enredos que permeiam o projeto de ser médico, algumas narrativas compartilhadas, como em *Bautismo*<sup>15</sup> e a “Turma da van”, nos ajudam a

---

<sup>15</sup> Ritual de recepção e iniciação dos calouros. Correspondente ao *Trote* em universidades brasileiras.

perceber a complexidade das relações sociais construídas. Além disso, publicações em vlogs voltados à temática da Formação em Medicina no Paraguai contribuíram para um acesso diferenciado e um olhar complementar sobre essas redes de sociabilidade no meio digital.

O Capítulo 4 traz elementos vinculados às narrativas de desconfiança, sendo destacadas alguns desses em subtópicos. A noção do “outro” paraguaio que permeia as compreensões de mundo dos interlocutores brasileiros é construída por meio dos diálogos presenciados e percepções próprias demonstradas sobre alguns elementos linguísticos e culturais daquele país, como no caso do idioma Guaraní.

Na sequência, uma série de acontecimentos policiais nas cidades paraguaias vivenciados e/ou acessados por meio de material jornalístico, e não necessariamente envolvendo esse público de estudantes brasileiros, delinea alguns pontos a serem entendidos como limite à presença brasileira na região. Neste contexto, dedicamos um olhar à complexidade da questão da legalidade/ilegalidade desses sujeitos no espaço fronteiriço, tentando problematizar um pouco essas dinâmicas e as ações do Estado Paraguai para regularização e controle dessa população. O último subtópico vinculado ao Cap. 4 aprofunda a discussão das *truchiuniversidades*, os controles idealizados ou utilizados pelo sistema educacional paraguaio.

As considerações finais visam retomar algumas ponderações possíveis pela pesquisa etnográfica realizada, revisitando as principais questões abordadas no texto de dissertação aqui apresentado. Além disso, compartilhamos algumas inquietações que no futuro podem emergir como possíveis desdobramentos no estudo do fluxo estudantil brasileiro no espaço da Tríplice Fronteira.

## CAPÍTULO 1

### OUTROS FLUXOS DA TRÍPLICE FRONTEIRA

Vista por alguns como fim e por outros como início dos territórios nacionais, a Tríplice Fronteira é uma região de intersecção entre três países: Argentina, Brasil e Paraguai, circunscrevendo as cidades de *Puerto Iguazú*, Foz do Iguaçu e *Ciudad del Este*, respectivamente (MONTENEGRO & BÉLIVEAU, 2010), e as interações e fluxos urbanos ocorrem em todas as combinações de sentido entre eles.

De acordo com as informações divulgadas pelos respectivos órgãos estatísticos oficiais, *Instituto Nacional de Estadística y Censos* (INDEC) da Argentina, *Dirección General de Estadísticas, Encuestas y Censos* (DGEE) Do Paraguai – DGEE e pelo IBGE<sup>16</sup>, no caso brasileiro, a população da Tríplice Fronteira, considerando suas cidades limítrofes, seria de aproximadamente 642 mil habitantes; 846 mil se consideradas as adjacências de *Ciudad del Este*; e certamente maior do que isso se considerada população em trânsito.

Foz do Iguaçu, cidade no extremo Oeste do Estado do Paraná - Brasil, possui uma população de 264.044 habitantes<sup>17</sup>, e uma área de 618,35 km<sup>2</sup>, segundo estimativa do IBGE para o ano de 2017. De seu limite geográfico, 138,6 km<sup>2</sup> constituem o Parque Nacional do Iguaçu, importante espaço de bioma da Mata Atlântica e onde está localizada uma parte das Cataratas do Iguaçu, com uma rica reserva de flora e fauna, mas infelizmente um triste histórico com as populações indígenas locais, sobretudo a Guarani, que foram mortos e expulsos da área em nome da apropriação do espaço aos interesses da nação. O município foi efetivamente incorporado à estrutura do Estado Nacional na categoria de “vila” – Vila Iguaçu, em 10 de junho de 1914 por meio da Lei 1383, de 14/03/1914.

Na década de 70, sua população teve um salto demográfico com a construção da Hidrelétrica Itaipu Binacional. Segundo o site da Itaipu, em 10 anos os 20 mil habitantes de Foz transformaram-se em 101.447. Após o término da obra, uma grande parcela ociosa

---

<sup>16</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Órgão federal vinculado ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, responsável pelo censo nacional e gestão de dados populacionais e estatísticos.

<sup>17</sup> Estimativa IBGE para 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/foz-do-iguacu/panorama>. Acesso em 22/04/2018.

da mão de obra passou a desenvolver atividades ligadas ao comércio e exportação/importação com o Paraguai, em especial com a cidade fronteiriça de *Ciudad del Este*.

A cidade de *Ciudad del Este*, capital do Departamento de Alto Paraná, é a segunda mais importante do Paraguai. Está composta por uma população de 296.597 habitantes (DGEE, 2015), elevando esse número a 500 mil se invocadas as cidades satélites que conformam a *Gran Ciudad del Este*, aí incluída *Presidente Franco*<sup>18</sup>. Sua principal atividade econômica está ligada ao comércio, porém a região conta também com extensas áreas de produção agrícola, sobretudo soja.

Do lado argentino, Puerto Iguazú, autodenominada “*Capital del Turismo*”, conta com uma população de 82.227 habitantes<sup>19</sup>; a província de Misiones, correspondente ao estado onde está inserido o município, apresentou uma população total de 1.113.279 para o período e uma projeção de 1.281.771 habitantes para 2017 (INDEC, 2013). Como dito em sua apresentação, o Turismo é uma de suas fortes vocações, comportando o *Parque Nacional del Iguazú*, onde estão localizadas outra parte do complexo de quedas das *Cataratas del Iguazú*.

A presença indígena Guarani é uma característica compartilhada pelas três cidades, que antecede a imposição dos limites nacionais. Uma das formas de articulação dos povos Guarani mediante as divisões impostas pelo Estado Nacional foi seu posicionamento como uma “nação transfronteiriça” suportada pelo Conselho Continental da Nação Guarani – CCNAGUA<sup>20</sup>, em busca da luta pelo livre trânsito em seus territórios.

As relações entre as diferentes nações têm traços compartilhados oriundos de processos de colonização, guerras, acordos e imposições. Buscamos identificar esses atores a fim de considerá-los nos processos sociais existentes na região, porém sem detalhá-los, uma vez que o objeto deste trabalho está relacionado diretamente ao fluxo Brasil – Paraguai para estudo nos cursos superiores de Medicina da região. Apesar de a Argentina ser há décadas um destino buscado para estudo, significativamente por

---

<sup>18</sup> Conforme informado pela página do Governo de Alto Paraná. Disponível para consulta em: <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este>. Acesso em 11/03/2018.

<sup>19</sup> De acordo com o último censo divulgado pelo INDEC no ano de 2010, disponível em: [http://www.indec.gob.ar/censos\\_provinciales.asp?id\\_tema\\_1=2&id\\_tema\\_2=41&id\\_tema\\_3=135&p=54&d=063&t=0&s=0&c=2010](http://www.indec.gob.ar/censos_provinciales.asp?id_tema_1=2&id_tema_2=41&id_tema_3=135&p=54&d=063&t=0&s=0&c=2010). Acesso em: 11/03/2018.

<sup>20</sup> Conforme Manifesto de 07/2014, disponível em: <http://www.cimi.org.br/File/DOC%20CCNAGUA%20-%20Eldorado%20AR.pdf>. Acesso em 03/02/2018.

brasileiros, as unidades de educação não estão posicionadas nessa região da Tríplice Fronteira. Assim, o recorte metodológico necessário destaca os movimentos no sentido Brasil – Paraguai e os processos de desenvolvimento econômico dessa região por ele proporcionados.

Acerca da conformação desse território como a unidade geográfica que hoje se desenha, Pozzo (2014, p. 14) destaca que

Con la guerra de la Triple Alianza o guerra del Paraguay (1865-1870), las fronteras paraguayas con sus vecinos se rediseñan. Emerge un nuevo país, distinto a aquel que existía antes del inicio de la contienda. Nuevos territorios nacionales emergen de los tratados de límites firmados con Argentina y Brasil, en el último tercio del siglo XIX (...).

Entre 1950 e 1960, Pozzo (2014) destaca ainda a formação de um outro tipo de fronteira, a cultural, que passou a somar-se à fronteira física em razão da fundação de Puerto Presidente Stroessner – hoje Ciudad del Este, na divisa do território paraguaio com o brasileiro. Em razão do grande volume de deslocamento interno devido a “*gran marcha hacia el Este*”, Ciudad del Este passa a ter uma grande representatividade, que junto com o *Departamiento* de Alto Paraná, passaram a ser “*espacios sociales de intensos relacionamientos no sólo económicos, también culturales y simbólicos*” (Ibid, p. 16).

O deslocamento de brasileiros para o Paraguai é um movimento representativo numericamente desde os anos 1955 (Governo Juscelino Kubitschek, seguido do período de Ditadura Militar), relacionado principalmente à atividade agrícola, impulsionada pelas políticas governamentais e processos de expansão do capitalismo nas fronteiras agrícolas BR-PY (Albuquerque, 2010). Segundo o autor citado “o movimento migratório para o Paraguai pode ser visto como uma continuidade da frente de expansão capitalista nos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul” (Ibid, p. 65).

A partir dos anos 80, com a política de baixar os impostos, o Paraguai adentrou em outras configurações de relação comercial com os países vizinhos. Albuquerque destaca que “a falta de um projeto nacional”, bem como de “um mercado interno articulado” (2010, p. 68) teriam favorecido a ampliação dos interesses brasileiros, ilustrado por um grande êxodo Brasil – Paraguai que, todavia, não perdurou naquelas configurações.

A questão da terra, entretanto, impulsionada pelas políticas das ditaduras dos dois países, continua bastante presente. Extensas propriedades rurais pertencem a

brasileiros e suas famílias, hoje “brasiguaios<sup>21</sup>”, principalmente voltadas à produção de soja. Diferentes fontes apresentam números díspares quando levantados os números de brasileiros no Paraguai em razão de dificuldades na apuração, uma vez que há pouco controle de entrada e intenso trânsito entre esses dois países. O Itamaraty estima 332.042 brasileiros no Paraguai<sup>22</sup> (dados 2015), a maior representatividade de comunidade brasileira fora do país na América do Sul.

Nos últimos anos, um novo impulso migratório é percebido pela conjuntura econômica regional, onde o Paraguai vem apresentando índices de crescimento superior aos dos vizinhos latino-americanos e oferece vantagens competitivas à instalação de empresas e incremento nas políticas turísticas. Grande parte desse impulso está atrelado à Lei de Maquila<sup>23</sup>, que não cobra impostos na importação de máquinas ou matéria prima no caso de empresas estrangeiras que decidirem fabricar naquele país. Em resumo, trata-se de um sistema de produção voltado à exportação onde empresas estrangeiras estabelecidas no Paraguai têm custos tributários reduzidos e outras vantagens financeiras em troca abertura de postos de trabalho e incremento de recursos e tecnologias de produção ao país, segundo a Cámara de Empresas Maquiladoras del Paraguay – CEMAP<sup>24</sup>.

Além disso, baixo custo trabalhista e carga tributária reduzida atraem muitos empresários brasileiros a transferir ou iniciar um negócio naquela localidade, como mostram as reportagens do jornal Estadão<sup>25</sup>, Folha de São Paulo<sup>26</sup>, e A Gazeta do Povo<sup>27</sup>,

---

<sup>21</sup> Brasiguai é o termo utilizado para tratar de uma população que possui vinculações nacionais tanto com o Brasil como com o Paraguai; possuem registros familiares brasileiros mas moram no Paraguai, transitando nestes espaços e utilizando serviços conforme necessidade em ambos os espaços. Para aprofundamento do termo consultar Baller (2014).

<sup>22</sup> Dados de 2015. Disponível para consulta em: <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-das-comunidades/Estimativas%20RCN%202015%20-%20Atualizado.pdf>. Acesso em: 16/03/2018.

<sup>23</sup> Lei 1.064/97, disponível para consulta em: [http://www.aduana.gov.py/uploads/archivos/LEY%20N\\_%201064.pdf](http://www.aduana.gov.py/uploads/archivos/LEY%20N_%201064.pdf).

<sup>24</sup> Disponível na página oficial <http://www.maquila.org.py/?p=58>. Acesso em: 27/05/2018.

<sup>25</sup> “Em busca de custos menores, empresas brasileiras abrem fábricas no Paraguai”. O Estadão (impresso), 02/01/2017. Também disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-busca-de-custos-menores-empresas-brasileiras-abrem-fabricas-no-paraguai,10000097591>.

<sup>26</sup> “Brasileiros abrem 7 de cada 10 indústrias do Paraguai”. Folha de São Paulo, 31/12/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1947163-brasileiros-abrem-7-de-cada-10-industrias-do-paraguai.shtml>.

<sup>27</sup> “Indústrias brasileiras abrem fábricas no Paraguai para fugir da recessão”. Gazeta do Povo, 02/01/2018. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/industrias-brasileiras-abrem-fabricas-no-paraguai-para-fugir-da-recessao-dcixev0dw019eh1zz8e2zc5kr>

quando esta última afirma tratar-se de um projeto de Governo do Presidente Horácio Cartes transformar o Paraguai na “China da América do Sul”. Sobre o tema, trabalhos recentes vêm desenvolvidos, como o de Maciel (2017) que trata da adoção do modelo de maquila no Paraguai como uma estratégia de integração competitiva com a economia regional e mundial. Ao questionar se o modelo traria desenvolvimento econômico e social para o país, o autor por meio de estudo de campo realizou levantamentos que corroboram com a ideia de que efetivamente amplia as relações desenvolvidas com outros países, em especial as vizinhas, como o Brasil.

Esse espaço de fronteira, em razão de sua importância e representatividade no cenário regional e mundial, desperta o interesse de pesquisa em diferentes temáticas. Além de Albuquerque (2010) e Montenegro & Béliveau (2010), já mencionados, Rabossi (2004) se dedica ao estudo do comércio Ciudad del Este, especialmente nas práticas dos vendedores de rua – *mesiteros*, em um ambiente plural e singular em razão das presenças variadas oportunizadas por aquela fronteira.

Pinheiro-Machado (2009) cita a Tríplice Fronteira como um importante espaço em sua pesquisa sobre a circulação de bens chineses como parte de uma “cadeia global de mercadoria”, sob uma concepção antropológica do processo produtivo. Ao realizar uma etnografia multissituada (MARCUS, 1995) a autora produz uma extensa pesquisa etnografando diferentes espaços mas tendo como ponto de contato importante para as relações China-Paraguai-Brasil as possibilidades construídas no espaço da Tríplice Fronteira, visto uma grande representatividade da comunidade chinesa no comércio de Ciudad del Este e em Foz do Iguaçu.

Ao colocar em destaque as relações de trabalho e capital, Cardin (2010) desenvolve um estudo do *circuito sacoleiro* ao abordar as relações entre a expansão do capitalismo e as dinâmicas conflituosas que se desenham no cotidiano do trabalhador conectado a essa área de fronteira. O autor define *circuito sacoleiro* como o termo que “identifica as relações entre os diferentes sujeitos sociais responsáveis pelo percurso trilhado pelas mercadorias disponibilizadas no mercado paraguaio e que entram no Brasil de forma ilegal” (Ibid, p. 181), tendo essas dinâmicas oportunizadas pelo espaço fronteiro como uma preocupação central.

Pensando as políticas linguísticas e educacionais no contexto dessa fronteira, Silva (2016) desenvolve uma análise de como os interlocutores locais vivenciam a

formação continuada do Pacto Nacional do Ensino Médio (PNEM) por meio de suas práticas discursivas em um ambiente de “superdiversidade”. Soares (2017) discute questões de cidadania e estratégias de acesso no deslocamento de brasiguaios em busca de atendimento na rede de saúde pública no município de Foz do Iguaçu, uma realidade propiciada pela presença da fronteira, que amplia possibilidades, porém restringe nacionalidades.

Essa fronteira também vem despertando possibilidades de pesquisa no tema em que esta dissertação se insere. Desde 2010, com a chegada da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) à região, fortaleceu-se o caráter educacional já existente na cidade, que abriga um campus da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) desde 1979 – quando ainda era Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (FACISA), e comporta ainda diversas instituições de ensino privadas.

Do outro lado da Ponte da Amizade, o espaço da região fronteira de Alto Paraná<sup>28</sup> apresenta uma cena universitária bastante representativa para a Tríplice Fronteira, construindo-se diariamente nos deslocamentos dos estudantes que a compõe. Nas últimas 2 décadas houve um aumento considerável de cursos superiores ali ofertados, e nos últimos anos em especial para a carreira de Medicina. O público-alvo das instituições de ensino, em sua maioria privadas, não parece ser preferencialmente paraguaio, e sim de brasileiros interessados em cursar uma graduação completa por um valor abaixo do preço praticado no Brasil. Algumas ações desenham essa perspectiva, tais como propagandas em português, materiais de divulgação veiculados em redes virtuais de presença brasileira (grupos de Facebook, WhatsApp<sup>29</sup>, blogs), agentes universitários que disponibilizam assessoramento para brasileiros, empresas de apoio na recepção e tramitação processual desses estudantes<sup>30</sup>.

Cabe ressaltar que, além das cidades situadas na Tríplice Fronteira, a capital Asunción e outras cidades fronteiriças paraguaias também são destinos bastante procurados pelos estudantes brasileiros para a graduação nessa carreira. Além disso, apesar do fluxo priorizado na pesquisa tratar da oferta dos cursos de Medicina, uma das colateralidades foi identificar uma grande relação oferta/demanda de cursos de pós-

---

<sup>28</sup> Departamento (o mesmo que Estado no Brasil) da região oriental do país, onde está localizada *Ciudad del Este, Minga Guazú, Presidente Franco* e outros 19 distritos.

<sup>29</sup> Aplicativo utilizado em celulares para comunicação, *chat*, transferência de mídias e arquivos.

<sup>30</sup> Abordaremos essa temática no Capítulo 2.

graduação paraguaios (Mestrado e Doutorado), com convênios firmados com empresas brasileiras e contando com profissionais do ensino prestando serviços nas cidades paraguaias no período de férias estudantis brasileiro.

As condições deste novo fluxo estão não só relacionadas à Medicina, mas em muitos casos atreladas também a outras variáveis socioeconômicas que articuladas como transversais nos projetos individuais e familiares possibilitam o deslocamento em vista da realização desses. Outras particularidades entram ainda no campo de possibilidade desses estudantes, reconfigurando um trânsito já conhecido, mas onde a mercadoria de procura é o conhecimento.

O fenômeno desperta a curiosidade dos moradores de ambos os lados da fronteira, dada as suas particularidades e a importância já existente dessa fronteira. A seguir detalharemos como esse tema chegou ao centro do interesse de pesquisa, como o objeto foi se construindo e o lugar que a fronteira foi tomando, tanto na pesquisa quanto na vida desses estudantes.

## 1.1 PRIMEIRAS REFLEXÕES SOBRE O CAMPO

O ato de deslocar-se acompanha a humanidade há milênios e as sociedades modernas, inseridas dentro de uma lógica estado-nação de territorialização, estão envoltas em fluxos e trânsitos intimamente ligados aos limites e barreiras nacionais. No trânsito entre diferentes países, há um processo de ruptura e ingresso no novo espaço, gerando uma condição liminar (VAN GENNEP, 2013; TURNER, 2013).

Como o próprio subtítulo de “Ritos de Passagem” diz, Van Gennep realizou um “estudo sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc” (VAN GENNEP, 2013, p. 03). Ou seja, analisou diversos ritos que marcavam alteração do estado, explicitando uma sequência típica, que denominou o “esquema dos ritos de passagem” (Ibid, p. 29). Esse processo implicaria, simplifadamente, em separar-se da condição prévia, passar por um estágio liminar de

transição, e a posterior incorporação de uma nova condição. Segundo Mariza Peirano (2000), o interesse maior do autor estaria na dinâmica da mudança favorecida pelo ritual.

Vale pontuar que Van Gennep ressalta as diferenças do período social e biológico do rito, bem como pontua que os ritos de passagem utilizados em sua análise estariam além da sua condição de passagem, visto que também teriam uma função em si. O autor aplica uma análise horizontal e vertical, considerando divisões dentro da sociedade e introduzindo assim uma concepção dinâmica ao mundo social.

Dando sequência às ideias de Van Gennep, Victor Turner (2013) recupera e torna mais produtiva a noção de liminaridade proposta anteriormente. O autor vai além dos estudos dos ritos de passagem para introduzir a teoria do drama social, onde se observam processos de ruptura, crise, reparação (ação corretiva) e reintegração.

Segundo pontua Peirano (2000), a preocupação do autor está em resgatar a dimensão do viver. O ritual criaria ou atualizaria as categorias de pensamento pelas quais o homem percebe a realidade, e por meio de experiências vividas em seu trabalho de campo junto aos Ndembu, interessa-se na multiplicidade de significados com foco na ação, especialmente nos conflitos e dramas percebidos. Frente a situações de ruptura, volta ao conceito de liminaridade já iniciado por Turner.

Segundo o autor, “passagens liminares e ‘liminares’ (pessoas em passagem) não estão aqui nem lá, são um grau intermediário” (TURNER, 2013, p. 13). Essa condição produziria muitas vezes uma comunhão alheia à estrutura social dos sujeitos, uma relação não-estruturada à qual nominou *Communitas*. Sua noção de social estaria posta nessas diferentes condições e relações traçadas entre os sujeitos, bem como na existência de “um laço humano social e genérico, sem o qual não poderia haver sociedade” (Ibid, p. 99).  
Nas palavras do autor

De tudo isso, concluo que, para os indivíduos ou para os grupos, a vida social é um tipo de processo dialético que abrange a experiência sucessiva do alto e do baixo, de *communitas* e estrutura, homogeneidade e diferenciação, igualdade e desigualdade. (TURNER, 2013, p. 99)

Pensando através da teoria antropológica, para Turner a liminaridade apresenta-se como uma *condição*. O ritual de passagem apresenta uma etapa liminar. Assim a liminaridade é uma condição do processo ritual e um aspecto do próprio ritual. Há uma consequência dessa etapa liminar em razão da experiência dos participantes,

proporcionando que estes sintam-se então parte de um outro conjunto: a *Communitas*. Essa seria então uma modalidade de relação social onde as relações padrões ou usuais estariam suspensas.

Para Turner, todas as manifestações continuadas da *Communitas* parecem “perigosas” e “anárquicas” sob a perspectiva daqueles “aos quais incumbe a manutenção da estrutura” (TURNER, 2013, p. 108). Ainda que sob diferentes vocábulos e concepções, pode-se perceber um aspecto uníssono e retumbante no pequeno apanhado apresentado: a concepção de ritual em um sentido amplo vinculado à ação, com inferências à mudança, à transformação.

O ritual resgata um aspecto mágico, que transforma o estado de espírito, ou seja, produz algum efeito transformador. Ele se apresenta como fator gerativo de sociedade, de humanidade, e sob mesma perspectiva também de identidade nacional. O atravessar a fronteira, ato cotidiano para muitos desses estudantes de medicina ao se deslocar sobre a Ponte da Amizade em direção às Universidades paraguaias, pode ser pensado como um ritual. Contudo, em outro nível de análise é possível relacionar o período de estudo como um tempo liminar em si, e a graduação como um rito de passagem à vida profissional, um ganho de status junto à família e o local de origem, voltando pois com o título de Médico.

A liminaridade já havia sido um tema de meu interesse em outros trabalhos durante o mestrado, e foi um ponto importante de reflexão sobre o fenômeno que se apresentava justamente por essa “magia” de suspender alguns conceitos, dissipando certezas para dar lugar ao novo (transformação social). O estudo de rituais na Antropologia amplia a noção do simbólico e a percepção de eventos para além de sua realização prática. O debate sobre o rito e o mito nas sociedades humanas é afinal um interesse duradouro na disciplina.

Neste sentido, o trabalho de Varella (2013) foi muito inspirador por aproximar as noções de liminaridade a um campo de pesquisa similar. Em um dos capítulos de sua pesquisa sobre o sonho de ser médico e o fluxo de estudantes brasileiros para a Bolívia, a autora destaca que

o movimento estudantil Brasil-Bolívia será encarado como um ritual de passagem que possui um longo período de liminaridade que é o tempo que demoram para cursar medicina na Bolívia, e cujo resultado buscado será a elevação da posição social e de *status* dos estudantes, que se tornarão médicos. (Ibid, p. 55)

O processo que se apresentava desde as primeiras vivências no campo era permeado por impasses conceituais entendidos posteriormente como dissoluções de certezas teóricas. Os conceitos de legalidade/ilegalidade, bom/ruim, fronteira – limites/possibilidades se sobrepunham de modo bastante controverso e peculiar, como aparecerão ao longo dos capítulos.

O espaço da fronteira é um palco singular para observar os contrastes e as ressignificações que ocorrem no vibrante mundo social; é um espaço liminar por excelência. As motivações, meios e consequências desses deslocamentos podem ser muito diversos, pois atrelam-se às disposições culturais, políticas, econômicas e sociais nas quais os sujeitos estão inseridos.

A etnografia permite apreender de forma mais extensa os movimentos e interações da fronteira, e como pontuado por Magnani

o método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos. (MAGNANI, 2002, p.17).

Quando do meu acesso ao campo, tendo nascido e vivido em Foz do Iguaçu durante muitos anos, acreditei inicialmente que não teria dificuldades de estabelecimento na cidade e deslocamentos necessários, em termos práticos e logísticos. Acontece, porém, que o recente e crescente fluxo de estudantes fez com que as cidades envolvidas passassem por processos de saturação imobiliária que só puderam ser por mim percebidos quando finalmente fui a campo.

A princípio a opção de morar em *Presidente Franco*, próximo a UPE Franco, parecia ser a mais viável, otimizando o contato em ambientes externos à Universidade como mercados, lanchonetes, barzinhos. Entretanto, nas buscas pela internet não foi possível encontrar uma só vaga que admitisse um contrato reduzido; e eram escassas as possibilidades de modo geral. Em Foz, a locação de algo pequeno e barato, perfeito para um estudante, mostrou-se outra vez impossível. O mercado imobiliário da região estava com dificuldade de absorver essa grande demanda de locatários, exigindo garantias, ampliando prazos de contrato, escolhendo o inquilino. De fato, a escassez para locação

imobiliária na região é um indicador importante desse fluxo. Com o mercado de imóveis de CDE e *Presidente Franco* (PY) praticamente saturado no atendimento à demanda estudantil (perfil de imóveis e localização), Foz do Iguaçu também teve uma saturação no aluguel de imóveis, como constatei desde a busca de um local para morar, no início do período de campo, por meio de conferência diária aos sites imobiliários, grupos de Facebook e jornais de aluguel de imóveis. Os anúncios eram listados e retirados das páginas das imobiliárias e dos grupos de compra/venda/aluguel das redes sociais com uma velocidade impressionante. Também foi possível visualizar uma valorização desses imóveis, tendo o preço praticado para locação aumentado visivelmente nos últimos 3 semestres, enquanto que o giro de compra caiu consideravelmente. Algumas visitas à imobiliárias de Foz confirmaram esse cenário, informando que “há mais locatários que imóveis”, e que haveria uma lista de espera de interessados para os imóveis que eventualmente possam ser anunciados.

Foi preciso então acionar uma rede de apoio entre amigos e familiares que me deram pouso e estrutura para que eu pudesse seguir com a pesquisa. Meu acesso à universidade, porém, precisava ser revisto. Em algumas conversas pela cidade, foram surgindo indicações e contatos de transporte universitário: Vans brasileiras e paraguaias especializadas no transporte de estudantes brasileiros para as faculdades paraguaias de CDE e Franco. Logo nos primeiros contatos foi possível perceber que a demanda por transporte era maior do que a oferta de carros, e todos os contratos teriam exigências e um custo bastante alto<sup>31</sup> (se comparado aos serviços de transporte de van estudantil no Brasil).

Depois de conseguir um carro que atendesse a região onde eu estava, e que ainda tivesse alguma vaga, foi o momento de conhecer as burocracias paraguaias. Segundo informações dos motoristas das vans paraguaias, no Brasil não há parâmetros de controle desses carros. No lado Paraguai, contudo, estaria sendo exigido um seguro nominal por passageiro, juntamente com um contrato com prazo mínimo de 12 meses e multa prevista no caso de descumprimento deste. Mesmo explicando sobre a pesquisa e o cronograma de atividades naquela área, foi necessário um Termo de esclarecimento do

---

<sup>31</sup> O valor cobrado pela van para contratação do meu transporte diário até a UPE Franco (com saída de Foz) foi de R\$ 350,00 mensais.

PPGA/Orientador e dois encontros com José, o dono dos carros, para então garantir o trecho de ida e volta (Foz  $\leftrightarrow$  UPE Franco) com o transporte.

Ao questionar a necessidade de documentos, José, proprietário do transporte universitário ao qual solicitei a prestação de serviços, me explicou que em razão da Equipe de Controle da Aduana Paraguaia não parar todos os dias os carros (vans, ônibus e afins) que levavam os estudantes, houve episódios de entrada de criminosos no país “se passando por estudante”. Isso fez com que o controle de quem está *dentro* do carro precisasse ser mais efetivo. O seguro era uma garantia para o motorista e o passageiro, e uma exigência para o órgão de controle. Sua conferência, entretanto, era rara e superficial, logo, o seguro usado para meu “contrato diferenciado” – 3 meses ao invés de 1 ano – era de outra menina que havia desistido de ficar na UPE ao fim da *nivelación*<sup>32</sup> e voltado para casa. Nunca cheguei a ver o documento, mas fui avisada para o caso de um dia “ser necessário saber”.

O estar em campo foi construído em um jogo de dualidades entre minha posição de estudante e de antropóloga pesquisadora com os interlocutores. Na van, e na companhia dos estudantes de Medicina nos espaços de circulação em Franco, eu era uma estudante, com um caderno, mochila. Compartilhava com eles aquela rotina, observando e conhecendo as pessoas *em busca* de um título – no meu caso do Mestrado, nossos projetos de vida se cruzavam. Com eles e na presença deles o idioma utilizado era o português, inclusive em situações de interação com paraguaios. Como comentavam que ainda estavam iniciantes na nova língua, que não se sentiam à vontade para usá-la, evitei o uso do espanhol nas falas cotidianas na presença deles, salvo por situações em que fui solicitada a ajudar com alguma tradução.

De outro lado, com os funcionários da UPE, comerciantes locais, moradores paraguaios, sempre utilizei o espanhol (em constante aperfeiçoamento) e isso foi visto como algo bastante positivo por eles. “Ali” eu era uma antropóloga, pesquisadora, que havia se preparado para estar ali, que tinha também um objetivo institucional, uma “missão”: conhecer e transformar em um trabalho (livro) a realidade recente que estavam compartilhando de tantos brasileiros e brasileiras estarem na cidade para estudar

---

<sup>32</sup> O termo se refere ao curso pré-graduação em medicina, assim utilizado pelos estudantes brasileiros com os quais convivi. Será melhor detalhado no Cap. 2, p. 77.

medicina. Alberto, secretário na recepção da UPE, gostava que eu aparecesse para que ele pudesse contar alguma novidade que julgara interessante, para que constasse no meu “livro<sup>33</sup>”. Disse inúmeras vezes, inclusive, que era uma pesquisa de interesse da UPE, dos moradores locais e em especial dele, porque todos queriam entender porque tanta gente escolheu o Paraguai, especialmente a UPE de *Presidente Franco* e talvez aparecesse nas conversas que eu estava tendo com os estudantes. De fato, esse era um tema bastante discutido entre eles e comigo: “Por que aqui, na UPE de Franco?”

A questão que se apresentava para os funcionários da UPE se ligava às motivações e as escolhas feitas por eles. uma de minhas perguntas de pesquisa. O que os motivava a realizar esse deslocamento? O questionamento constante por parte da equipe de funcionários da UPE transitava entre uma necessidade de afirmação de que aquela era a escolha correta, um tipo de enaltecimento da competência da instituição; e o estranhamento à velocidade do volume de alunos e alunas que ali chegavam. Ambos funcionários e estudantes, colecionavam histórias negativas e casos de insucesso de outras IES da região, concluindo sempre de que a UPE Franco era a mais difícil, a mais rigorosa nas avaliações e, portanto, a que os prepararia melhor para ser médicos.

Essas impressões, entretanto, não eram consenso, pois para o pessoal do Restaurante Brasileirinho, nas proximidades da UPE Franco, a percepção era de que tudo era muito bagunçado, tinham muitas aulas vagas. Josias, dono-gerente-garçom, se dispôs a uma longa tarde de conversa em um dia de pouco movimento e compartilhou a dificuldade de pensar nas quantidades de comida que deveriam ser preparadas a cada dia, justamente por não conseguir definir um cronograma de aulas exato:

Às vezes enche (a UPE), e muita gente chega para almoçar; mas às vezes tá tudo pronto e a gente sente que tá meio vazio, tem até pouco carro na rua, só que é dia normal de aula! Não sei o que acontece. A gente acha aqui que tem muito aluno pra pouco professor, daí eles ficam cancelando aula e dando uma *enrolada*. (Josias, reconstituído da anotação do Diário de Campo Maio/2017)

---

<sup>33</sup> Percebi diversas vezes um entendimento muito particular por parte dos interlocutores hispano-falantes das explicações por mim dadas, o que gerava uma nomenclatura ressignificada e criativa de alguns termos. Não estou bem certa o quanto isso estava relacionado a ruídos de comunicação em razão do idioma ou relacionava-se a outras questões. Além do exemplo do “livro”, tanto Alberto quanto Nati que chamavam “re-socialista”, pois eu estudava antropologia e estava preocupada com questões envolvendo pessoas e momentos sociais.

Havia, ainda, um trânsito bastante acentuado de estudantes entre as diferentes Instituições de Ensino da região. Não pude observar pessoalmente isso por não me deter por mais de um semestre em campo (pois geralmente as transferências ocorrem nas trocas de período), porém vários relatos apareciam trazendo questões adjacentes na escolha, tais como valor de mensalidade, deslocamento, local de moradia, características dos professores.

Alguns estudantes já haviam começado o curso na Argentina, ou na Bolívia, e contaram não ter se acostumado com as pessoas, nem com as cidades onde estavam. Disseram sentir uma diferença pois ali eram “bem tratados”, e viviam como se fossem uma grande família.

Essas diferentes nuances desse fluxo estudantil foram aos poucos conformando um espaço instigante e promissor de pesquisa, e até mesmo as dificuldades nas questões práticas de entrada no campo, enfrentadas por mim e por muitos estudantes, desempenhavam um papel fundamental nas mudanças inferidas na região e nas relações econômicas e sociais que se reinventavam no espaço da Trílice fronteira.

## 1.2 CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA

Os deslocamentos populacionais entre diferentes países da América-Latina para fins de estudo iniciaram-se há bastante tempo. Os destinos parecem obedecer a ciclos, que possuiriam um fator contextual relacionado ao momento de vida do local e dos estudantes. A Argentina aparece como um primeiro destino bastante significativo para essa formação, seguida da Bolívia. No ano de 1998, uma reportagem veiculada no Folha de São Paulo versa sobre a crescente demanda dos brasileiros no país e os esforços do Ministério da Educação da Bolívia para filtrar as instituições com “vocação acadêmica” das com “vocação mercantil”<sup>34</sup>.

---

<sup>34</sup>“Bolívia fecha 3 faculdades de Medicina”, Cotidiano – Folha de São Paulo. Publicada em 21/11/1998. Disponível : <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff21119821.htm>. Acessada em 12/07/2018.

Nos últimos anos, conforme mencionado anteriormente, o volume de interessados em cursar medicina no Paraguai tem crescido exponencialmente, gerando um fluxo muito intenso de brasileiros de muitos estados diferentes em direção às cidades fronteiriças de Ciudad del Este e Presidente Franco, como foi possível observar durante a pesquisa. Além destes, foram percebidos por meio de relatos, reportagens e redes sociais, um histórico de deslocamentos de brasileiros, ainda muito atual, também para a capital Asunción, bem como a cidade de Pedro Juan Caballero, que faz divisa com a cidade de Ponta Porã (MS). A reportagem publicada pelo jornal paraguaio Última Hora, em 2017, demonstra um pouco esse volume, ao noticiar sobre a fila de estudantes brasileiros para estudar no Paraguai<sup>35</sup>, que formou-se após o anúncio feito por uma das universidades privadas da área sobre a abertura de 300 vagas no curso de graduação em Medicina.

Mesmo com essa intensa movimentação, alguns indicadores não evidenciam esses fluxos. Os dados referentes à migração para fins de estudo dentro do país (interna), bem como a mobilidade presente nas faixas de fronteira, são ainda pouco conhecidos. A UNESCO, por meio do *Unesco Institute for Statistics* (UIS), emite relatórios visuais<sup>36</sup> que oferecem uma síntese anual da mobilidade estudantil mundial, porém há uma invisibilidade do fluxo estudantil abordado neste trabalho, conforme se pode ver nos quadros de movimentação estudantil disponibilizados pela UIS.

Considerando o Brasil, o fluxo de entrada e saída de pessoas transitando em razão de estudo superior considera o Paraguai somente enquanto remessas de origem. Como mostra a figura 2<sup>37</sup>, 1.082 estudantes no ensino superior brasileiro provenientes do exterior seriam paraguaios. Como destino de saída, porém, não há dados relacionados. Por sua vez, quando selecionado o fluxo de entrada/saída de estudantes no Paraguai, não há informações de entrada no país, somente número de paraguaios registrados em outros países.

---

<sup>35</sup> “*Brasileños forman fila para estudiar en Paraguay*”, reportagem do “Última Hora”, de 03/12/2017. <http://www.ultimahora.com/brasilenos-forman-fila-estudiar-paraguay-n1122063.html>. Acesso em: 05/12/2017. A reportagem será retomada no Cap. 4.

<sup>36</sup> Global Flow of Tertiary-Level Students – UNESCO UIS. Disponibilizado na plataforma: <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>. Acesso em 31/07/2018.

<sup>37</sup> Opção selecionada no site “*Brazil - Where do the students go?*”.

Figura 2 Quadro do fluxo de saída de estudantes do Brasil.



Fonte: Global flow of Tertiary-Level students 2017/2018 (UNESCO)

O mesmo sistema interativo disponibilizado na página da UNESCO, oferece a opção de verificação do fluxo de entrada e de saída de estudantes para ou de determinado país. Na figura 3<sup>38</sup>, podemos observar que quando selecionado o Paraguai, não há dados disponibilizados sobre o fluxo de entrada de estudantes estrangeiros no país. No entanto na imagem aparecem dados sobre os países mais procurados como destino pelos estudantes paraguaios, pois os dados são oriundos de informações enviadas por aqueles países. O Brasil figura como o primeiro colocado como país de destino dos estudantes paraguaios (1.082 estudantes), dado portanto, fornecido pelas instancias brasileiras, como se pode ver abaixo:

<sup>38</sup> Opção selecionada no site “Paraguay - Where do the students come from?”

Figura 3 Quadro do Fluxo de entrada de estudantes no Paraguai.



Fonte: Global flow of Tertiary-Level students 2017/2018 (UNESCO)

Conforme demonstram as figuras 2 e 3, não foi possível identificar dados relacionados ao fenômeno dos estudantes brasileiros de Medicina no Paraguai nem na consulta sobre dados de saída de Brasileiros para estudo no exterior – onde não há menção sobre Paraguai como destino; nem na consulta sobre dados Paraguaiois, uma vez que nada consta como dados sobre origem dos estudantes superiores no Paraguai. Consultados via e-mail<sup>39</sup>, a organização respondeu depender dos dados enviados por cada país, e que não havia informações compartilhadas com eles sobre esse fluxo de estudantes no Paraguai. Ressalvadas as limitações e finalidades da Instituição, os levantamentos apresentados pela UNESCO servem muitas vezes como base de dados para pesquisas, e ainda são

<sup>39</sup> E-mail [uis.datarequests@unesco.org](mailto:uis.datarequests@unesco.org). Resposta recebida em 26/10/2017.

constitutivos de políticas públicas e internacionais, tendo sua relevância no cenário global.

Um importante indicador para pensar esses fluxos estudantis de medicina são os índices do REVALIDA<sup>40</sup>: processo brasileiro unificado para validação de diplomas de Medicina obtidos no exterior, que teve um aumento de 153% de diplomas oriundos do Paraguai de 2015 para 2016, e será posteriormente melhor detalhado<sup>41</sup>. Reportagens recentes mostram o crescimento de diplomas oriundos do Paraguai de modo geral, tais como “Brasil tem onda de médicos formados no Paraguai”<sup>42</sup>, de 28/04/2018, do jornal Estadão. Apesar de tratar do cenário de Asunción, que também teve seu fluxo estudantil brasileiro ascendido nos últimos anos, tanto para Medicina como para estudantes de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), é uma pista da magnitude desse fenômeno

Conforme citado na Introdução, 5 universidades privadas ofertam medicina grande área de Ciudad del Este (Ciudad del Este e Presidente Franco). A *Universidad Privada del Este*, sede *Presidente Franco* – “UPE Franco”, foi a primeira universidade privada estabelecida no interior do Paraguai, tendo começado como *Instituto Internacional de Enseñanza Superior* – IIES, no ano de 1992, que ofertava o curso de Administração de Empresas e Análise de Sistemas. No material recebido da Universidade consta a imagem que a UPE quer transmitir a seus estudantes e comunidade

Somos una universidad integradora, multicultural y solidaria con un fuerte componente de cooperación y voluntariado en el contexto de la extensión universitaria. Nos enorgullece formar profesionales con inteligencia ética y dignidad, desempeñándose como personas comprometidas al servicio de su Comunidad y conscientes de la protección al medio ambiente colaboran con el progreso de la Región. (Material cedido UPE – Caderno do aluno)

Hoje a UPE possui uma sede em Ciudad del Este, a *Universidad Privada del Este*, sede *Ciudad del Este* – “UPE CDE”, e ainda outras 4 nas cidades de *Minga Guazú*, *Santa Rita*, *Asunción*, e *Fernando de la Mora*. Tales, um importante interlocutor que trabalhava naquela IES, me contou que seu fundador teria sido o Prof. Abog. (Cptan. Sr.)<sup>43</sup> Juan Bautista Gonzales Flores, atual reitor, e que o mesmo havia sofrido muito

---

<sup>40</sup> Mais detalhes sobre o processo do Revalida são discutidos no Cap. 2.

<sup>41</sup> Verificar item 2.2.2, disposto na p. 80.

<sup>42</sup> Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-onda-de-medicos-formados-no-paraguai,70002288072>. Acesso em 28/04/2018.

<sup>43</sup> Conforme nomenclaturas utilizadas no site da UPE para fazer referência a seu fundador.

enquanto era militar com a perseguição de Alfredo Stroessner durante o regime ditatorial no Paraguai. O lema adotado pela UPE – *Sabiduria es Libertad* - seria então uma referência a esse passado de seu fundador, que como compartilhou Tales “quis sempre juntar a ideia de educação e liberdade”. Um vídeo que conta um pouco da vida do fundador foi disponibilizado na página inicial da UPE, como “Documental del Prof. Abog. (Cptan. Sr.) Juan Bautista Gozales Flores”<sup>44</sup>.

Bem próxima a aduana brasileira está a *Universidad Internacional Tres Fronteras*, sede *Ciudad del Este* – “UNINTER”, criada em 2003 inicialmente com os cursos de Direito, Administração de Empresas e Engenharia Eletrônica, informa no site oficial<sup>45</sup> que foi a primeira a ter fixado uma sede central em Ciudad del Este. Atualmente possui 23 sedes em todo o território paraguaio, inclusive na capital Asunción ofertando 31 diferentes cursos de graduação dentro das 5 facultades (Facultad de Ciencias y Tecnologia; Facultad de las Ciencias de la Salud; Facultad de de Ciencias agrícolas y ganaderas; Facultad de Ciências sociales y humanidades; Facultad de Ciencias empresariales). Possuem em funcionamento também 3 programas de Mestrados e 3 programas de Doutorado.

E do lado esquerdo da principal avenida do centro de CDE, que dá continuidade à Ponte da Amizade, estão a *Universidad Politécnica y Artística del Paraguay*, sede *Ciudad del Este* – “UPAP” e a *Universidad Maria Serrana* – “MARIA SERRANA”. A UPAP<sup>46</sup> foi oficialmente criada em 1996, oriunda do Estudio Superior de Artes Plásticas y Aplicadas (ESAP), de 1972; comportando hoje mais de 60 sedes pelo território paraguaio. A MARIA SERRANA foi criada em 2008 com sede em Asunción e possui uma filial em Ciudad del Este desde 2015.

Observamos uma discreta pluralidade nos cursos superiores com presença dos estudantes brasileiros da região. A busca é, sobretudo, pela carreira de Medicina, porém há um percentual pequeno de estudantes nos cursos de Odontologia, Nutrição, Enfermagem, entre outros, como tive a oportunidade de observar em campo.

---

<sup>44</sup> Disponível na página institucional <http://upe.edu.py/>; ou ainda pelo link do Youtube [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=9&v=J82IOHjTRhU](https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=J82IOHjTRhU).

<sup>45</sup> Site oficial da Uninter: <http://uninter.edu.py/la-universidad/>. Acesso em 18/07/2018.

<sup>46</sup> Site oficial da Instituição <http://upap.edu.py/>. Acesso em 17/07/2018.

Estimamos que somente para as carreiras ofertadas de Medicina, haveria mais de 8 mil vagas existentes<sup>47</sup> em 2017, conforme estimativa realizada junto aos estudantes e instituições durante o trabalho de campo nas 5 universidades particulares<sup>48</sup> de *Ciudad del Este e Presidente Franco* (PY). Para tal cálculo, foram somadas as médias quantitativas de estudantes por turma e número de turmas abertas em cada instituição, de acordo com o que revelaram as falas dos estudantes. Durante todo o período de campo foram feitas tentativas formais e informais de contato com as áreas de controle acadêmico das universidades para fornecimento do número exato de estudantes e, dentre esses, o percentual de brasileiros. Somente a UPE de *Presidente Franco*<sup>49</sup> e a UNINTER forneceram totalizadores, porém sem distinção de nacionalidade para todo o quadro:

Tabela 1 Universidades Privadas de Medicina na Tríplice Fronteira

<b>Universidades Privadas da Região</b>	<b>Nº estudantes Medicina 01/2017</b>
UPE Franco	1258 (736 no 1º Ano)
UNINTER	2168 (1.278 no 1º Ano)
UPAP	2500 (1500 no 1º Ano)
UPE CDE	1100
Maria Serrana	700
<b>Total estudantes Medicina 01/2017</b>	<b>7.726</b>

Fonte: Elaboração da autora/2017.

Deste total, a maioria seriam brasileiros, ou como enfatizaram muitos dos interlocutores: “Quase todo mundo”. Apesar de os brasileiros representarem quase totalidade desses estudantes, há também paraguaios locais e de outras partes do país, argentinos, libaneses e taiwaneses.

<sup>47</sup> E também criadas em razão desse quantitativo, afinal as turmas são abertas e as vagas disponibilizadas de acordo com a incidência de interessados.

<sup>48</sup> Ver Introdução, p. 07.

<sup>49</sup> A UPE Franco forneceu um relatório detalhado da turma do 1º Ano/2017, que será utilizado mais adiante.

O interesse em saber quantos estudantes brasileiros estavam na Instituição, e quantos cursavam Medicina, foi um argumento inicial importante para a aproximação com o público da pesquisa. Principalmente nas universidades onde não houve um campo extensivo, os próprios estudantes e professores calculavam as médias por turma/turmas abertas e pareciam bastante satisfeitos em compartilhar o resultado. Diferentemente das situações de vestibular do Brasil, ali não estavam em competição, e quanto mais estudantes matriculados e posteriormente formados, mais renome para a universidade, mais chances de aprovação no REVALIDA, mais “segurança” para aqueles estudantes. O sentimento era sempre agregador – “quanto mais alunos, melhor”; nunca ouvi uma fala se quer contrária. Nas conversas, inclusive, meus interlocutores pareciam felizes em pensar nesses números, lembrar de quantos estavam na *nivelación*, quantos já tinham desistido e voltado para suas casas e quantos (como eles) ainda estavam ali. Faziam as contas com alguma satisfação, pois não estavam na estatística dos desertores (pois há um alto índice de evasão nos primeiros meses), e sim nas *listas de asistencia*<sup>50</sup>.

A sede regional do setor de migrações do Paraguai (Oficina Regional de Ciudad del Este) também foi por diversas vezes visitado em busca de dados oficiais sobre essa presença brasileira na região. Apesar de me recepcionarem todas as vezes e conversarem sobre a presença brasileira na região, nenhum setor da área de *Migraciones* respondeu formalmente quanto aos dados solicitados, informando que não era possível fornecer um número real de quantos estudantes estariam na área em razão da abstenção do controle migratório. Foi sugerido que se encaminhasse um pedido de registro de estatísticas ao Departamento Central, em Asunción, que poderia ser protocolado por ali. Apesar de ter sido feito o procedimento sugerido, nenhuma resposta foi enviada e também não se teve notícia do encaminhamento dado ao pedido.

Posteriormente, houve também a tentativa de solicitação diretamente ao Departamento Central, em Asunción, onde foi protocolado um novo requerimento. A resposta (recebida por e-mail), somente indicou a página web do órgão, informando que todo dado oficial disponível poderia ser acessado ali. Não encontrei, entretanto, informações sobre o fluxo de estudantes estrangeiros no país.

---

<sup>50</sup> Lista de Presença.

Apesar da falta de dados sistematizados fornecidos por órgãos estatais, outras fontes foram consideradas para se apreender como era a percepção desse fluxo pelos órgãos de controle nos temas que se referem ao trânsito de estrangeiros. Assim, para essas e outras lacunas, somamos ao trabalho de campo, a pesquisa em materiais jornalísticos.

Os jornais impressos/digitais de grande, tem status de verdade para grande parte da população que os utilizam, corroborando na formação de uma imagem quanto à determinado fenômeno ou evento. Para apreensão e análise de que tipo de discurso existia a partir de canais de mídias “oficiais”, neste caso Jornais Nacionais e locais de grande alcance, foram realizadas buscas sistemáticas no conteúdo publicado entre dezembro/2016 e fevereiro/2018<sup>51</sup>. As palavras chaves utilizadas foram arranjos com os termos “Paraguai/Paraguaios”; “Medicina”; “Estudantes”, “Fronteira”, “Brasil/Brasileiros”, em português ou espanhol. Buscas complementares também incluíram “Faculdade”, “Universidade”.

Dentre uma gama de jornais brasileiros disponíveis, foram selecionados 1) Folha de São Paulo, 2) Portal do G1 (Globo) – por sua abrangência nacional; 3) Gazeta do Povo, 4) A Gazeta do Iguazu/ Gazeta Diário – GDIA – por sua abrangência regional e local da tríplice fronteira, respectivamente. Eventuais reportagens também foram incluídas de outras fontes por sua representatividade de compartilhamentos ou acessos (Jornal do Iguassu; R7). No total foram elencadas 69 reportagens, divididas em diferentes temáticas, sendo algumas selecionadas e utilizadas ao longo do texto.

Os jornais paraguaios foram selecionados com a indicação de uma colega paraguaia, Belén Torres, que considerou a abrangência das notícias veiculadas e a amplitude do público residente no Paraguai que acessa esses veículos de informação. Foram então elencados: 1) ABC Color, 2) Última hora (ÚH), 3) Vanguardia; sendo 25 reportagens consideradas como possíveis complementaridades da pesquisa.

O quadro abaixo apresenta um resumo da coleta dessas reportagens e suas principais temáticas (Fronteira, Paraguai, Medicina, Diploma, Mais Médicos, Revalida, Economia, Ensino, Acreditación, entre outras):

---

<sup>51</sup> Além de reportagens complementares publicadas em outros períodos.

Tabela 2 Sistematização dos jornais consultados

Jornais Selecionados	Abrangência	Nº Reportagens selecionadas	Principais Temas
<b>Jornais Brasileiros</b>			
Folha de São Paulo	Nacional	12	Fronteira; Paraguai
Portal do G1	Nacional	15	Medicina
Gazeta do Povo	Regional	11	Diploma; Mais Médicos, Revalida
Gazeta do Iguçu/Gazeta Diário – GDIA	Local	3	Medicina; Economia
<b>Jornais Paraguaiois</b>			
ABC Color	Nacional	14	Ensino; Acreditación; Becas ITAIPU
Última Hora (UH)	Nacional/Regional	6	Estudiantes Brasileños; Frontera
Vanguardia	Regional/Local	5	Salud; Estudiantes

Fonte: Elaboração da autora/2018.

Como mostra a tabela, diferentes jornais tiveram diferentes temáticas reforçadas ao longo das reportagens publicadas e acompanhadas. A inclusão de outras fontes de consulta permitiu estender o campo, incluindo noções de acontecimentos ou debates para além da minha presença física nos espaços universitários da fronteira.

Com base em reportagens veiculadas pela imprensa paraguaia, foi possível por exemplo seguir acompanhando e atualizar os dados verificados em campo para o primeiro semestre de 2017, como se pode ver na matéria publicada pelo jornal paraguaio Vanguardia<sup>52</sup>.

<sup>52</sup> Disponível no site do Jornal Vanguardia: <http://www.vanguardia.com.py/2018/03/28/mas-del-70-de-los-extranjeros-estudia-ilegalmente-en-cde/>. Acesso em: 29/03/2018.

Figura 4 Reportagem sobre presença brasileira em Ciudad del Este (PY)

The image shows a screenshot of a news article from Vanguardia. The header is red with the Vanguardia logo and navigation links: INICIO, SECCIONES, and NÚMEROS ÚTILES. A search icon is on the right. Below the header, the breadcrumb trail reads 'Inicio > Destaque > Más del 70% de los extranjeros estudia ilegalmente en CDE'. The main title is 'Más del 70% de los extranjeros estudia ilegalmente en CDE' in large black font. Below the title, it says 'Mar 28, 2018' and '7416' views. There are social media sharing buttons for Facebook, Twitter, Google+, and Pinterest. Below these is a banner for 'BANDO ATLAS' and 'SEPTIMO DIA'. The main text of the article is: 'La Dirección Regional de Migraciones estima que unas 15.000 personas extranjeras estudian en universidades de Ciudad del Este y alrededores. Sin embargo, sólo 3.500 cuentan con el carnet de radicación temporaria.'

Fonte: Página on-line Jornal Vanguardia

Conforme demonstrado na reportagem, a Direção Regional de Migrações teria estimado para o primeiro semestre de 2018 o número de 15.000 pessoas estudando na região de *Ciudad del Este*, dentre elas 98% brasileiros em carreiras vinculadas à Saúde (Medicina/Enfermagem) – o que perfaria um total de 14.700 estudantes, sendo 70% destes considerados em situação ilegal no país<sup>53</sup>. Para reversão desse quadro de irregularidade, são executadas campanhas de regularização da situação legal – as Jornadas Migratórias, que serão melhor comentadas no capítulo 4.

Os números exatos desses fluxos são um desafio e compartilham as dificuldades apresentadas por Albuquerque (2010), que afirma não haver levantamento preciso sobre o número de imigrantes brasileiros no Paraguai, tendo como principais motivos

- 1) o problema da “ilegalidade” e falta de controle na fronteira por parte dos governos brasileiro e paraguaio; 2) as metodologias aplicadas pelos censos e pelas estimativas não conseguem visualizar os fluxos migratórios constantes nesta fronteira; 3) os órgãos que fazem as pesquisas, especialmente o Ministério das Relações Exteriores no Brasil e o Ministério do Interior no Paraguai. (*Ibid*: 69)

Entendemos que apesar da lacuna de dados oficiais de imigração brasileira no Paraguai, a necessidade da realização das Jornadas e os números refletidos pelas

---

<sup>53</sup> No capítulo 4 problematizaremos o conceito de legal/ilegal para a situação desses estudantes nesse cenário fronteiriço.

aplicações no REVALIDA<sup>54</sup> são indicativos que corroboram para o entendimento do aumento do número de brasileiros nesse espaço. Este trabalho buscou a todo tempo acompanhar o fluxo que se evidencia na trajetória dos interlocutores a fim de construir uma etnografia que conseguisse abordar diferentes aspectos desse fenômeno, pautados pelas singularidades desse fluxo.

A respeito desse tema, alguns trabalhos podem contribuir na análise de cenários educacionais internacionais e nas mobilidades para fins de estudo, como Tcham (2012), que buscou apreender sociabilidades e conexões entre estudantes africanos no Brasil. Ele observa que “historicamente um dos aspectos mais importantes que sempre propiciaram circulações, no interior do continente africano, foi a migração com fins de estudo” (Ibid, p. 24).

Além de Varella (2013), que foca seu olhar ao grupo que se desloca, percebendo-os como produtos de seus projetos (familiares e individuais) inseridos em processos de ressignificações nos ritos de passagem outros trabalhos voltam os olhos ao fluxo de estudantes brasileiros em direção ao exterior em busca do sonho de ser médico. No caso desse deslocamento em direção à Bolívia, Castro (2012) pontua a fronteira como um lugar privilegiado para pensar o fenômeno pesquisado, considerando as relações travadas com o espaço para usufruto de benefícios em ambos os países.

Rodrigues (2015) encara o fenômeno como uma migração internacional de formação estudantil, com o objetivo de “subsidiar discussões e formulação de políticas e programas que visam formar, instalar e reter o profissional médico brasileiro, formado ou não no Brasil, nos postos de trabalho dos estados e municípios brasileiros” (p. 08). A autora busca compreender, por meio da geografia espacial, a dinâmica migratória da formação de brasileiros na Bolívia, levantando a “distribuição de vagas” e o “custo” como elementos fundamentais do processo decisório da partida

Ambos autores – Castro (2012) e Rodrigues (2015) observam os fluxos estudantis em razão da medicina expostos como fenômenos da migração. Busquei então, dentre as possibilidades de direcionamento da literatura, pensar o deslocamento dos brasileiros estudantes em Presidente Franco (PY) e região, como um complexo fenômeno migratório. Para tanto, procurei na literatura que discute teorias migratórias uma possível

---

<sup>54</sup> Informações mais detalhadas sobre o Revalida são fornecidos no Cap. 2; item 2.2.2 (p. 80).

contribuição para percebê-lo, uma vez que implicava um movimento complexo – interno (de diferentes estados brasileiros para a região da Tríplice Fronteira) e externo (do Brasil em direção ao Paraguai), me perguntando se estaríamos nos defrontando com um problema migratório, como sinalizado por outros trabalhos similares.

Em um trabalho de compilação onde retoma diferentes abordagens, Cardin (2013) adota duas modalidades que seriam grandes correntes “guarda-chuva” para pensar o estudo sociológico dos fenômenos migratórios, quais sejam a Teoria Micro Sociológica e a Macrossociológica. As Teorias Micro Sociológicas possuem, segundo Peixoto (2004: 13 *apud* Cardin 2013: 62) o “privilégio analítico concedido ao papel do agente individual”, considerando as questões externas porém centralizando na racionalidade individual a “decisão da mobilidade” (Cardin 2013: 62). Destacam-se com este perfil a teoria microeconômica clássica, que explicaria os processos relacionando-os à reorganização da economia mundial ou da divisão internacional do trabalho; e a teoria do capital humano, que ressalta o processo como um investimento, como é o caso da busca pela educação formal. Segundo Santos, Barbieri, Carvalho e Machado (2010 *apud* Cardin 2013: 64)

os investimentos feitos pelo indivíduo em sua educação formal, na sua formação e treinamento profissional e na aquisição de outros conhecimentos serão determinados pela relação entre os benefícios futuros que espera receber por estes investimentos e os custos associados aos mesmos.

A motivação para o que acredita melhorar sua vida é o combustível do sujeito migrante envolvido, de acordo com esta micro abordagem. Contextualizando o fenômeno migratório encontrado na pesquisa, podemos pensar que há proximidades, uma vez que o deslocamento e a qualificação estão inseridos em um projeto de longo prazo que é ter o título de médico e, conseqüentemente, exercer uma profissão que ao ver dos aliados pode melhorar/valorizar sua condição de existência. Além disso, há certamente uma *escolha* do estudante no investimento em sua educação formal, porém as *condições* dessa escolha não estão aí consideradas. Contudo, os limites oferecidos pelas teorias micro sociológicas desenham-se na falta de consideração das estruturas e do contexto histórico-social dos fluxos migratórios (CARDIN, 2013). Nesse sentido, entende-se que a questão estrutural do conhecimento formal, da educação superior na América Latina, o imaginário social do

que é ser médico, as características econômicas e sociais desses grupos também são pontos relevantes para apreensão daquela vivência e das implicações que ela oferece.

Por sua vez, as abordagens Macrossociológicas parecem priorizar dados generalizados, colocando a questão da agência individual a um segundo, se não terceiro plano. Segundo o mesmo autor elas “tendem a privilegiar o impacto de fatores e variáveis de tipo coletivo ou estruturante, que determinam ou no mínimo influenciam de modo representativo as decisões migratórias dos sujeitos sociais” (Ibid, 2013, p. 66). Nesta abordagem, a teoria macroeconômica clássica foca as relações de trabalho, observando a oferta e a demanda, e relacionando-as aos fluxos de migração (entrada e saída) desses trabalhadores em diferentes espaços geográficos.

Ainda, a teoria institucional considera de forma destacada “o papel das mais diferentes instituições no controle dos fluxos migratórios” (CARDIN, 2013, p. 68). Em um contexto de fronteira o papel desempenhado pelas Instituições governamentais e civis são de extrema importância para compreensão das lógicas do Estado e do lugar desses migrantes naquele contexto estabelecido. Tais ponderações, porém, podem objetificar as relações e inserir as subjetividades dos indivíduos e dos grupos em contínuos processos burocratizados.

De um modo geral, as teorias macrossociológicas estão mais direcionadas às análises que envolvam algum tipo de relação econômica ou motivação laboral, o que Cardin chama de “vertente teórica da mobilidade da força de trabalho” (2013, p. 69). A defesa final do autor é por uma abordagem sociológica que faça conversar elementos tanto das teorias micro quanto das macrossociológicas, uma vez que entende que a dicotomia metodológica empobrece a análise social dos fenômenos de fluxos migratórios, tidos por ele como complexos e relacionados a causas tanto individuais quanto grupais, tanto locais quanto globais.

Um outro caminho seria pensar o fluxo de estudantes na Tríplice Fronteira pela abordagem proposta por Castles e Miller (2004). De forma bastante resumida, podemos apresentar a obra como uma oportunidade de pensar as migrações internacionais e o surgimento de sociedades multiculturais, como os autores explicitam na introdução do trabalho. A interdisciplinaridade proposta faz pensar o processo migratório como um sistema, considerando tanto o espaço de origem como o de destino. As relações históricas entre diferentes países teriam de ser consideradas, e no caso do Brasil e Paraguai eventos

como a Guerra da Tríplice Aliança e políticas de ocupação de terras durante os períodos ditatoriais seriam bastante relevantes. Além disso, os autores chamam a atenção para ampliar o estudo das migrações, destacando não somente as relações originadas pelas situações de trabalho, mas também movimentos ligados a questões políticas e religiosas (CASTLES & MILLER, 2004, p. 86). No trabalho de Desidério (2006), é apresentada uma análise de migração internacional para fins de estudo tendo como fundamentação teórica na perspectiva da Teoria dos Sistemas Migratórios de Castles e Miller. Sua pesquisa abordou os casos de migração de estudantes oriundos de diversas partes do continente Africano para estudo em Universidades Públicas do Rio de Janeiro, oriundos do Programa Estudante-Convênio. A autora analisou contingentes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Há algumas proximidades interessantes entre a temática de pesquisa de Desidério e a encontrada na região da Tríplice Fronteira. A direção do fluxo estudantil porém, destoa grandemente por, no primeiro caso, considerar um fluxo originado de “países pobres” para “países ricos”, ou como chamam Castles e Miller “*países altamente desarrollados*”. O que ocorre no caso da migração estudantil brasileira em direção ao Paraguai vai na contramão disso.

Um detalhe importante seria atentar para “universidades públicas” como locus da pesquisa de Desidério (2006), em contraste ao cenário composto por entidades privadas no caso dos estudantes brasileiros no Paraguai. Existem IES públicas que inclusive oferecem vagas a brasileiros, porém em número muito reduzido, como é o caso da Universidad Nacional del Este – UNE, na cidade de Minga Guazú (PY), também na região fronteira, cerca de 30km da Aduana BR-PY. A possibilidade de frequentar uma instituição privada, ainda que com custo muito reduzido em comparação aos preços praticados no Brasil, e sem possibilidade de financiamento estudantil pelo Governo Brasileiro (como FIES, PROUNI), já demonstra algumas características socioeconômicas desses estudantes.

Um ponto importante de reflexão volta a problematizar se esse movimento seria considerado uma migração internacional. Segundo definição da Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura - UNESCO, estudantes internacionalmente móveis são aqueles que “*han cruzado un límite nacional o territorial com el propósito de estudiar y*

*se encuentran matriculados fuera de su país de origen*” (UNESCO, 2007:194 *apud* Bermúdez-Rico 2015). No contexto da pesquisa, apesar do atrativo da mobilidade estar no Paraguai, vários estudantes permanecem morando no Brasil e circulam os espaços da Fronteira diariamente com finalidade específica de acesso à Universidade. A ocorrência desses casos é mais alta nos anos iniciais, como pôde ser constatado no trabalho de campo. Muitos estudantes relataram morar inicialmente em Foz, e em um segundo momento, devido à escala de horários de plantão e atendimento à comunidade nos anos mais adiantados do curso, mudar-se para as cidades fronteiriças do território paraguaio. É necessário ponderar até que ponto esse fluxo migratório seguido de movimento pendular caracterizaria esse fluxo migratório como internacional.

No trabalho de Bermúdez-Rico (2015) é realizada uma análise das abordagens de pesquisa voltadas especialmente a um tipo migratório que envolve a busca pelo ensino superior (graduação e pós-graduação), denominada *migração qualificada*, entendendo-o como um fenômeno mundial<sup>55</sup>. A autora, utilizando-se de dados estatísticos disponibilizados pela UNESCO (os mesmos que invisibilizam o fluxo de minha pesquisa), observa uma hegemonia dos “países do norte” como receptores dos fluxos migratórios qualificados. Esses dados estatísticos, porém, não expressam todos os movimentos existentes, uma vez que a relação Brasil-Paraguai não está presente, como já explicitado.

São segmentados pela autora 5 tipos de cenários relacionados à migração qualificada. O primeiro relaciona-se com migrantes que participam de programas de recepção de profissionais em países “desenvolvidos”. O segundo desenha-se pela falta de mercado para determinada área profissional em seu país de origem, empurrando o indivíduo para uma saída em busca de trabalho. Um terceiro cenário envolve também as redes empresariais, quando “*la movilidad se presenta como un procedimiento interno de una red empresarial transnacional*” (Ibid, p. 97). O quarto refere-se aos qualificados refugiados políticos, que saem de seu país de origem e chegam ao destino sob medidas de proteção. O quinto e último cenário exposto pela autora aproxima-se do cenário constatado durante a pesquisa de campo: estudantes de terceiro (e quarto) nível que empreendem processos de deslocamento internacional.

---

<sup>55</sup> É possível pensar na relação direta desse recorte com o movimento de internacionalização da educação superior.

Segundo Bermúdez-Rico (2015, p.98), há uma dinâmica singular, com “*lógicas, vínculos y redes próprias*” nos fluxos migratórios qualificados – por razões de estudo. Destaca, ao final de sua análise estão centrados em um “*alto nivel de selectividad escolar, social y espacial*” desses estudantes (*Ibid*, p. 120). A autora destaca a necessidade de um capital escolar acumulado para participação de seleções junto a IES internacionais.

O contexto pesquisado nesta dissertação, contudo, não está orientado por fluxos países pobres – países ricos, onde está inferida uma competição pelas vagas. Um chamariz das IES paraguaias está na ausência de vestibular, e em relação ao número de vagas oferecidas pode constatar uma grande flexibilidade, uma vez que algumas instituições chegam a abrir mais de 20 turmas de primeiro ano de Medicina a cada início de semestre para atender à demanda. De qualquer modo, ainda que o país venha apresentando índices de crescimento econômico positivos, o Paraguai não é referência internacional de educação para Medicina, não podendo ser pensado esse como um fator preponderante para o deslocamento.

Com grande parte dos estudos migratórios voltados para motivações laborais ou deslocamentos compulsórios, há ainda uma lacuna em estudos que observem as relações sul-sul do ponto de vista das movimentações para fins de estudo. Seria possível talvez um uso alargado desses conceitos, buscando problematizar o tema como um complexo fenômeno migratório. Pareceu-nos mais salutar, entretanto, pensar no fenômeno vivido por esses estudantes como um *fluxo*, associando esse movimento às complexas relações experienciadas naquele contexto de fronteira<sup>56</sup>.

Ao pensar as possibilidades de estudo das/nas fronteiras, Albuquerque reforça a necessidade de buscar alternativas e estimula a constante revisão do fenômeno da interação nesses contextos:

Faltam estudos que analisem as relações de poder e as diferenças econômicas, políticas e culturais entre as nações da América Latina. Novos trabalhos sobre imigrações fronteiriças podem se constituir num caminho profícuo de reflexão sobre o Brasil e sua tensa relação com os países vizinhos. (ALBUQUERQUE, 2010, p.244)

---

<sup>56</sup> A questão da fronteira será melhor discutida no item 1.3.

As fronteiras entre o Brasil e o Paraguai são muito marcadas pelas relações de comércio<sup>57</sup>, sendo muitas vezes abordadas cientificamente pela lógica de mercado aí estabelecida. No caso de Foz do Iguaçu (BR) e *Ciudad del Este* (PY), há um olhar socialmente compartilhado de esta ser uma área propícia para o turismo de compras, condição em parte invocada nas abordagens do município em relação aos atrativos turísticos locais.

Os pacotes de turismo no geral apresentam a Tríplice Fronteira com atrativos diferenciados para cada país. O Brasil apresenta as Cataratas do Iguaçu (lado brasileiro), o Parque das Aves, a Itaipu. A Argentina, por sua vez, aparece também com as Cataratas do Iguaçu (lado argentino), e atrativos noturnos ligados à gastronomia, vinhos, eventos culturais. O Paraguai comumente é apresentado como uma opção interessante para compras, e o enfoque comercial é reforçado.

Um caminho alternativo para estudo dessas temáticas que escapasse às forças centrípetas do mercado foi sugerido por Rabossi (2011), em razão de suas percepções durante o desenvolvimento da pesquisa: a análise das dinâmicas de interação na noite e na educação. Os “circuitos de diversão noturna” trariam possibilidade de interação de atores de diversas origens e de movimentos de circunscrição de novos limites. A educação por sua vez, permitiria o acesso a uma outra lógica:

A educação, especialmente locais de educação não formal – cursos de idiomas e computação – e de formação universitária são espaços nos quais pessoas de diferentes origens convivem e nos quais relações e distinções são produzidas e reproduzidas. (RABOSSO, 2011, p. 56)

Em busca dessas “relações e distinções” oriundas do convívio social, é que buscou-se acompanhar esse fluxo estudantil transfronteiriço de brasileiros cruzando a ponte todos os dias em busca da formação médica (e tantos outros residentes nas proximidades das IES, porém com uma íntima relação com o outro lado da fronteira). O lugar da fronteira nessa mobilidade motivada para fins de estudo, para os atores que dela participam e para construção da etnografia, foi um ponto relevante que acompanhou todo o processo de campo e da escrita, constituindo-se como a questão a ser tratada a seguir.

---

<sup>57</sup> Nota: A Educação Superior Privada também não deixa de ser um negócio, um comércio de outra natureza.

### 1.3 O LUGAR DA FRONTEIRA

“...a fronteira funciona como um terceiro. Ela é um “entre dois” – um espaço entre dois” (CERTEAU, 1998, p. 213).

“As fronteiras nacionais são lugares de controle e de travessia, lugares de movimento de pessoas que cruzam os limites territoriais e configuram outras fronteiras. (ALBUQUERQUE, 2010, p. 34)

Retomando algumas reflexões no processo de construção do objeto de pesquisa, perguntamo-nos se a fronteira naquele espaço não representava uma migração, como ela estava posta? Cabe então, uma breve revisão sobre a abrangência que esse termo é capaz de suscitar.

Pensar em tudo que envolve “fronteira” a fim de conceitua-la não é uma tarefa simples nas Ciências Sociais. Buscamos iniciar a reflexão tendo acesso a trabalhos enciclopédicos como de Rapport & Overing (2003), Barnard & Spencer (2005), Kuper & Kuper (2005) e Turner (2006), que trazem conceitos importantes e cotidianos em nossas pesquisas, e verificamos não haver entradas destinadas a essa palavra como verbete. O termo “fronteira” é bastante amplo, e complexifica-se no uso, já que para ser evocado está condicionado à abordagem analítica pretendida; para além do aspecto físico geográfico, sua propriedade pode estar pautada na questão geopolítica, étnica, cultural, de identidade. O objetivo de nos debruçarmos sobre o tema neste trabalho não é esgotá-lo, muito menos tentar defini-lo, porém, a reflexão se faz necessária uma vez que o contexto de pesquisa e os imaginários dos interlocutores trouxeram esse debate para o texto.

Marisa Belausteguigoitia (2009), ao pensar a fronteira como um dos conceitos chaves para os estudos culturais latino-americanos, postula que

Las fronteras separan, unen, delimitan, marcan la diferencia y la similitud, pero también producen espacios intersticiales, nuevos espacios que inauguran relaciones. Pueden ser burladas, acatadas, cruzadas, transgredidas, imaginadas, reales, reinventadas y destruidas. Confinan y liberan. Protegen y torturan. (p. 106)

Essas ações destacadas pela autora mostram como a fronteira age mas também sofre ações daqueles que nela transitam. Ao pensar no espaço da Tríplice fronteira e no

fluxo que nela se inscreve em razão da chegada desses estudantes, podemos perceber o quanto a fronteira nacional é burlada no momento em que os limites estruturantes do Brasil deixam de impedir que essas milhares de pessoas consigam cursar medicina. Há muitas contradições em se ponderar o quanto contrário a uma hegemonia é esse movimento, uma vez que a Medicina no Brasil, o “ser médico”, também se inscreve em uma escala hierárquica de relações de poder e valorização desigual do lugar do outro. Mais do que isso, são pessoas que ao mesmo tempo que ocupam um lugar privilegiado por conseguir encampar uma viagem, mudança, faculdade particular, somente o fazem pela condição apresentada no destino estão de algum modo excluídos ou refutados dos processos de formação médica no Brasil.

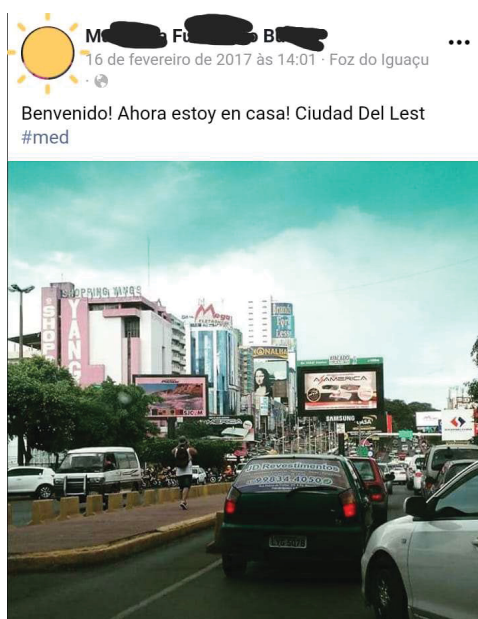
No momento que esse coletivo “estudantes” toma essa decisão, desfazem a fronteira num primeiro momento e confrontam o Estado em suas políticas reguladoras para atender a uma demanda que nasce desses diplomas, sendo uma resistência frente ao poder. Por um lado, pensados como pactuantes dessa estrutura de poder, esse movimento conflui à manutenção de uma estrutura hegemônica e hierarquizada das relações sociais – as negociações permitem com que entrem nesse jogo do poder, ocupando status já estabelecidos na estrutura.

Appadurai (1997) fala do movimento das pessoas como uma força desestruturante da ordem atual. Neste sentido, quando nos convida a pensar “para além da nação”, possibilita-nos ver estes fluxos voltando os olhos à Pte. Franco e CDE como translocalidades, pois assim como outras cidades do Paraguai poderiam estar “substantivamente divorciadas de seus contextos nacionais” (Ibid, p. 36).

Considerar esse trânsito dos estudantes também nos convida a observar suas relações com esse espaço. Muitos habitam as cidades de Foz ou *Presidente Franco*, mas nem todos constroem relações de moradia, de morada, de lar. Alguns estudantes ressaltavam o quão temporário era sua estadia; enquanto outros diziam ter se encontrado, “estar em casa”.

O *post* abaixo foi retirado das redes sociais, e nos convida a pensar como a medicina cumpre um papel de “lar”, de ser o “espaço” daquele ou daquela estudante – Medicina, e não a Nação. Está vinculado a estar ali o ser médico, o seu lugar no mundo como “ser”, com Ciudad del Este espacialmente, mas complexificando a ideia de lar.

Figura 5 Post em rede social de aluna Medicina.



Fonte: Instagram – perfil de estudante de medicina M. F. B./ 2017.

Quando voltei do trabalho de campo, repleta de interrogantes, fui longe em minhas reflexões: pensei em migrações, em educação, sobre ser estudante/migrante e a dualidade liminar em ambos os casos; me questionei sobre o exercício da Medicina e o dever médico; tentei entender algumas políticas e diretrizes relacionadas direta ou indiretamente aqueles com os quais havia compartilhado tantas conversas. Depois de algum tempo, dediquei um olhar cuidadoso ao material de campo me questionando: Para eles a Fronteira era uma questão?

Poderíamos pensar que sim, quando nas falas apareciam justificativas de escolha da UPE de *Presidente Franco* por estar na região fronteiriça e facilitar práticas cotidianas às quais já estavam habituados. Muitos escolhiam permanecer morando no Brasil no primeiro momento de chegada para “mudar, mas não mudar tanto”, como comentou Shaienny, vinda do Maranhão e que morava em Foz: “Mudar de cidade e ter que escutar espanhol o dia inteiro já tá bom, pelo menos no resto ainda é meio parecido com a minha cidade”<sup>58</sup>.

---

<sup>58</sup> Shaienny, anotação do Diário de Campo, Abril/2017. A estudante vinha de uma cidade do interior do Maranhão e as diferenças com Foz eram menos notórias se comparadas ao Paraguai

Muitos ainda elencavam a facilidade de poder sacar no caixa eletrônico em Foz, poder comprar passagem nacional para ir para “casa” de vez em quando. Falaram ainda do quão cômodo era poder ir no cinema do shopping novo, achar as marcas que gostavam no mercado. Ou seja, era um fator importante ao bem estar deles, talvez refletido antes da vinda, talvez percebido posteriormente.

A proximidade com a Fronteira proporciona uma ideia de trânsito mais fluido. Mesmo que estejam morando no Paraguai, a maioria dos estudantes brasileiros se sente muito conectado ao Brasil, mesmo porque “há uma percepção da região como uma unidade urbana” (RABOSSI, 2011, p. 41). Alguns acessos estão estendidos a essas áreas limítrofes nacionais, como é o caso do sinal de telefone, de rádio e de televisão.

Poderíamos, entretanto, pensar que não, uma vez que em vários momentos tratavam a Ponte Internacional da Amizade como a estrada que os leva à faculdade. “Pra mim nem é longe, é tipo um bairro de Foz. Só às vezes que tem trânsito e dá fila na Ponte, mas é tranquilo”<sup>59</sup>, comentou Paulo dentro da van que nos levava todo dia à UPE de Franco.

A abordagem da mídia ajuda a criar diferentes imaginários sobre essas fronteiras da Tríplice fronteira. Quando pesquisada em reportagens, há diferentes abordagens tratando-se do Paraguai ou da Argentina em relação ao Brasil. Dos limites políticos BR-PY, emergem mais comumente temáticas de contrabando, descaminho, violência, banditagem, falsificação, como em “Shopping do contrabando tem remédio, pneu e cigarro”<sup>60</sup>. Uma abordagem bastante diferente é usada para falar da Fronteira com a Argentina, por Puerto Iguazú, quando o lazer e a diversidade gastronômica ficam enaltecidas, como em “Puerto Iguazu surpreende com restaurantes ecléticos e adegas fartas”<sup>61</sup>, notadamente publicada na seção Turismo. Apesar dessa temática de relaxamento, os rituais de travessia são muito mais marcados na Argentina do que no Paraguai, como foi notado no trabalho de Machado e Silva (2013), e será melhor discutido no Capítulo 4.

---

<sup>59</sup> Paulo, anotação do Diário de Campo, Abril/2017.

<sup>60</sup> “Shopping do contrabando tem remédio, pneu e cigarro na fronteira”. Folha de São Paulo, 13/11/2017. <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1934899-shopping-do-contrabando-tem-remedio-pneu-e-cigarro-na-fronteira.shtml>

<sup>61</sup> Puerto Iguazú surpreende...”. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/01/1949394-puerto-iguazu-surpreende-com-restaurantes-ecleticos-e-adegas-fartas.shtml>

Pensar na Tríplice Fronteira implica ainda em rever alguns conceitos relacionados à nação, ou melhor, às nações que ali se entrecruzavam, mais especificamente Brasil e Paraguai. Meu projeto inicial de pesquisa se preocupava bastante com essa categoria nacional, visto que a fronteira é por excelência um *locus* de confronto, não exclusivamente em um sentido violento, mas de um modo geral é um propiciador de relações pela promoção da alteridade. Segundo Montenegro e Béliveau:

La particularidad de la frontera, al facilitar la posibilidad de contacto con el otro nacional, pone en interacción a los actores con otros imaginarios nacionales: este hecho genera una doble dinámica (solo aparentemente contradictoria) de refuerzo del propio imaginario en ciertos aspectos, y de debilitamiento del mismo en otros. (Montenegro & Béliveau, 2010, p. 147)

Sem desconsiderar essa dimensão, a vivência de campo trouxe uma perspectiva diferente acerca desse grupo, mostrando que enquanto estão lá sendo estudantes, o que emerge é justamente essa categoria: ser estudante, e não brasileiro, ou paraguaio, ou argentino.

Há, entretanto, uma presença de percepções contidas em imaginários ainda vinculados aos limites nacionais. Vindos dos mais variados Estados, muitos comentaram ter uma ideia “errada” sobre o Paraguai, iniciando suas falas com uma justificativa, não para comigo, mas para com o lugar que estavam ocupando no momento, como Gislene (que dividia casa com Shaienny), vinda da região sul do Maranhão. Em uma de nossas primeiras conversas compartilhando um café da manhã na Lanchonete Estelita, em frente ao portão de entrada da UPE, ela disse: “Tinha preconceito com o Paraguai. Tenho até vergonha de dizer. A gente acha que aqui não tem nada, mas depois que conhece a faculdade e as pessoas, a gente muda de ideia”. Os outros colegas presentes também concordaram e complementaram que parte de suas famílias foi muito contrária à decisão de estudar no Paraguai por questionar se era algo sério e seguro. Alguns adjetivos citados sobre o futuro destino haviam sido de um lugar “pobre”, com “muita criminalidade”, “atrasado” e “pouco desenvolvido”.

Esse imaginário de “um Paraguai” preenchido pela ideia da “falta” sustenta-se nas cargas simbólicas envolvidas nas representações de um e de outro, fruto de um passado histórico inscrito por conflitos de território e de poder regional. No caso específico da

interação entre brasileiros e paraguaios, constata-se que muitas vezes as visões oferecidas sobre o Paraguai são parciais, como mostra Souchaud:

A primeira é de um país fechado, imagem transmitida talvez pela própria sociedade paraguaia e resultado da construção de uma história oficial decorrente do traumatismo da Guerra da Tríplice Aliança. A segunda é a de um país do ilícito e falsificado, que representa a ampliação e aplicação à sociedade inteira da qualificação de relações sociais limitadas a situações de transações comerciais localizadas. A terceira é a imagem da violência remanescente, herdada dos séculos XIX e XX, dominados pela traumática Guerra do Paraguai e pelas ditaduras (especialmente a última, do general Stroessner). A violência é percebida na situação dos migrantes brasileiros no Paraguai, globalmente tidos como vulneráveis e ameaçados de espoliação ou expulsão, ou na renegociação conflitante do tratado de Itaipu, ambas as situações uma forma de afirmação da soberania nacional. (SOUCHAUD, P. 147, 2011)

As ideias e imaginários que temos em relação ao outro são expostas e confrontadas quando as dinâmicas de mobilidade presentes nos fluxos migratórios entram em ação. A relação migratória entre Brasil e Paraguai, de modo geral, foge à lógica comum das migrações internacionais. Segundo Souchaud (2011), há um grande volume de trânsito de brasileiros em direção ao Paraguai, o que surpreenderia por ir na contramão da teoria clássica sobre migração internacional, onde constata-se que “os fluxos migratórios orientam a mão de obra das economias periféricas para o mercado de trabalho das potências econômicas regionais ou mundiais” (Ibid, p. 133). Neste caso, o Paraguai não era percebido anteriormente como uma potência de nenhuma ordem, porém havendo a possibilidade de materializar o projeto individual/familiar da carreira médica, fez-se como destino.

Nas conversas também foi possível perceber um certo tipo de *bairrismo*<sup>62</sup>, onde quem esteve sempre mais próximo da Fronteira tinha mais “conhecimento de causa”, mas quem veio de lugares mais distantes era enaltecido por ter vindo de tão longe. Em uma tarde em que fazia um calor intenso, compartilhei um açaí na Av. Ñeembucú, Área 5, nas proximidades da UPE junto às irmãs Karine e Bruna, que me contavam suas histórias de vida e a paixão pela medicina. Bem jovens, muito parecidas fisicamente – cabelos escuros lisos e compridos, unhas pintadas, bem vestidas, pareciam gêmeas. Elas vinham da cidade de Santa Helena, no interior do Paraná, cerca de 3 horas de *Presidente Franco*; o

---

<sup>62</sup> Bairrismo entendido como referência à localidade e toda defesa e enaltecimento vinculado a ela.

pai tinha uma fazenda onde plantavam soja para exportação e a mãe se encarregava dos serviços do lar. Quando Karine decidiu que iria estudar Medicina teve o apoio da família e tentou vestibulares da região. Não teve êxito e no segundo ano de tentativas descobriu “a possibilidade do Paraguai”. Hoje no 3º ano, abriu o caminho para a mais nova, que a seguiu logo que terminou o Ensino Médio (estava no 1º Ano). Durante a semana moravam em uma peça alugada perto da faculdade, mobiliado com as camas, espaço de estudo e um micro-ondas, e aos finais de semana reuniam-se com outras pessoas de sua região que estudavam ali também e voltavam para “casa”. A mãe preparava marmitas durante a semana, e quando retornavam ao Paraguai traziam os “*tuppewares* congelados” da semana e outras compras que a família preparava. Achavam o curso muito difícil, bastante exigente, mas reconheciam uma facilidade em morar perto da família. Quando saíram para a aula, fizeram questão de chamar um amigo que passava por ali e o apresentaram, dizendo que ele era de mais longe, de São Paulo e teria uma boa história para contar, “mais interessante que a delas”.

Aproximou-se Wolney então, contou ser casado com uma médica cardiologista e ter uma filha de dois anos. Cursou 4 anos de Veterinária, depois começou contabilidade, e acabou por terminar Veterinária em uma instituição privada de São Paulo (antes havia cursado em Federais em outros estados). Disse ser muito difícil estar longe da família e está tentando “ver se traz elas para Foz”. Também tem primos que são médicos, um formado na Argentina, então a família tem a “cabeça mais aberta”. Conversamos um pouco sobre o corporativismo médico e ele relatou que há ainda preconceito pelos profissionais com títulos do Paraguai, Bolívia e Argentina, mas que tem gente muito boa atuando já e que em razão disso tem diminuído a resistência da categoria. Segundo ele algumas provas têm sido aplicadas em faculdades particulares brasileiras de medicina e os resultados tem sido piores do que os do Revalida.

Depois chegou Pedro para contribuir na conversa. Também veterinário em sua primeira formação, vinha do Rio Grande do Norte e estava no 2º Ano. Contou que largou tudo depois de perceber que a Medicina Veterinária não lhe traria a satisfação pessoal que buscava, e que com o suporte da família estava agora determinado em ser médico (no caso de pessoas). Quando era a vez destes saírem e ir pra aula, trataram de chamar um outro colega que “vinha de mais longe ainda, do fim do Brasil” e que esse teria uma história ainda mais impressionante.

Conheci então Davi, do Amapá. Diferente dos colegas, ele não possuía nenhuma outra formação, pois tentara por 8 anos passar em vestibulares de Universidades Públicas em Medicina. Quase desiludido, conheceu a possibilidade do Paraguai e decidiu que era hora de tentar outro caminho – “desistir da Medicina jamais”.

Todas foram histórias que revelaram expectativas (passadas e futuras). Pelo modo como os estudantes foram me apresentando os colegas, percebi que o componente *distância* da UPE, e por conseguinte, da Fronteira, foi incorporado como um mérito adicional no esforço de chegarem até o Paraguai para realizar o projeto Medicina.

A fronteira se mostra um ponto importante na escolha, segundo as narrativas compartilhadas no campo, principalmente pela posição geográfica, mas talvez para algo além disso. Não por acaso a maioria das instituições de ensino do Paraguai que oferece o curso de Medicina está localizada nas regiões fronteiriças, algumas em mais de uma fronteira.

Tanto Wolney, quanto Pedro e Davi tomaram conhecimento da UPE pela internet. Em buscas por opções alternativas de cursos de Medicina, contaram participar de Fóruns bastante ativos nas redes sociais e que havia 3 anos que as opções no Paraguai estavam ficando mais em evidência. Antes a Argentina, e depois a Bolívia, teriam tido seus “momentos” nos projetos de estudo no exterior, mas que o Paraguai era “mais em conta” e havia várias opções de faculdade em um mesmo espaço (região da Tríplice Fronteira). A sensação de estar em um “polo educacional” de Medicina, acessível em termos financeiros e ao mesmo tempo ter a segurança de ter o Brasil à mão foi preponderante na escolha do local.

A região fronteiriça exerce, portanto, uma profunda relação na motivação e na viabilidade de mobilidade para esses estudantes e suas famílias. A condição da fronteira é colocada material e simbolicamente, pois as necessidades da ordem prática são mais facilmente preenchidas (banco, hospital, sinal de tv, sinal de celular), além de possibilitar a noção de “perto”, ainda que estando em outro país.

## CAPITULO 2

### EM BUSCA DO DIPLOMA: ATORES LOCAIS E GLOBAIS

(...) Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça.

Juramento de Hipócrates<sup>63</sup>

Os deslocamentos estudantis são tipos de mobilidade em ascensão nos últimos anos e é pertinente destacarmos que não somente no contexto desta pesquisa, se não também em outros processos ligados às configurações globais. Um movimento de “internacionalização da educação” é compartilhado por diversos países, inscrito em políticas e relações de poder, mas que parecem ser diferentes do caso paraguaio. As abordagens de mobilidade e cooperação acadêmica, no primeiro caso, são justificadas ao renome institucional e reconhecimento científico das instituições em determinada área. Uma forte crítica a essa internacionalização nasce do entendimento de compreendê-la como instrumento de colonização, em busca da formação de "cidadãos globais", inserida em uma lógica estruturante e ideológica. Há ainda um fluxo gerado pelo fortalecimento das relações Sul-Sul, com uma crescente demanda colaborativa e formação de redes entre pesquisadores das diversas áreas do conhecimento. Em nenhum destes casos, porém, encontramos alinhamento à mobilidade experienciada por esses estudantes brasileiros de Medicina.

Isso não quer dizer que a esfera política deixe de estar envolvida e de ser motivada, visto a necessidade de aberturas de acordos e revisões de leis no campo da migração e da educação superior tanto no Brasil como no Paraguai (vistos, revalidação). Esse fluxo na verdade gera a necessidade de adoção de uma postura nas relações internacionais dos países envolvidos. Visto que no caso específico de Medicina tem se registrado historicamente um grande número de diplomas oriundos da Argentina e

---

<sup>63</sup> O juramento médico foi reformulado pela Declaração de Genebra (1948) e é frequentemente reelaborado pela Associação Médica Mundial. Foi amplamente revisado em outubro/2017. Os textos estão disponíveis no site do Conselho Regional de Medicina do Paraná - <http://www.crmpr.org.br/Juramento-de-Hipocrates-1-53.shtml>. Acesso em 12/07/2018.

Bolívia, e mais recentemente do Paraguai, muitas vezes essas *negociações* se dão no âmbito do Mercosul (Mercado Comum do Sul). Outros órgãos são também criados a fim de exercer o controle do Estado na qualidade e no fluxo dessas possibilidades de estudo.

Essa metade dura da lei e dos acordos, as engrenagens, são complementadas por outro tipo de motor: a motivação de ser médico ou médica. As atribuições da profissão, o status da carreira, a perspectiva financeira, a vocação, são todos aspectos que articulam uma ideia do que é ser médico, podendo inclusive apresentar variações quando verificados os componentes nacionais presentes na formação dos sujeitos.

## 2.1 DEVIR MÉDICO

Em uma das entrevistas mais longas que realizei em campo, a família de Rebecca - uma estudante do 1º ano de Medicina da UPE Franco – compartilhou comigo seu entendimento sobre o sonho da filha, que era pois, um *projeto familiar* (VELHO, 1994), tendo também como fator decisório o cenário econômico atraente ofertado pelo Paraguai para o deslocamento de toda a família. Vizinhos de Natalia, funcionária da UPE Franco, e também inquilinos, pois o imóvel que locavam era da família de Natalia, moravam a 4 quadras da Universidade, em uma casa confortável e ampla para abrigar os seis cachorros e mais uma parte da família. Eram o casal, 2 filhos e estava por chegar também a futura nora (vinda do Brasil). Fabiana, a mãe, contou-me que a filha repetiu durante todo o ensino médio que queria estudar Medicina, mas foi depois de ouvir “Não sei o que vai ser da minha vida se eu não for médica” que percebeu como decisão irrevogável a escolha de Rebecca pela Medicina e desenhou um *projeto familiar* que comportasse atendê-lo.

Conhecendo as possibilidades de estudo no Paraguai em razão de ter um irmão que já residia em *Ciudad del Este* e estudava Medicina, Fabiana considerou a “crise financeira do Brasil” e resolveu “dar uma guinada na vida da família”, bem como o “impulso dado pela mudança de governo no Paraguai”, e os benefícios que esperavam receber sendo futuros microempresários naquela localidade.

Referendando o que Natalia já havia compartilhado comigo com certa admiração, Fabiana contou que inicialmente veio para o Paraguai sozinha, que depois de estabelecida começou a cozinhar e vender pães, bolos e salgados para a comunidade local, especialmente para os estudantes brasileiros que “sentiam falta do sabor de casa”. Em seguida foi Rebecca para matricular-se e começar a estudar; e logo o marido e mais um filho somaram-se no empreendimento de produção e fornecimento de marmitas para esses estudantes da área. Muitas vezes, contou Fabiana, acabavam atuando como ouvintes, psicólogos, e davam apoio para seus clientes

Às vezes ao entregar uma marmita a gente percebe que a pessoa não está bem. Daí deixo meu telefone pra ela. Se estiver de pijama, com cara de desânimo, pedindo comida assim por vários dias seguidos, a gente já sabe. Geralmente uma conversa, ou um convite pra vir aqui em casa, umas palavras de apoio. Tem gente muito nova que não tá preparado pra sair de casa e ir logo morar em outro país, fazendo medicina, é muita coisa, muita pressão<sup>64</sup> (Fabiana, fala reconstituída das anotações do Diário de Campo, junho/2017)

Essa atividade se aproximava à antiga atividade laboral deles, pois faziam aconselhamento de jovens e de famílias que estavam com dependências químicas no interior do Paraná. No caso dos estudantes de medicina, viam como fator decisivo para o bem-estar físico e mental a existência de uma rede de apoio forte, preferencialmente da família e amigos. O sonho de ser médico, era visto pois, como algo compartilhado; que surgia da vontade individual, mas inscrevia-se em uma rede de apoio que compartilhava dessa meta como algo valoroso.

Em quase todas as primeiras conversas com os estudantes, as motivações que os levaram a estudar medicina apareciam. A grande maioria elencava “o sonho”, que desde pequeno quando perguntados já respondiam que queriam ser médicos. Enalteciam muito o caráter humano e a diferença que representava na vida das pessoas ser um bom profissional. Quando questionados quanto ao fato de todo bom profissional fazer diferença na vida das pessoas, diziam que quando se trata da Medicina é um outro nível de alcance.

O que talvez estivessem compartilhando é a noção de poder sobre a vida e a morte que está atribuída ao médico nas sociedades ocidentais modernas. Sendo a morte

---

<sup>64</sup> Apesar de um longo diálogo, não foi autorizada a gravação por áudio no celular. Fabiana problematizou inclusive o fato de hoje em dia tudo estar no celular e quão inseguro esse aparelho seria, criando uma vigilância permanente naqueles que não prestassem atenção.

um tabu, delegamos a outrem a responsabilidade de pensar e lidar com ela, nos abstendo da incumbência de refletirmos acerca da finitude da existência.

Para alguns interlocutores já formados na área da saúde (enfermeiros), escolher pausar sua vida profissional já estabelecida significava “poder fazer melhor”, pois comentaram ser muito frustrante ver que o paciente precisa de tal medicação ou procedimento durante um internamento, por exemplo, e a falta de atenção do médico nas prescrições ter gerado mal-estar e piora do quadro. É o caso de Samuel, enfermeiro na cidade de Foz, com mais de 12 anos de experiência na área hospitalar. Pediu demissão do trabalho com carteira assinada em que estava há mais de 5 anos e contou que decidiu, com o apoio da esposa, encarar a medicina como um investimento na vida familiar:

Cansei de ficar correndo atrás de médico pra pedir que trocasse a prescrição porque aquele remédio não estava sendo bem tolerado pelo paciente. Tem muito médico bom, excelente, mas tem muitos que não estão nem aí. Até esquecem do que é cada caso, a gente que tem que ficar lembrando e avaliando; mas não temos autonomia pra nada. A decisão é sempre do médico.  
(Samuel, fala reconstituída das anotações do Diário de Campo, maio/2017)

A dimensão econômica também é certamente uma das motivações desses estudantes. Uma vez considerada uma carreira de status, a medicina oferece um retorno financeiro geralmente satisfatório com o nível de formação do profissional (o que não ocorre em todas as profissões, independente do investimento feito na formação do indivíduo). Para vários estudantes com os quais conversei na UPE, e segundo dito por eles “para suas famílias”, sair formado médico é uma garantia de sucesso no mercado de trabalho futuro – “não tem erro”. Logicamente que o estudo no exterior incide em outras etapas burocráticas para exercício da profissão no Brasil, questão que será tratada logo a frente, porém o processo considerado mais longo (da formação inicial) é visto como um investimento. Se é um investimento, logo temos a expectativa de um retorno, que pode ser de forma mais subjetiva ou em cifras monetárias.

O status que a medicina ocupa no imaginário social é um dos motivadores desse sonho. Medicina, junto com Direito, foi um dos primeiros cursos a ser criado no Brasil, e ajudou a construir e disseminar ideias científicas ligadas à raça e miscigenação – principalmente a partir do Séc. XIX, quando a Lei do ventre Livre e posterior Abolição da Escravidão desenharam um momento singular de relação paradoxal entre liberalismo

e racismo no país, como trata Schwarcz (2012). Os “homens<sup>65</sup>” da ciência, do saber, e que tinham as palavras e as ideias para pensar o futuro daquela jovem nação estavam restritos a uma elite branca, com reflexos que perduram até hoje na ocupação das vagas das instituições públicas de ensino. O que os leva a atravessar a fronteira é também reflexo de um sistema educacional discriminatório, onde a medicina e o direito ocupam um status diferenciado, de grande prestígio social, que continua vinculado a uma concepção de elite sem espaço para negros, indígenas e pobres.

A adoção do termo “Doutor” tanto para médicos quanto para profissionais do Direito (advogados, juízes), independentemente de sua formação acadêmica, é algo que sempre me chamou muito a atenção. A desconexão do uso à passagem por programas de pós-graduação - doutoramento talvez seja outra herança desse período de construção das posições sociais dessas áreas de conhecimento.

Uma outra questão que foi problematizada diz respeito à ordem de influência dessa demanda. Me perguntei, após conhecer as universidades no Paraguai, se aquelas instituições de ensino estariam atendendo a uma demanda do Brasil ou se corroboravam para fomentar a possibilidade do estudo da medicina, uma vez que aumentavam o campo de possibilidades desses interessados. Os números registrados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) no último censo da educação superior<sup>66</sup>, elucidam a grande demanda de estudantes existente e ajudam a compreender o tamanho desse fenômeno.

Tabela 03 IES que ofertam o curso de Medicina no Brasil

<b>Número de Instituições que oferecem o Curso de Medicina</b>		
Total	Pública	Privada
234	91	143

Fonte: Dados INEP. Elaboração da autora/2018.

---

<sup>65</sup> Em sua maioria cientistas e pesquisadores do gênero masculino mesmo, pois o espaço de participação das mulheres na ciência era ínfimo, havendo ainda maior resistência e preconceito do que há hoje.

<sup>66</sup> Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 12/06/2018.

A tabela 01 foi elaborada a partir dos dados disponibilizados pelo INEP em relação às Instituições de Ensino cadastradas que ofertam regularmente o curso de Medicina. Podemos ver que são 234 IES no âmbito nacional, sendo 91 públicas e 143 privadas. Esse número pode ser considerado pequeno se comparado à oferta de Direito em números totais, uma vez que existem cadastradas 908 IES, porém sendo 98 públicas e 810 privadas. Ou seja, nesse caso comparativo, a oferta privada faz com que haja uma maior disponibilidade do curso de direito, já que em relação às IES públicas, há uma certa regularidade (91 medicina/ 98 Direito).

Em relação ao número de vagas ocupadas nesses cursos, ou seja, quantos estudantes estão regularmente matriculados dentro dessas possibilidades de IES, temos uma relação proporcional entre universidades públicas e privadas, conforme mostra a tabela abaixo.

Tabela 04 Vagas ocupadas em Medicina - Brasil

<b>Matrículas</b>		
Total	Pública	Privada
136.861	51.696	85.165

Fonte: Dados INEP. Elaboração da autora/2018.

Usando as contribuições da estatística, podemos inferir que das 234 Instituições de ensino que ofertam Medicina no país, 38,9% são públicas, e 61,1% são privadas, o que está em equilíbrio com as vagas ocupadas em cada uma – 37,8% do total de matrículas estão nas IES públicas, e 62,2% estão nas privadas. A média de alunos matriculados por instituição também não é destoante: a média de matriculados em IES públicas é de 568 estudantes, enquanto nas privadas essa média é de 595, de acordo com os dados fornecidos pelo INEP (2017).

Esses números “controlados” saem de uma regularidade programada quando o assunto é tentativas de acesso. A comparação entre as vagas oferecidas pelas IES brasileiras – que perfazem o total de 27.857 vagas anuais, com o número de candidatos inscritos em processos de seleção – que somam 1.059.652 inscrições (contando públicas e privadas).

Tabela 05 Vagas ofertadas/inscrições a cada ano em cursos de Medicina - Brasil

Seleção para Vagas Novas					
Vagas Oferecidas			Candidatos Inscritos		
Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
27.857	10.493	17.364	1.059.652	652.043	407.609

Fonte: Dados INEP. Elaboração da autora/2018.

Esse impressionante número de mais de um milhão de inscrições para concorrer às vagas dos cursos de Medicina a cada ano, materializa o sentimento de motivação dos estudantes com os quais pude conviver durante o campo - querem ser médicos. Estar em Presidente Franco é a possibilidade de tornar real esse sonho. Relacionando algumas similitudes de período temporal, um dos fatores que pode ter corroborado para impulsionar a busca pelas faculdades de Medicina pode estar atrelado à construção do discurso compartilhado pelo Programa Mais Médicos, que será melhor detalhado no tópico seguinte.

É possível refletirmos sobre a valorização da carreira de medicina e a questão da meritocracia, no sentido de construir um discurso compartilhado de que “quem quer alcança”, ou que o sucesso e êxito na profissão de médico só dependeria do esforço e empenho do estudante. Assim como em diversas reportagens que são veiculadas todos os anos após os resultados de provas como o ENEM, ou vestibulares específicos, uma matéria foi feita pelo Última Hora para contar a história de superação de um agora estudante de Medicina. Na reportagem selecionada do Última Hora “*Se puede, los sueños están ahí para ser alcanzados*”<sup>67</sup>, podemos acompanhar a história de um jovem paraguaio que venceu as dificuldades econômicas e sociais, e conseguiu uma das vagas para estudar medicina em faculdade pública (Universidad Nacional de Itapúa). Sob um título que destaca parte da fala do entrevistado, a reportagem repete o chamariz de várias faculdades de Medicina da fronteira: traz a ideia de que sim, é possível fazer medicina, ser médico,

<sup>67</sup> Publicada em 11/02/2017. Disponível em: <http://www.ultimahora.com/se-puede-los-suenos-estan-ahi-ser-alcanzados-n1133091.html>. Acesso em 16/01/2018.

realizar sonhos. Utilizam, inclusive uma frase cheia de histórias e significados “*Sí, se puede*”.

Pensando ainda a Medicina como carreira profissional, a imagem do médico pode fomentar uma visão romanceada da profissão – alguém bem sucedido economicamente, bem vestido, “culto”, inteligente. Por outro lado, os estudantes compartilhavam a ideia de que “havia muito chão” pra quem queria ser médico, que não era fácil a vida nessa profissão – não dormia, não tinha hora, o trabalho vinha até mesmo antes que a família.

Em uma oportunidade de conversa com Nati, funcionária da parte de promoção da UPE, a diferença do devir médico no Paraguai e no Brasil apresentou-se como uma questão.

El status de Brasil y Paraguay para los que quieren ser médicos es diferente. Acá todos los profesionales con nivel educacional alto son bien respetados. Ser doctor es una profesión más, no es un estatus. A mi me parece que mucha gente está por acá por presión de sus papás, algunos chicos que hablé incluso me dijeron que ni estudiar por ahora querían. En Paraguay se gana plata con la Medicina también, pero no es un estatus como en Brasil. Los médicos de acá son muy simples, eso los estudiantes lo admiran. Esa es la visión que la Universidad quiere mostrar. (Nati, fala reconstituída das anotações do Caderno de Campo, abril/2017)

De fato, em uma entrevista que realizei com uma estudante do 1º ano, indicada pela filha de um amigo de uma amiga<sup>68</sup>. Combinamos por WhatsApp nos encontrarmos e depois de três dias de tentativas finalmente consegui a sua disponibilidade na Biblioteca da UPE Franco. “Rockeira”, 18 anos, maquiagem forte, Mayumi me contou que seu “dom” era para a música; tocava vários instrumentos, tinha uma banda. Quando terminou o ensino médio – no ano anterior, seus pais fizeram um acordo com ela. Por um ano ela tentaria fazer a faculdade de medicina, *já que* havia várias instituições de ensino que ofertavam o curso a um preço acessível logo ali do lado (já moravam em Foz); depois desse um ano iriam avaliar o quanto ela gostara do curso e se não desse certo, poderia então fazer outras escolhas e estudar para outra carreira. Mayumi aceitou a proposta e

---

<sup>68</sup> A intenção é demonstrar como as pessoas com quem eu já convivia anteriormente em Foz, bem como as novas que encontrei pelo caminho, estavam sempre dispostas a indicar alguém que estivesse estudando medicina para uma conversa. Afinal, todxs conheciam alguém, ou conheciam alguém que conhecia.

estava naquele momento no seu quinto mês de Medicina, se considerado o período da *nivelación*. Disse que estava gostando, que havia gente legal na sua turma, e que ainda não sabia o que decidiria depois. A decisão familiar, seja por status profissional, simbólico, provisão econômica, posição social, concebia uma ideia de sucesso só mensurável na tentativa, e esse caso me pareceu sintonizar muito bem os que destoam do ser médico como um sonho de criança: e por que não?

Em outra oportunidade, conversei sobre diferenças do ensino de Medicina no Brasil e no Paraguai com um dos estudantes de Medicina da UNILA, o brasileiro Johny, que ressaltou as diferenças técnicas, dizendo ter prós e contras. Disse que no país vizinho se estuda muita anatomia, porque o título é de *médico cirujano*, e é preciso muito preparo para saber operar. Por outro lado, não há uma ênfase no trabalho em equipe, em pensar a saúde como uma área vinculada ao social, e isso é muito presente na formação no Brasil. Na UNILA, que já possui uma formação diferenciada das outras instituições de educação federais em razão de sua missão, no caso da Medicina a sensibilidade para o coletivo estaria ainda mais presente do que nas instituições paraguaias.

Ainda sobre o devir médico, podemos lembrar que a própria noção do que é o “ser médico” pode ser relativizada em diferentes alcances. Para a grande maioria, além do aspecto simbólico de estar no papel de médico, o foco estava no diploma, em conseguir o diploma, em validá-lo, em garantir sua prática médica posterior. Para outros, porém, como Renato, aposentado do banco Caixa Econômica Federal (CEF), o desejo maior era sentir-se médico – estudar Medicina era o que lhe estava satisfazendo no momento. Sempre quis estudar Medicina, mas nunca pode pagar e em sua cidade (Feira de Santana – BA) não havia oferta desse curso superior gratuito acessível. Depois se casou, teve filhos, e quando se aposentou decidiu fazer o que sempre sonhara: estudar medicina. Perguntado quais eram os planos depois dessa etapa me respondeu que não tinha, que provavelmente já fosse “muito velho para começar a trabalhar na carreira”. Mais importante para ele do que o fim, era o processo.

## 2.2 DO LADO DE LÁ E DO LADO DE CÁ: CENÁRIOS DA MEDICINA NO BRASIL E NO PARAGUAI

Os deslocamentos em busca de oportunidade de ingresso no Ensino Superior desenham um cenário de crescimento intensivo da presença brasileira nos espaços universitários não só de *Ciudad del Este* e *Presidente Franco*, como também de *Asunción*, *Pedro Juan Caballero* e *San Lorenzo* (PY). Ao levantar dados específicos sobre a graduação em Medicina, foi possível esboçar o seguinte quadro no início de 2017, que nomina as universidades e indica a(s) cidade(s) de sua localização:

Tabela 6 Universidades com curso de medicina e local das sedes - Paraguai<sup>69</sup>

	<b>Nome da IES - Privadas</b> (Curso de Medicina)	CDE/PF <sup>1</sup>	PJC <sup>2</sup>	Asunción	Outras cidades (PY) <sup>3</sup>
1	<b>UASS</b> – Universidad Autonoma San Sebastian		x		
2	<b>UC</b> – Universidad Católica Ntra. Sra. de la Asunción			x	x
3	<b>UCP</b> – Universidad Central del Paraguay		x		
4	<b>UMAX</b> – Universidad Maria Auxiliadora			x	
5	<b>UMS</b> – Universidad Maria Serrana	x		x	
6	<b>UNIDA</b> – Universidad de Integración de las Américas			x	
7	<b>UNINTER</b> – Universidad Internacional Tres Fronteras	x			
8	<b>UNINORTE</b> – Universidad del Norte		x	x	x
9	<b>UPACÍFICO</b> – Universidad del Pacífico		x	x	
10	<b>UPAP</b> - Universidad Politécnica y Artística del Paraguay	x	x		
11	<b>UPE</b> – Universidad Privada del Este	x/x		x	x
12	<b>US</b> - Universidad Sudamericana		x		x

Fonte: Elaboração da autora/2017.

<sup>69</sup> 1 -Ciudad del Este – CDE; Presidente Franco – PF./ 2 -Pedro Juan Caballero – PJ./ 3 - Salto del Guairá, San Lorenzo.

Foram identificadas 22 ofertas de Medicina em IES Privadas<sup>70</sup>, com sedes sobretudo em cidades de fronteira com o Brasil ou na capital Asunción. As páginas oficiais das instituições apresentam-se em espanhol, mas em sua maioria há links para Blogs ou números de WhatsApp para atendimento de dúvidas de brasileiros interessados em iniciar o curso. A imprecisão quantitativa se referindo às cidades fronteiriças de CDE e Pte. Franco, alinha-se com uma grande flexibilidade e instabilidade presentes em um contexto educacional privado internacional, resultando em dados, oficiais ou não, suscetíveis a alterações. Grandes entradas de estudantes no início de cada período letivo; baixas por desistências e transferências, seguidas de nova entrada volumosa de uma nova geração de estudantes. O que a experiência de campo tornou inegável foi a representatividade desses fluxos bastante crescentes naquele ambiente: o deslocamento de milhares de brasileiros oriundos de diferentes estados do Brasil com o objetivo de cursar Medicina, parte morando em Foz do Iguaçu e cruzando a ponte diariamente para estudar naquelas cidades; e parte morando no Paraguai.

Estes fluxos estudantis de brasileiros em direção ao Paraguai também não estão relacionados somente com a graduação em Medicina. Além de uma pequena parcela de interessados em outros cursos, como citado anteriormente, há um grande fluxo na busca de Mestrados e Doutorados. Apesar de alguns interlocutores terem comentado, durante o período de campo em *Presidente Franco* não foi possível nota-lo. Oportunamente durante uma viagem até Asunción para participação em um evento e acesso ao Departamento Central de Migrações do Paraguai, deparei-me com um ônibus repleto de brasileiros, dentre eles vários que estavam indo para o período presencial da pós-graduação em nível *stricto-sensu* (era mês de julho).

Era um transporte que saía do Brasil e as orientações repassadas pelo motorista foram de ser a descida opcional na aduana brasileira (somente para estrangeiros que precisassem dar saída do país), porém de caráter obrigatório na aduana paraguaia. Notei que algumas pessoas desceram, mas não foram para a fila da imigração nesta segunda parada. Como elas falavam português entre si, assumo que talvez possuíssem documentos brasileiros e paraguaios, o que os pouparia de informar seu trânsito. Quando estão no

---

<sup>70</sup> Como o levantamento foi realizado no 1º Semestre de 2017, podem haver alterações quanto ao número de instituições oferecendo o curso de Medicina em momentos posteriores, como a *Universidad Central del Paraguay* (UCP), que tem previsão de iniciar a oferta do curso de Medicina no 2º Semestre/2018.

Brasil usariam o documento brasileiro, e uma vez no Paraguai usariam o documento paraguaio - assim não parariam na aduana porque estão em situação de legalidade em ambos os países e o controle de fronteira fica sem saber desse trânsito.

Desde a parada na aduana paraguaia comecei a conversar com um homem que sentara na poltrona da minha fileira, no outro lado do corredor. Angelo Schmoeler, pastor luterano, originário do Sul do Brasil mas vivendo há alguns anos em Cerejeiras, próximo de Vilhena - Rondônia, identificou-se como um estudante do Mestrado em Educação da *Universidad Columbia*, de Asunción<sup>71</sup>, e viajava para cumprir o seu 2º módulo no modelo semipresencial. Estava em trânsito há dois dias e suas atividades começariam logo no dia seguinte a nossa chegada na capital paraguaia. Era a segunda vez que ia naquele ano, pois os encontros presenciais eram realizados nos meses de julho e janeiro, época de férias universitárias no Brasil, uma vez que, me revelou, grande parte do corpo docente de sua faculdade atuaria como professor de universidades brasileiras, em sua maioria públicas.

Segundo Angelo, a Universidade onde estuda atende áreas de Direito, Saúde, Educação e Administração, com cursos de Mestrado e Doutorado. Seu projeto de pesquisa versa sobre “A Formação Luterana – Contribuições e desafios”. Contou que aplicou este mesmo projeto por dois anos em diferentes instituições do Norte do País, mas nunca foi aceito em nenhum programa. Pesquisando alternativas na internet, encontrou a página do Instituto Ideia, e gostou da proposta oferecida por eles.

Em sua sala estão cerca de 50 estudantes, dentre eles a maioria brasileira, mas também chilenos, uruguaios, paraguaios e argelinos. Desses brasileiros, contou que a procedência é diversa, mas a maioria vem da região Norte e Centro-Oeste – Amazonas, Acre e Goiás. O programa de formação no Mestrado da *Universidad Columbia* é feito em 3 anos, composto por 3 módulos presenciais intensivos (cerca de 16 dias), além do acesso a uma plataforma virtual – primeiro Brasileira (em português) e em seguida Paraguaia (em espanhol). A dissertação pode ser escrita em Português ou Espanhol sob orientação virtual de um professor desde o início, sendo que o projeto passa por uma banca de três professores doutores antes da pesquisa ser mesmo iniciada. Segundo ele “sua orientadora é brasileira, da Capes”, e possui extensa publicação em assuntos relacionados à Educação e Formação Escolar.

---

<sup>71</sup> Mas o contato teria sido articulado pelo Instituto Ideia. Mais informações em: <http://www.ideiaeduc.com.br/>

Sua turma possui um grupo de WhatsApp para compartilhar de modo mais ágil alguma dúvida ou lembrete. O que não é resolvido no grupo pelos colegas depois é repassado à orientadora, e segundo Angelo a comunicação entre o grupo, e com o grupo e a IES é bastante efetiva. Contou que foi alertado recentemente pelos colegas sobre a existência do CONEB, uma comissão de remanejamento de ética do Paraguai (no âmbito da Columbia), que “cria problemas” em casos em que o desenvolvimento do trabalho científico não esteja de acordo com as normas da comissão e eticamente planejado – como um comitê de ética no Brasil. A seriedade e adequação nessa instância seria muito importante para posterior validação do Título no Brasil, e “precisava contemplar todas as exigências do sistema brasileiro, caso contrário haveria problemas posteriores”. Existiria também a Fundação Universitária Ibero-americana (FUNIBER<sup>72</sup>) participando dos processos de “recrutamento” de estudantes.

Segundo Angelo “o Paraguai está trocando o contrabando pela Educação”, e a Legislação Brasileira vai mudar para absorção desses profissionais e desburocratizar a revalidação dos diplomas. Disse ser um assunto bastante comentado pelos estudantes e pelos professores, que a ideia seria “mudar a legislação para habilitar novos profissionais dentro do Brasil”. De suas experiências profissionais anteriores, Angelo contou que em 2004 foi parte de um grupo que mudou para Nova Santa Rosa do Piauí, no estado Piauí, para produzir a cidade como forte produtor de soja. Disse que a Prefeitura e a Monsanto fizeram um plano para desenvolver o Estado. Ele foi como pastor, visto que o grupo era luterano. Moraram em barracas improvisadas, sem luz, água, encanamento. Depois de um ano a terra estava preparada e havia “alguma ideia de civilização no local”. Somente então levaram as famílias. Ele foi o responsável por montar a escola. Até hoje a estrutura está lá; diz não haver muitas salas, “mas é o suficiente”. Na época da mudança das famílias foi também um padeiro, trazido lá do Sul, para fazer o pão francês, porque as pessoas não estavam acostumadas a ficar sem o trigo. “Era tudo mandioca, milho, batata. Faltava o trigo”, comentou Angelo. Hoje seria conhecida como a cidade com melhor produção de soja do Brasil, chamada “Comunidade Nova Santa Rosa”, na cidade de Uruçuí – PI.

Depois foi para um outro projeto missionário na cidade de Novo Progresso no Pará. Chamou o lugar de “buraco negro da Amazônia”: vive do garimpo, com

---

<sup>72</sup> Site oficial <https://www.funiber.org.br/>. Acesso em 20/03/2018.

trabalhadores irregulares e não possui sinal de celular ou internet. Para Angelo foi o trabalho mais difícil, porque era um lugar sem lei e sem fé. Foi diferente das outras experiências missionárias onde ele foi acompanhando um grupo. No garimpo a igreja tentava todo tipo de ajuda, mas no fim do dia era comum ver um corpo estirado no chão (o que inclusive quebrava a única lei de lá: quem matou, enterra). Contou ainda sobre a Fordilândia, no Pará, próximo a Avero, no baixo Tapajós, onde ia passar umas temporadas quando estava muito cansado do garimpo. Disse ser um pedaço inacreditável do Brasil, testemunha de um projeto dos anos 1920 de urbanização estilo Norte-Americana da Amazônia, bancado por Henry Ford. Diante de tantos relatos interessantes, conversamos sobre existir tantas vidas diferentes dentro de um mesmo país, e ele disse que também por ter viajado bastante pelas regiões próximas, havia visto “muitas coisas que as pessoas não sabem”, como o fato de que na fronteira entre estado da PB e PE, ao sul do PI, “há muitos indianos trabalhando, o que a maioria das pessoas não sabe”. Hoje trabalha em uma paróquia, é casado e concilia os trabalhos da igreja com os estudos. Levanta as vezes 5h da manhã para ler, porque depois das 8h começa telefone, visitas e o movimento não para mais. Os enredos de Angelo, além de muito curiosos e instigantes, parecem necessários quando fala de sua escolha atual, pois mostram que deslocamento não é um problema para ele. De algum modo ele entende que a maturidade para esse momento de vida foi construída em cada vivência anterior, e que a oportunidade no Paraguai aconteceu no momento certo.

Os deslocamentos por razões de estudo, tanto nos casos de Mestrado e Doutorado, como de Medicina, foram se apresentando para mim como uma novidade, porém estes fluxos estudantis possuem um histórico, vinculados sobretudo às políticas educacionais do Mercosul, e que já existiam há uma década, mas só agora estavam tomando proporções grandes o suficiente para chamar a atenção da população em geral.

É importante considerar um longo histórico de procura por instituições latino-americanas que ofereçam o curso superior de Medicina em outros países como Argentina, principalmente nas cidades de Buenos Aires e Rosário; e Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba, Guyaramerin (divisa com Guarajá Mirim - RO) e Puerto Evo Morales (ligado ao município Plácido de Castro – AC); além de convênios firmados com Cuba. Mesmo não excluindo esses outros trânsitos anteriores, o momento é de uma intensificação em direção ao Paraguai.

Durante o período de campo, não foi possível acessar todos esses espaços, mas tive a oportunidade de visitar além das instituições UPE, outras universidades que tinham o curso de Medicina, como a UPAP, a UNINTER e a *Universidad* Maria Serrana. Além das similitudes de terem a presença brasileira muito marcada, todas as IES compartilham de uma estrutura de apoio semelhante, tanto no espaço físico – com salas de aula, laboratórios, cantina e pátio de convivência, como na abordagem positiva de recepção ao público brasileiro.

Diferente deste contexto, uma visita ao campus universitário de Alto Paraná da *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción* revelou uma outra percepção da presença brasileira e do fenômeno dos cursos de Medicina na região. Mesmo sabendo da inexistência do curso de Medicina, aproveitei uma carona até Hernandarias, onde está localizada a IES, para verificar a presença brasileira naquele espaço, e também entender porque não havia a oferta do curso, uma vez que a *Universidad Católica*, como é conhecida, está estabelecida na região desde 1992 e é uma das instituições privadas mais renomadas no país. Me atendeu a Sra. Maria, na *Secretaria General de las Ciencias de la Salud*. Me afirmou não ser o objetivo institucional ofertar o curso de Medicina naquela localidade, pois diferente das outras universidades privadas de Alto Paraná, eles tinham “outro nível” de ensino, muito mais comprometido e responsável. Ao responder sobre a presença brasileira em outros cursos, me afirmou quase totalidade das vagas estarem preenchidas por paraguaios. Uma caminhada pelos espaços do campus me mostrou uma realidade que parecia diferente: muitos grupos de alunos nos corredores, falando português. Ao acessar outra secretaria, perguntei novamente sobre a presença brasileira e se tinham aulas em português também. A atendente então me disse que ali “só haviam paraguaios”, que alguns falavam português pois vinham de Santa Rita, e eram filhos de brasileiros, mas naquele espaço “eram todos paraguaios”<sup>73</sup>.

Retomando o cenário favorável de Ciudad del Este e Presidente Franco para esses estudantes, dentre as principais justificativas de escolha pelas IES paraguaias colocadas estavam as vantagens oferecidas, compensando o deslocamento e a privação de uma convivência com a família e lugar de origem. A ausência de vestibular e o valor

---

<sup>73</sup> Essas falas exteriorizaram um juízo de valor com as IES privadas que ofertavam medicina na região, bem como com o trânsito de estudantes brasileiros que as procuravam.

de mensalidade muito reduzido em relação aos preços praticados pelas faculdades brasileiras foram itens elencados como fortes atrativos. Os preços praticados pelas faculdades paraguaias chegam a representar 1/6 do valor no Brasil.<sup>74</sup>

No entanto, diversos outros fatores estão imbricados nas decisões de mudança para o Paraguai, e especificamente para aquela região. A possibilidade de “Estudar no estrangeiro e se sentir em casa”, conforme aparece na chamada no site da UPAP - Medicina<sup>75</sup>, referindo-se à facilidade de mudar, mas não mudar tudo, é algo que destaca o lugar da fronteira, como tratado no Capítulo anterior. Acesso fácil ao país vizinho, aos caixas eletrônicos e agências bancárias, ao aeroporto, ao supermercado brasileiro, foram pontos bastante citados nas conversas dos e com estudantes, constituindo um cenário bastante atraente.

As principais faculdades encontram-se em um raio de 10km da Ponte da Amizade<sup>76</sup>, e interagem com a região também por meio de acordos e ações práticas. Em um dos nossos retornos na van, “a turma” estava combinando de ir assistir um filme no cinema do shopping novo de Foz, e levantaram a questão da carteirinha estudantil. Há alguns meses, os cinemas tanto paraguaios quanto brasileiros da região estavam aceitando a carteirinha estudantil das faculdades paraguaias. Entrando neste tema, comentaram também que “estariam afrouxando as regras” quando se trata de estudantes no quesito locação de imóveis: os documentos solicitados e as prerrogativas do fiador foram adaptadas para atender aquela realidade.

Poderíamos ainda pensar sobre as negociações necessárias para o trânsito diário desses estudantes. Qualquer um que tenha cruzado a Ponte da Amizade pode perceber que não há um controle rígido na entrada e saída, tamanho o fluxo existente principalmente em razão do comércio de CDE. Acontece, porém, que os motoristas das vans (do tipo Escolar) e as aduanas, de posse do seguro passageiro, comprometem-se a estarem levando somente estudantes, não tendo havido sequer uma vez algum tipo de verificação.

---

<sup>74</sup> A título de comparação, o valor médio da mensalidade dos cursos de Medicina no Brasil é de R\$ 6.200,00 – considerando os valores divulgados em <https://www.escolasmedicas.com.br/mensalidades.php>, referente 1º Semestre de 2017. Acesso em 08/02/2018.

<sup>75</sup> Disponível para acesso em: <http://medicina.upap.edu.py/estudar-no-estrangeiro-e-se-sentir-em-casa/>

<sup>76</sup> Ver mapa disponibilizado na Introdução (Figura 01), p. 18.

É importante ressaltar que muitos desistem de estudar medicina no Paraguai pela questão financeira. Apesar de ser “barato” em relação ao Brasil, a carga horária alta do curso dificulta ter uma atividade remunerada regular. Suas rotinas de estudo começam no curso introdutório aos interessados em cursar Medicina. Antes de iniciar o curso propriamente dito, é obrigatório que os estudantes participem de um período de nivelamento, chama curso de *nivelación*. Durante dois meses os estudantes interessados devem frequentar disciplinas de Anatomia, Biologia, Matemática, Química e Física, totalizando 500 horas aulas (cátedra). São então submetidos a avaliações nestas cinco matérias e se aprovados podem se matricular para o curso superior regular em Medicina. Podem ser dispensados da *nivelación* somente aqueles que já possuem graduação em algum curso da área da saúde (enfermagem, fisioterapia, entre outros), mediante um pedido formal junto à UPE. Isso vale tanto para estudantes paraguaios quanto para os estrangeiros. Se aprovados nessa etapa podem se matricular no curso regular e iniciar o 1º Ano.

Figura 6 Material de Divulgação - UPE Franco

**Medicina**  
**Inscripciones Abiertas - Curso de Nivelación**  
**Primera Convocatoria:**  
• **Octubre - Diciembre**  
**Segunda Convocatoria:**  
• **Enero - Marzo**  
**Costo de Nivelación:**  
• 2 cuotas de 600.000 Gs • Matrícula 1º: 1.550.000Gs  
• Derecho de Ex. Final Niv. 100.000 Gs C/U • Mensualidad 1º: 1.550.000Gs  
**FACULTAD DE CIENCIAS DE LA SALUD  
PROF. DR. MANUEL RIVEROS**

Fonte: Página Oficial UPE – Facebook 2017.

De acordo com o material publicitário acima, o custo total da *nivelación* na UPE Franco é de 1.300.000 Gs<sup>77</sup> (R\$ 780,00<sup>78</sup>). Já a matrícula e a mensalidade inicial é de

<sup>77</sup> “Gs” é a sigla utilizada para a moeda corrente nacional Paraguaia Guarani.

<sup>78</sup> Todas as conversões são números aproximados, uma vez que depende do câmbio do dia. Consultas realizadas no endereço <https://economia.uol.com.br/cotacoes/cambio/guarani-paraguai>.

1.550.000 Gs (R\$ 931,00). O valor aumenta conforme o ano cursado. Segundo consta na página de divulgação do Facebook, o valor para o ano de 2018 seria, referente ao 2º ano 1.700.000 Gs (R\$ 1.030,30) e ao 3º ano 1.875.000 Gs (R\$ 1.136,36). Os estudantes comentaram que os preços da UPE eram considerados altos em relação a outras universidades paraguaias, porém ainda assim *infinitamente mais baratas* do que as brasileiras.

Como acompanhei o início da “turma da van<sup>79</sup>” no 1º Ano, recém-saídos dessa etapa, muitas falas versavam sobre a *nivelación*. Consideravam importante essa revisão de conteúdos, principalmente por ser em espanhol e por ajudar a acostumar com a rotina das idas e vindas. Muitos colegas acabavam desistindo ainda durante essa etapa, então estarem no 1º ano também significava terem sido aprovados, afirmarem-se como capazes e futuros médicos.

No Brasil, o Ministério da Educação é responsável pela autorização e reconhecimento dos cursos de Medicina de todo o território nacional, sejam eles provenientes de instituições de ensino públicas ou privadas. No dia 6 de abril de 2018 o MEC publicou no Diário Oficial da União a Portaria n. 328 de 2018<sup>80</sup> que

Dispõe sobre a suspensão do protocolo de pedidos de aumento de vagas e de novos editais de chamamento público para autorização de cursos de graduação em Medicina e institui o Grupo de Trabalho para análise e proposição acerca da reorientação da formação médica (MEC, 2018).

A medida suspende por 5 (cinco) anos a abertura de novos cursos de Medicina no país. Essa portaria não altera a abertura de cursos que já estava em andamento, mas restringe até 2023 a abertura de novos cursos. A alegação para tal medida restritiva é a de que uma contenção de cursos cuja qualidade pode ser questionável deve ocorrer. Salienta-se que essa medida está em consonância com o discurso das associações médicas que temem pelo futuro da profissão.

Para fins de regulação e normatização das práticas médicas, conta-se, em âmbito nacional, com o Conselho Federal de Medicina, que desde 1951 tem desenvolvido suas atividades sob a forma de autarquia, mantendo o registro de profissionais de medicina bem como aplicando as possíveis sanções do Código de Ética Médica. Já a nível estadual,

---

<sup>79</sup> Ver item 2.1.1

<sup>80</sup> Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, nº 66, de 06 de abril de 2018, p. 114.

contam-se com os Conselhos Regionais de Medicina, cujas atribuições são as mesmas relacionadas ao Conselho Federal.

Esses elementos nos levam a construir um quadro que transcende os espaços universitários para além de suas estruturas físicas das IES, pois motivam desde pequenos e cotidianos acordos que tornam possível o cenário estudantil da fronteira, como políticas de governo, bem como aberturas nas atividades de trabalho.

### 2.2.1 Estruturas

O Mercado Comum do Sul, entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai foi instituído oficialmente por meio de um Tratado promulgado em 21/11/1991 (Decreto N° 350 da Presidência da República), com base no Tratado de Assunção de 26/03/1991. Desde então, a educação é um dos itens tratados em seus documentos e planos de ação. No ano de 1991 os respectivos Ministros da Educação, reunidos em Brasília, assinaram um Protocolo de Intenções que considerou ser este um tema primordial para avanços da integração regional.

Um exemplo recente da visão de Educação e seu potencial integrativo, é a UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, criada em 2010 e da qual faço parte como servidora desde 2012. A Universidade é brasileira, porém com caráter internacional devido à sua vocação latino-americana. Ela busca oportunizar espaços de participação para a pluralidade de grupos e nações presentes na América-Latina, recebendo, além de brasileiros, um grande número de estudantes estrangeiros. O ambiente gerado é entendido como potencial espaço de interlocução e sistematização das demandas regionais, oportunizando uma formação sensível aos problemas latino-americanos.

A relevância da educação pode ser ainda notada pela existência do “Setor Educacional do Mercosul”, que coordena as políticas educacionais dos países membros e associados. Um dos programas vigentes do Mercosul educacional é o ARCU-SUL. Segundo o Portal do MEC, o Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Caráter Universitário do MERCOSUL (ARCU-SUL) “é resultado de um Acordo entre os

Ministros de Educação de Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile, homologado pelo Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL”<sup>81</sup> por meio da [Decisão CMC nº 17/08](#).

O documento citado é fruto de uma reunião dos Ministros de Educação daqueles países, chancelado pelo Conselho do Mercado Comum (CMC) em 30/06/2008. É considerada uma “alternativa adequada” a criação de um mecanismo para facilitar e garantir a “superação de barreiras” bem como viabilizar “a validade regional dos estudos com projeção extra-regional”. As convocatórias obedecem a critérios estabelecidos no documento e não são obrigatórias, sendo de interesse das IES submeterem-se por um processo de Acreditação promovido pela ARCU-SUL e suas respectivas agências de controle em cada país. Apesar da clara intenção de se ter um protocolo para avaliar e promover a qualidade acadêmica dos cursos de educação superior nos países membro, é explicitado no documento que o reconhecimento da qualidade acadêmica “não outorga, em si, direito ao exercício da profissão nos demais países”.

Tornar o curso “acreditado” não garante a revalidação ou aceitação de títulos, contudo, o discurso da Acreditação surgiu nas falas institucionais da UPE desde o meu primeiro contato. Tales<sup>82</sup>, funcionário da UPE, em sua apresentação da IES, me disse que estavam com a carreira de Medicina habilitada e em processo de *Acreditación*. Na fala de Carmélia, responsável pelas demandas de relação estudante/comunidade da UPE, publicidade, entre outros - novamente me contou da importância de ter esse “selo de qualidade” e que estavam fazendo todos os esforços para obterem tal aprovação.

Após diferentes estruturas, em 2006 foi criada a Rede de Agências Nacionais de Acreditação<sup>83</sup>. Uma das metas do Plano de Atividades 2016-2020 que envolve essas estruturas, divulgado pelo Mercosul Educacional, no eixo “Mobilidade para integração regional”, é “Aprovar um acordo de reconhecimento de título com base na acreditação regional, que permita validar os títulos em sua totalidade, tanto nos âmbitos acadêmicos como os profissionais” (coluna G, linha 56). Marcado para o 2º semestre de 2017, teria o objetivo específico de “Acordar e implementar um mecanismo regional de

---

<sup>81</sup> Disponível para consulta em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13454:acr](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13454:acr). Acesso:22/04/2018.

<sup>82</sup> Funcionário brasiguai da UPE, da área da Secretaria General, que será melhor qualificado no Cap. 3 (p. 100)

<sup>83</sup> Disponível em: <http://edu.mercosur.int/pt-BR/institucional/o-que-e.html>. Acesso: 22/04/2018.

reconhecimento de títulos universitários correspondentes às titulações credenciadas pelo Sistema ARCU-SUR em toda a região” (coluna D, linha 56). Não foi verificada divulgação em relação às ações constantes no planejamento que foram efetivamente executadas.

Antes da instituição do ARCU-SUL, foi criado o MEXA (Mecanismo Experimental de Avaliação), já com o objetivo de “promover o reconhecimento recíproco de títulos de graduação universitária nos países participantes” (MEC, 2009). Vigorou entre 2002 e 2006, resultando na acreditação de 62 cursos e serviu de modelo para o ARCU-SUL.

A página web da ARCU-SUL possibilita um mecanismo de busca para consulta de Instituições acreditadas<sup>84</sup>, com opção de filtro para acreditação vigente ou acreditação vencida. Ao utilizarmos o sistema a fim de levantamento de dados, buscando de modo amplo “cursos de Medicina de IES Paraguias”, verificamos nenhuma com vigência em 01/2018 e 3 com vigência vencida, a saber: *Universidad Nacional de Itapúa* (venc. 18/10/2017); *Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción – Guairá* (venc. 11/10/2017); e *Universidad Nacional de Asunción – UNA* (venc. 19/07/2017).

Há quase uma década expectativas de unificar a validação dos diplomas no âmbito do Mercosul vêm sendo compartilhadas pela mídia. Na reportagem “Diplomas vão valer em todo o Mercosul”<sup>85</sup>, da Gazeta do Povo – 07/03/2010, anuncia-se o acordo Arcu-sul como uma possível dispensa da obrigatoriedade de participarem de processos de revalidação do diploma após conclusão da graduação nos países integrantes do bloco.

A título de complementação as buscas pelas IES brasileiras resultaram em 3 Universidades com Acreditação vigente (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Mato Grosso e Universidade Positivo); e 3 registros de certificação vencida, a saber: Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de São Paulo e Faculdades de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - vencidas em 02/06/2011.

Alguns impasses para a articulação dessas políticas internacionais de educação estão na questão do currículo e da carga horária de cada país, além dos modos e quesitos

---

<sup>84</sup> Pode ser acessada pelo link: <http://sistemaarcusul.mec.gov.br/arcusul/pages/pesquisaexterna/pesquisarCursoExterno.seam>

<sup>85</sup> Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/diplomas-vaio-valer-em-todo-o-mercosul-cacrflwr1o9n71y4evfk0eoge>

de avaliação das instituições e dos estudantes para posterior validação dos títulos obtidos. Neste sentido, e considerando os acordos firmados no âmbito do Mercosul, alguns países adotaram legislações e planejamentos internos que promovessem a melhoria da qualidade educacional, criando órgãos ou áreas dedicadas somente às demandas da Acreditação.

A agência responsável pelo processo da Acreditação no Paraguai é a ANEAES (Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), criada pela Lei 2.072 de 13 de fevereiro de 2003/PY, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura Paraguai, com sede física na capital Asunción. Foi elaborada então uma avaliação “interna”, chamada de “Modelo Nacional”, à qual a IES pode se submeter, além do “Modelo ARCU-SUR”, já existente.

Na página oficial da ANEAES podem ser gerados relatórios por carreira para verificação de quais IES possuem o selo da *Acreditación*<sup>86</sup>. Na busca efetuada no Modelo Nacional para Medicina, 7 foram listadas – nenhuma da região da Tríplice Fronteira. No Modelo ARCU-SUR não houve nenhuma IES listada com *Acreditación* vigente. Esses dados mostram que apesar de estar muito presente nas falas da UPE, tal certificação não parece ter grande adesão nem das instituições paraguaias nem das brasileiras<sup>87</sup>. Isso poderia revelar tanto uma consciência de uma possível não adequação, levando-as a postergar o processo; bem como uma falta de comprometimento/concordância com as políticas avaliativas estabelecidas.

Em 2013 o Paraguai criou o CONES – Consejo Nacional de Educación Superior, por meio da Lei 4995/2013, com o objetivo de gerir políticas que garantam uma educação superior de qualidade para todos os cidadãos. Segundo informações do site oficial<sup>88</sup> é uma instituição pública reconhecida por sua gestão como balizador da educação superior paraguaia. Suas funções, além de reconhecimento de títulos estrangeiros, é de acompanhamento e regulação das ofertas de cursos superiores.

---

<sup>86</sup> Título que equivale a um reconhecimento formal da qualidade, atestando competência e lisura nos processos – tornando-se *Institución Acreditada*.

<sup>87</sup> Não foram investigados processos referentes a outros países participantes.

<sup>88</sup> Site oficial disponível para consulta <http://www.cones.gov.py/>

## 2.2.2 Revalida e Programa Mais Médicos

Todo diploma de graduação ou pós-graduação emitido por instituição de ensino estrangeira, seja para brasileiros ou estrangeiros, precisa passar por um processo de averiguação para ter validade dentro do território brasileiro<sup>89</sup>. Para os diplomas de medicina, especificamente, existem dois processos vigentes: o Revalida e o Portal Carolina Bori, criado recentemente por meio da Portaria MEC nº 22 de 13 de dezembro de 2016<sup>90</sup>, que atualizou as normas de tramitação dos pedidos de revalidação e reconhecimento de diplomas obtidos no estrangeiro.

Segundo informações do Portal mencionado, o Revalida continua operante para as solicitações de revalidação dos diplomas de medicina. Considerando esse fato, somado ao histórico já existente do Revalida, e de esse ser o processo presente nas falas dos estudantes brasileiros no Paraguai, detalharemos de forma mais aprofundada especialmente as informações acerca desse processo.

Como Sprandel comenta acerca das leis migratórias, os textos legais são marcados por “circunstâncias e subjetividades” (2015, p. 146), e vários são os textos que compõe o mosaico de concepções e regras na revalidação dos diplomas estrangeiros. A revalidação de diplomas obtidos no exterior consta na LDB<sup>91</sup> de 1996. Em seu artigo 48 trata dos diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras, considerando que deverão ser revalidados por universidade pública que tenha curso equivalente “respeitando-se os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação”. No caso de Medicina, mesmo havendo uma demanda muito expressiva com determinados países, não há nenhum protocolo originado de acordo específico, apesar do tema estar presente em iniciativas de cooperação bilaterais.

Como estratégia de padronização nas tramitações desses processos de revalidação e atendimento às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), o governo Brasileiro criou, sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas

---

<sup>89</sup> Revalidação para diplomas de graduação; e reconhecimento para os de pós-graduação *stricto-sensu*.

<sup>90</sup> Disponível para consulta em: [http://www.lex.com.br/legis\\_27243726\\_PORTARIA\\_NORMATIVA\\_N\\_22\\_DE\\_13\\_DE\\_DEZEMBRO\\_DE\\_2016.aspx](http://www.lex.com.br/legis_27243726_PORTARIA_NORMATIVA_N_22_DE_13_DE_DEZEMBRO_DE_2016.aspx). Acesso em 14/07/2018.

<sup>91</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso:22/04/2018

Médicos expedidos por Instituição de Educação Superior Estrangeira - REVALIDA no ano de 2011.

Trata-se de um rigoroso processo avaliativo, dividido em duas etapas eliminatórias – prova escrita e avaliação de habilidades clínicas, fundamentado na demonstração de conhecimentos, habilidades e competências necessárias ao exercício da Medicina. (REVALIDA/INEP 2018)<sup>92</sup>

A adesão das universidades ao programa é opcional e segundo informações do site oficial 45 IES passaram a optar por esse modelo em 2016, dentre elas 30 Universidades Federais, 8 estaduais, além de Fundações e outros.

A importância do Revalida vai além de suas atribuições legais. Considerando as falas dos estudantes sobre os processos avaliativos envolvidos na entrada para o ensino superior no Brasil, verificamos a percepção de que uma avaliação no processo final de sua aprendizagem superior seria “mais justa” do que os usuais exames de entrada adotados nas universidades e faculdades brasileiras. O vestibular (ou ENEM<sup>93</sup>) foi colocado como algo inalcançável para a entrada em cursos de Medicina, uma vez que o número de vagas continuava sendo muito limitado, ainda que com as recentes expansões das ofertas de vaga. Dentre os mais jovens, como Diego, Pedro ou Bruno, estudantes da UPE e integrantes da “turma da van”, era entendido que os escores necessários para concorrer em Medicina demandariam mais uns anos de “cursinho”, e que nesse tempo já poderiam estar de fato estudando medicina – por isso teriam ido logo para o Paraguai. Já para os mais velhos, como Renato, baiano aposentado da Caixa Econômica Federal, citavam o longo período longe da “escola” como um fator impeditivo na obtenção de boas notas com matérias gerais; estudar Medicina era diferente, pois apesar de usar as bases das matérias do Ensino Médio, aprendiam com um olhar direcionado, voltado à área. Em ambos os casos, ressaltaram a limitação de vagas na área, o que geraria uma concorrência desleal. Ao invés de concorrerem com outros candidatos, preferiam concorrer consigo mesmos por meio dos processos de revalidação do título.

Neste sentido, revalidar o diploma após concluir o curso no exterior está atrelado a uma noção de justiça e aparece como um ponto primordial de justificativa daqueles que optam por essa escolha. Segundo os estudantes, o Revalida seria um processo de

---

<sup>92</sup> Informações disponibilizadas na página web, endereço: <http://revalida.inep.gov.br/revalida/inscricao/>. Acesso: 03/04/18.

<sup>93</sup> Exame Nacional do Ensino Médio.

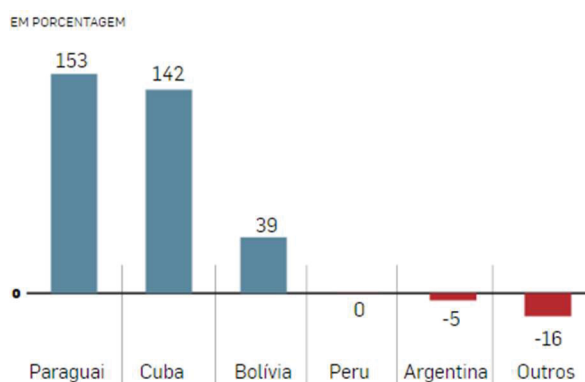
concorrência do estudante com ele mesmo, já que não há um número limite de aprovações. A inexistência de vestibular para a entrada nos cursos de graduação em medicina das faculdades paraguaias parece evitar a frustração da não-entrada no curso e, ainda que fosse de conhecimento geral a existência da necessidade posterior de revalidação, esse tipo de ingresso funciona como um motivador para que os estudantes, e suas famílias, encampassem o projeto de ser médico.

Desde o período de sua criação até o ano de 2017, o perfil de candidatos teve uma alteração bastante significativa numérica e de procedência, servindo de importante indicador para pensar o lugar que a formação superior em Medicina no Paraguai está tomando no cenário brasileiro. Mesmo com altos índices de reprovação, o Revalida teve um aumento significativo de participação, e a maior porcentagem de crescimento foi a de diplomas expedidos no Paraguai, como mostra o gráfico a seguir.

Figura 7 Infográfico Estadão sobre os dados INEP Revalida (crescimento países de origem)

## Novos médicos

Crescimento do número de diplomas validados no Brasil, de 2015 a 2016 (por origem)



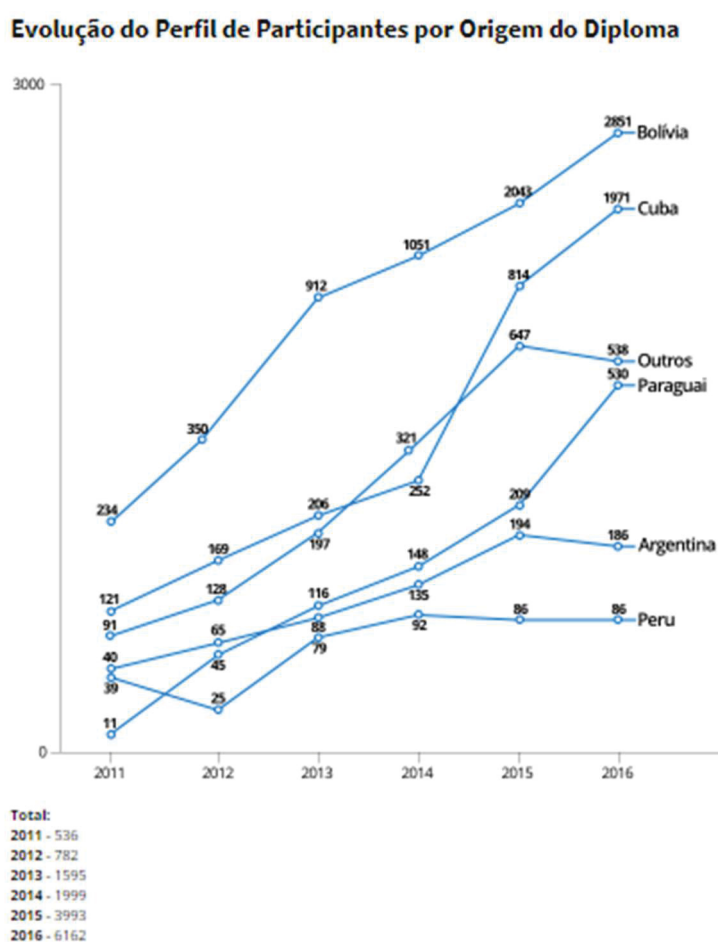
ESTADÃO

Fonte: Publicação do Jornal Estadão 28/04/2018<sup>94</sup>.

<sup>94</sup> Disponível em: <https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-onda-de-medicos-formados-no-paraguai,70002288072>

Em relação à evolução dos números absolutos referente ao perfil dos participantes por origem do diploma, o INEP divulgou dados<sup>95</sup> referente aos processos entre 2011 e 2016. De acordo com a figura 4, podemos perceber a alta incidência de diplomas oriundos de países latino-americanos e Caribe, tendo a Bolívia e Cuba uma notável representatividade. Os documentos oriundos de graduação em Medicina concluída no Paraguai, tiveram um salto de 11 pedidos em 2011 para 530 em 2016.

Figura 8 Origem do Diploma - INEP.



Fonte: Site INEP. Consulta em 16/03/2018.

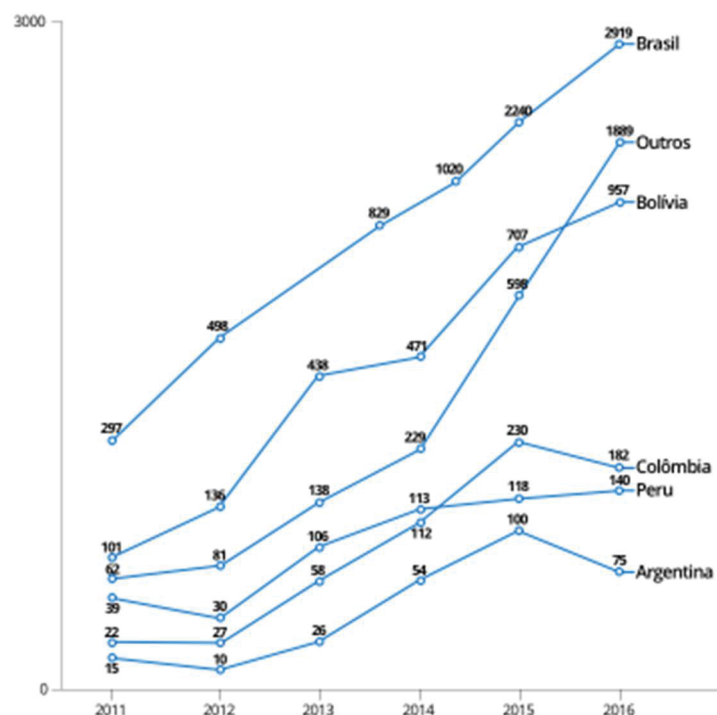
<sup>95</sup> Disponível para consulta em: [www.portal.inep.gov.br/educacao-superior/revalida](http://www.portal.inep.gov.br/educacao-superior/revalida). Acesso em 16/03/2018.

Os números totais e a nacionalidade dos estudantes participantes (Figura 5) também nos revelam detalhes importantes dessas solicitações de revalidação. Dos 536 pedidos recebidos em 2011, 297 eram de brasileiros; em 2016, dos 6.162 inscritos, 2.919 apresentaram nacionalidade brasileira. Podemos observar um aumento generalizado no número de inscritos no período compreendido na estatística fornecida, inicialmente impulsionado pela adesão das Universidades certificadoras ao Programa, e posteriormente como resultado do aumento da saída de brasileiros para estudo de Medicina no Exterior.

Figura 9 Nacionalidade dos participantes - INEP

### Perfil do Participante

#### Evolução do Perfil de Participantes por Nacionalidade



Total:  
 2011 - 536  
 2012 - 782  
 2013 - 1595  
 2014 - 1999  
 2015 - 3993  
 2016 - 6162

Fonte: Site INEP. Consulta em 16/03/2018.

Ao utilizarmos dados estatísticos nas reflexões do fenômeno social, corremos o risco de mascarar algumas realidades outras que escapam à capacidade condensadora dos números. Em entrevista com o Sr. Pacho Ozorio, responsável pela gestão de documentos para estudantes estrangeiros da UPE Franco, quando perguntado sobre a documentação envolvida em todo o processo, este foi bem claro quanto a viabilidade de fazer a identidade paraguaia, processo facilitado por ele mas realizado diretamente no Departamento de Migrações (PY). Para recebimento do diploma, o estudante precisaria estar com sua documentação regular e considerando que os *permisos* temporários seriam mais custosos por demandarem mais do que um pedido durante a permanência no curso, sua sugestão era o pedido direto do documento paraguaio. Os estudantes também comentaram dessa possibilidade, dizendo ser possível conseguir Identidade Paraguaia (e não de estrangeiro permanente), o que daria abertura para participares de seleções do Mais Médicos como estrangeiros<sup>96</sup>.

Em visita ao Departamento de Migrações localizado logo após o término da Ponte da Amizade, as informações fornecidas foram de haver um *permiso* sequencial e gradual tanto para estudantes como para outros tipos de vínculo com o país, iniciando em um visto temporário para depois torná-lo como permanente, sempre na condição de estrangeiro imigrante. Notamos então, que talvez haja processos que escapem às normatizações impostas pelo Estado Paraguaio, podendo gerar números diferentes dos coletados pelos órgãos de informação envolvidos no processo, como o INEP (brasileiro). De modo geral foi possível perceber que os estudantes desconhecem os pormenores do processo do Revalida, bem como as leis e acordos do Mercosul relativos à validação de diploma. Surgem histórias, como a contada por Bruno de que “alguém” havia enviado o pedido para o MEC do Brasil e a resposta teria sido muito positiva, com um parecer favorável à grade da UPE, comparando-a ao “nível de uma Federal”. Também Diego e Laura, disseram conhecer pessoas que já tinham feito a revalidação do diploma, e que já estavam trabalhando no Brasil. Essas informações obtidas através de comentários de amigos ou conhecidos eram suficientes para eles, pois quando perguntados mais detalhes, como contatos, prints, os documentos, disseram não conseguir localizar.

---

<sup>96</sup> Imagino o quanto esse “procedimento” poderia estar atrelado a políticas internas (Universidade, Ministério da Educação) em razão de formar “paraguaios”, e não estrangeiros.

Em 2016 o MEC criou uma plataforma para facilitar a tramitação dos pedidos de Revalidação ou Reconhecimento, o Portal Carolina Bori. O site oficial<sup>97</sup> contextualiza que tal iniciativa visa atender a Meta 12 (estratégia 12.12) e a Meta 14 (estratégias 14.9, 14.10 e 14.13), do Plano Nacional de Educação (PNE) que, respectivamente, incentiva programas de mobilidade estudantil em âmbito nacional e internacional; e estimula o intercâmbio internacional na pesquisa.

É mais um caminho possível para esses graduados no exterior. A escolha dependerá da IES brasileira que oferta o processo. Segundo informações do Portal:

A Revalidação de diploma estrangeiro de medicina poderá ser feita de duas maneiras: a primeira pelo sistema Revalida/INEP e a segunda conforme disposto na Portaria Normativa nº 22 de 13 de dezembro de 2016 do MEC. As instituições de ensino superior habilitadas a fazer revalidações de diplomas de graduação de medicina poderão escolher qual sistema irão adotar.

Há um interesse das universidades paraguaias em acompanhar esses parâmetros de revalidação e adotar uma matriz de referência curricular brasileira, pois deste modo cria-se uma base mais próxima e vislumbra-se uma maior captação de estudantes e talvez posterior facilidade na revalidação dos diplomas.

É o que relata o Decano de Medicina da UPE, Dr. Rodolfo Romero, em um vídeo institucional disponibilizado na página da Universidade como um documentário sobre a faculdade de *Ciencias de la Salud*<sup>98</sup>. Ele relata que no Brasil são exigidas 8.000 horas cátedra, enquanto que no Paraguai são normalmente 5.000 horas. A UPE por sua vez fez um esforço para incluir mais horas nos cursos finais, totalizando em torno de 9.000 horas (vídeo institucional). De acordo com documento disponibilizado na página oficial do Facebook da UPE, o curso está construído da seguinte maneira: 1º Ano<sup>99</sup> 960h; 2º Ano 970 h; 3º Ano 870h; 4º Ano 1.120h; 5º Ano 1.080h; 6º Ano 4.320h – onde entraria Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, e *Passentia Rural* (período de atendimento nas zonas do interior).

---

<sup>97</sup> Que pode ser acessado pelo endereço: <http://carolinabori.mec.gov.br/?pagina=inicial>.

<sup>98</sup> Link disponibilizado também no Youtube, na conta de canal48hd, por meio do link: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=81&v=NlJc3fz7nXE](https://www.youtube.com/watch?time_continue=81&v=NlJc3fz7nXE).

<sup>99</sup> Termo usado em espanhol pela faculdade: *Curso*.

Por sua vez, o Programa Mais Médicos (PMM), instituído pela Lei nº 12.871<sup>100</sup>, de 22 de outubro de 2013. Segundo informações do site<sup>101</sup>, o programa

é parte de um amplo esforço do Governo Federal, com apoio de estados e municípios, para a melhoria do atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além de levar mais médicos para regiões onde há escassez ou ausência desses profissionais, o programa prevê, ainda, mais investimentos para construção, reforma e ampliação de Unidades Básicas de Saúde (UBS), além de novas vagas de graduação, e residência médica para qualificar a formação desses profissionais. (PPM/MEC)

Uma das ações previstas no programa é a expansão da oferta de vagas para o curso de graduação em Medicina. Segundo relatório disponibilizado no site do PMM. Houve um aumento de 5.300 vagas em dois anos (dados de 2015/2016<sup>102</sup>), considerando as ofertas de instituições públicas e privadas. Com o objetivo de “solucionar definitivamente o problema da insuficiência de médicos no Brasil”, o crescimento das vagas para estudantes tem como pretensão alterar a proporção de médicos de 1,8 por mil habitantes, para 2,7 profissionais por mil habitantes em 2026 – índice equiparado ao Reino Unido (Site PPM).

Uma das metas era fortalecer a criação de novas vagas em instituições no interior do país, a fim de atender a carência de formação médica nessas regiões, e criar laços para ocupação das vagas de trabalho em medicina também para aquelas áreas. Como se pode verificar na figura abaixo, houve uma inversão acompanhando o crescimento da oferta de cursos de medicina no país.

---

<sup>100</sup> Disponível para consulta em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12871.htm).

<sup>101</sup> Site oficial do PMM: <http://maismedicos.gov.br/conheca-programa>. Acesso em 15/07/2018.

<sup>102</sup> Dados disponibilizados somente até este período no portal do PMM.

Figura 10 Relatório visual Programa Mais Médicos (2015/2016)



Fonte: Site do PMM.

O curso de Medicina da UNILA foi criado em 2014 no âmbito dessa política de expansão e interiorização proposto no Programa Mais Médicos, e passou a figurar como uma opção de ensino público para a formação médica no espaço da Tríplice Fronteira<sup>103</sup>.

Em 2014 foram ainda aprovadas novas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação de medicina, na Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, vinculado ao Ministério da Educação, por meio da Resolução N° 3, de 20 de junho de 2014. Dentre outras mudanças, destaca-se a determinação de que 30% da carga horária do internato médico na graduação passará a ser desenvolvido obrigatoriamente nas redes de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Atenção Básica e em Serviços de Urgência e Emergência.

Um dos efeitos sociais das campanhas conjuntas do Ministério da Educação e da Saúde pode ter sido a disseminação de uma ideia de que o Brasil precisa de médicos, logo, processos de validação de título também poderiam ser facilitados. Também reitera o poder simbólico do médico, mexendo com os imaginários da população. Coincidem os períodos de implantação do Programa Mais Médicos com o início do aumento significativo do fluxo de estudantes observado nas IES da Tríplice Fronteira (2013/2014).

<sup>103</sup> As relações entre essa oferta e as percepções dos estudantes brasileiros no Paraguai serão abordadas no item 3.1.

Outro documento importante é o Decreto nº 8.126, de 22 de outubro de 2013, que dispõe sobre os médicos intercambistas participantes do Projeto Mais Médicos e médicos estrangeiros cursando pós-graduação no país, que vedam, por parte desses médicos, o exercício da Medicina fora das atividades do Projeto.

A questão da não-necessidade de revalidação do título por parte dos médicos estrangeiros, especialmente os profissionais cubanos que chegaram inicialmente, gerou situações de tensão com a classe médica brasileira. Em uma reportagem publicada 29/09/2013<sup>104</sup>, é anunciado que o governo federal entraria com ações civis na Justiça Federal para “responsabilizar os representantes dos Conselhos Regionais de Medicina que não estão concedendo registros para profissionais estrangeiros atuarem no Mais Médicos”. Paralelamente pedidos de liminares judiciais dariam conta de “forçar a concessão de licenças de trabalho. Alessio & Sousa (2017, p. 1.150) pontuam que

Desde o primeiro anúncio da vinda de médicos estrangeiros ao Brasil, em junho de 2013, as entidades médicas vêm apresentando fortes críticas ao PMM e realizando campanhas contra o programa voltadas à comunidade médica e sociedade brasileira como um todo, além de acionamentos judiciais frequentes.

Algumas outras reportagens especulativas falam da abertura de vagas sem necessidade de revalidação para brasileiros, como na matéria intitulada “Para substituir cubanos governo vai permitir atuação de brasileiros sem diplomas revalidados”<sup>105</sup>.

Entre os estudantes da UPE Franco, as questões de revalidação eram vistas com positividade (como já exposto), mas mais do que isso, não era algo para se preocupar naquele momento. Em dos trajetos que compartilhei com a turma da van, quando introduzido o assunto das possibilidades pós-formação, Laura argumenta que “tem tanta nomenclatura para decorar de *cuello*<sup>106</sup> 1 e *cuello* 2, que nem dá tempo de pensar nessas outras etapas”.

---

<sup>104</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/131401-painel.shtml>. Acesso em 16/01/2018.

<sup>105</sup> Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/para-substituir-cubanos-governo-vai-permitir-atuacao-de-brasileiros-sem-diplomas-revalidados-bmfkf9vjv2khs8b24outn7o2o>. Acesso 20/01/2018.

<sup>106</sup> O termo *cuello* (em espanhol) significa “pescoço” em português.

### 2.2.3 Outros agentes: redes de suporte estudantil

Notadamente na experiência do campo, e depois com o acompanhamento das mídias digitais, verificou-se uma adequação de estruturas e serviços ofertados na região em razão das demandas geradas pelo público de estudantes brasileiros. A empresa Quality Health, no centro de Foz, por exemplo, oferece cursos preparatórios para o Revalida, e divulga oferecer preparação e suporte para transferência do curso para uma IES Federal, como a UNILA, que possui o curso de Medicina desde 2014. O custo financeiro envolvido não é explicitado imediatamente, mas as chamadas jogam com a questão de “valor”, como podemos ver no material de divulgação da empresa:

Figura 11 Material de Divulgação "Quality Health"



The image shows a screenshot of the Quality Health website. At the top, there is a navigation menu with the following items: SOBRE, MATERIAL, CRONOGRAMA, CORPO DOCENTE, PACOTES, DEPOIMENTOS, LOCAL. Below the navigation menu is a green banner with the text "15 MOTIVOS PARA ESCOLHER O CURSO REVALIDA DA QUALITY HEALTH". The main content area features a large image of a person in a white lab coat with a stethoscope, overlaid with the text "QUANTO VALE SER MÉDICO NO BRASIL?" in green and "QUANTO CUSTA NÃO REVALIDAR SEU DIPLOMA?" in red. Below this are two promotional boxes: "PACOTE PREMIUM (Presencial+EAD)" in a green box and "PACOTE ESPECIAL (EAD)" in a red box. Both boxes list "Curso teórico + Curso de Simulação Prática" as part of the package.

Fonte: Página web oficial da empresa "Quality Health"<sup>107</sup>. Acesso em 11/05/2018.

São crescentes também as agências de “facilitação” nos processos com a universidade e outros itens mais, seja por meio de blogs, vlogs e atendimento exclusivo pelo aplicativo WhatsApp, seja por meio de atendimento presencial. A maioria dos envolvidos, até onde pude verificar, ganha alguma bonificação das universidades para se dedicar a esse tipo de trabalho. A dificuldade em conseguir emprego em outras áreas

<sup>107</sup> Disponível no endereço: <https://revalida2018.com/>.

impulsiona os estudantes a criarem alternativas a fim de preencher lacunas de mercado inseridas no fluxo em ascensão que eles mesmos fazer parte.

Figura 12 Propaganda "Medicina Além das Fronteiras"

**SEU FUTURO COMEÇA AGORA!**  
Matrículas abertas na UPE sede Presidente Franco.  
Tenha **SEGURANÇA** ao realizar sua matrícula e todo ingresso ao novo País.

**QUEM SOMOS?**  
Idealizada por 2 irmãos também estudantes a empresa Medicina Além da Fronteira é legalizada junto ao Governo Paraguayo e foi criada para quem busca segurança e qualidade nos serviços prestados!

**O QUE FAZEMOS?**

- Matrículas nas principais universidades de Ciudad del Este;
- Assessoria Nivel Brasil (organização de toda documentação necessária para o intercâmbio educacional);
- Regularização de documentos (Imigracao e Doc Universitária);
- Assessoria imobiliária;
- Translado Foz do Iguaçu e Ciudad del Este
- City tour (conheça as universidades e a cidade);
- Livros acadêmicos de 1 a 6 ano de Medicina;

**GARANTIA DOS SERVIÇOS PRESTADOS!**  
Nosso lema é a segurança e qualidade! Todos nossos alunos possuem garantia na prestação dos serviços contratados.  
Realizamos contrato e informe de todos os procedimentos realizados.

**SOLICITE ATENDIMENTO VIA WHATSAPP**

- ☎ +55 14 99731.4297 (Mah)
- ☎ +595 994542424 (Eliss)
- ☎ +99 9159.5018 (James)

REALIZE SEU SONHO DE CURSAR  
**MEDICINA**  
VAGAS 2019 ABERTAS

UPE SEDE P. FRANCO

(14) 99731.4297

SEDE DE PRESIDENTE FRANCO  
**MEDICINA**  
ALÉM DA FRONTEIRA

med.almdafronteira@gmail.com  
/med.almdafronteira @med.almdafronteira  
+595 99129.5088

UPE

Fonte: Página Facebook – Medicina Paraguay – UPAP Ciudad del Este. Postado em 25/05/2018.

Além da explícita função de divulgação do curso, as agências de intercâmbio e facilitação gravam vídeos, fazem entrevistas, acompanham estudantes e suas famílias em visitas iniciais, assim como a Agência Foz Intercâmbio, que oferece serviços de assessoria para matrícula, regularização de documentos, entre outros, como se pode observar no material de divulgação abaixo.

Figura 13 Material de divulgação - Foz Intercâmbio

Foz Intercâmbio  
Qualidade e Compromisso

HOME SOBRE NÓS CURSOS SERVIÇOS PASSAGENS BLOG CONTATO MATRÍCULAS

**Ajudamos você a crescer.  
Medicina Sem Vestibular no Exterior.**

**CONHEÇA NOSSOS SERVIÇOS:**

- Matrículas Online para você ter mais comodidade
- ⚡ Regularização de documentos acadêmicos
- ✿ Pacotes de Turismo para Foz do Iguaçu-PR
- Assessoria Jurídica para revalidar diplomas

Offline

Fonte: Página web oficial Empresa Foz Intercâmbio. Acesso em 21/05/2018.

Essas agências apresentam um discurso bastante sedutor e aproximam o assunto aos futuros estudantes trazendo entrevistas com estudantes das universidades e professores. Os colegas de sala de Bianca me contaram durante um almoço como haviam conhecido a possibilidade de estudar medicina no Paraguai e a UPE Franco. Bastante expansivo e animado, Jonathan detalhou sua busca incessante para sair do interior da Paraíba, onde trabalhava como enfermeiro e estudar Medicina. Contou ter encontrado um número de WhatsApp divulgado no comentário de um *post* de um vlog temático, ter passado seu número para que fosse incluído nos grupos de discussão de Medicina, e a partir de então ter sido abordado pela empresa Foz Intercâmbio, oferecendo serviços que garantiam a qualidade UPE. Durante o trabalho de campo entrei em contato com a empresa por diversas vezes. Obtive respostas positivas quanto a disponibilidade de conversarem comigo, porém nunca obtive êxito em marcar uma data efetiva. Fui, então, sem avisar até o endereço marcado como sede física em Foz do Iguaçu. O GPS indicava uma rua sem saída, de pedra, nos fundos da região central da cidade. Encontrei então uma casa de dois andares, com roupas secando no varal e nenhuma placa ou indicação da empresa. Me atendeu ao interfone um secretário, que permitiu minha entrada e me mostrou o escritório da Foz Intercâmbio, que fora montado naquele espaço da sala daquela casa. Me explicou que os donos da empresa moravam no espaço, estudavam

Medicina na UPE, e decidiram otimizar seus conhecimentos sobre o processo de estudar Medicina no Paraguai alugando um espaço maior e disponibilizando informações e procedimentos em forma de serviço. O atendente não soube precisar em números os atendimentos que prestam, mas disse ter sido contratado devido à grande demanda de mensagens e e-mails que chegavam.

Recentemente entrei em contato também com empresas e prestadores de serviço que divulgam abordagens que prometem resolver a questão do diploma por outros meios que não o revalida, como a transferência para universidades públicas brasileiras, ou um curso de especialização que funcionaria como validação do título paraguaio no Brasil, como se pode ver nesse recorte abaixo do material do Instituto Leal, divulgado pelas redes sociais:

Figura 14 Material de Divulgação Especialização

Esta finalizando o 6 ano de Medicina no Paraguay?  
Que tal iniciar sua especialização no Brasil sem a  
necessidade do Revalida. Entre em contato no PV.  
Turmas em Foz do Iguaçú!

**Curso de Especialização em GINECOLOGIA E OBSTETRICIA**  
Reconhecido pelo AMEC

<b>PÚBLICO ALVO:</b>	GRADUADOS EM MEDICINA
<b>DISCIPLINAS:</b>	
ENDOSCOPIA GINECOLÓGICA.....	48H
ONCOLOGIA GINECOLÓGICA.....	24H
DOENÇAS BENIGNAS.....	48H
MEDICINA FETAL.....	48H
ENDOCRINOLOGIA GINECOLÓGICA.....	24H
REPRODUÇÃO HUMANA.....	48H
OBSTETRICIA DE ALTA COMPLEXIDADE.....	48H
MASTOLOGIA.....	24H
DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR.....	24H
NOVAS TECNOLOGIAS.....	24H
DOENÇAS CLÍNICAS EM OBSTETRICIA.....	24H
METODOLOGIA DE PESQUISA.....	24H
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	<b>408H</b>

**MATRÍCULAS ABERTAS**

**AULAS UMA VEZ POR MÊS**

**PROFISSIONAIS QUALIFICADOS**

**(14) 99731.4297**

Fonte: Whatsapp – Postagem do Instituto Leal/2018.

Apesar de não haver nenhuma orientação ou recomendação nesse sentido nas informações disponibilizadas pelo INEP (pelo menos até onde consultei), essas informações circulam e vão se tornando histórias entre esses estudantes. Em entrevista

realizada com Jaiminho, um estudante do 3º ano de Medicina da UPE Franco, transferir o curso para uma universidade federal fazia parte do plano desde o início da faculdade. Ele comentou que devido à proximidade, tentaria a transferência para a UNILA quando houvesse a abertura de edital para transferência externa. Não só ele, como diversos outros estudantes, vislumbravam alguma possibilidade de transferência para IES brasileiras, o que resultaria no término da graduação em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC – e conseqüentemente teriam um diploma válido para a prática médica no Brasil.

Há também as empresas especializadas em Documentação Paraguai. Em um dos grupos de WhatsApp de estudantes de Medicina que continuei participando mesmo depois do retorno do campo, contatei um “agente de documentação” e solicitei informações dos procedimentos necessários e custos envolvidos para a regularização da situação legal no país. Como se pode ver na Fig. 15, a empresa informou que o custo seria de R\$ 1.900,00 para *tirar* a documentação temporária; e R\$ 2.600,00 para o procedimento de solicitação do documento permanente. Não há menção de um tipo de radicação preceder outro.

Figura 15 Documentação de imigração para o Paraguai - divulgação.



Olá, tiramos toda documentação de imigração no Paraguai, permanente R\$ 2.600,00 / temporaria R\$ 1.900,00 / habilitação R\$ 900,00 aceitamos cartões de crédito, tudo legalmente, incluindo todas as taxas e serviços.

<https://www.facebook.com/CidarianoParaguai/>

WhatsApp 45 984034761

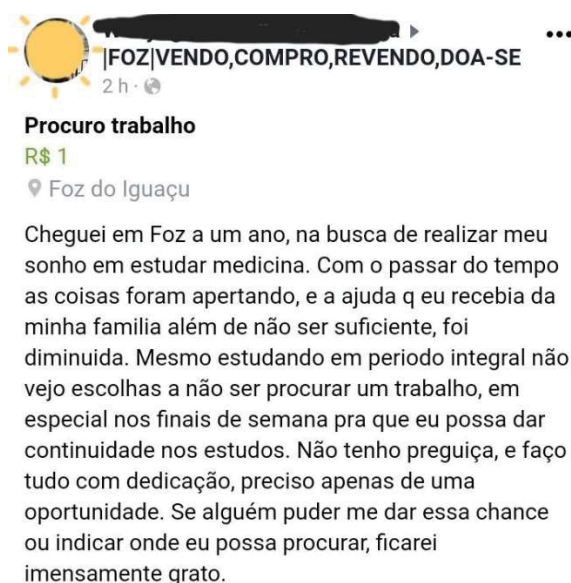
Sim com o documento em mãos você terá os mesmos direitos que um cidadão Paraguaio normalmente e pode comprar e vender imóveis, veículos, ter conta bancária financiar carro imóveis e abrir empresa por exemplo, tirar habilitação.

Fonte: Whatsapp – Mensagem de Cidadania no Paraguai/2018.

Informaram ser o procedimento todo on-line, sem sede física, e que depois de pronto o documento iria para o endereço indicado. Como se pode ver na divulgação do serviço, é possível solicitar a documentação temporária, permanente, ou somente a habilitação. Perguntados sobre pré-requisitos, informaram que é possível fazer a documentação permanente direto, e é necessário tê-la recebido para solicitar a habilitação.

Além dessa parte mais legalista, muitos estudantes fazem e comercializam itens de gênero alimentício, camisetas, cópia de apostilas. Outros oferecem via grupos de WhatsApp e Facebook serviços como instalação de prateleiras, montagem de móveis, pequenos reparos. Mesmo tendo o apoio da família na maioria dos casos, muitos sentem a necessidade de trabalhar com algo alternativo enquanto estudam para complementar a renda. Essas duas postagens retiradas de um grupo de compra e venda de itens de Foz do Iguaçu e região, existente nas redes sociais, demonstra bem isso:

Figura 16 Postagem em rede social 1



Fonte: Página do Facebook/2018.

A figura 16 traz a postagem de um estudante que conta estar passando por dificuldades financeiras e estar em busca de um trabalho que consiga conciliar seus horários de estudo em Medicina. Trata o estudo da medicina como “sonho”, e pode-se ainda depreender o apoio familiar para a concretização desse sonho, pois o ajudavam financeiramente, o que no decorrer do curso não foi possível manter, já não suprindo todas as necessidades do estudante. No período final da Pesquisa, quando eu já estava

morando novamente em Foz do Iguaçu, precisei contratar alguns serviços de apoio na mudança – instalação, carregamento, bem como compra de alimentos preparados (marmitta). Em todas as oportunidades que solicitei algum serviço ou produto nos grupos de Facebook ou de WhatsApp, a grande maioria dos contratados eram estudantes de Medicina no Paraguai e se sustentavam ou complementavam a renda familiar com essas atividades.

Figura 17 Postagem em rede social 2



Fonte: Página do Facebook/2018.

A figura 17 mostra ainda um nicho de mercado feito geralmente por estudantes para estudantes. Diversos são os artigos relacionados à Medicina que ofertam: camisetas, chaveiros, fronhas, mochilas, jalecos, entre outros. Cabe salientar que nem toda essa produção é fabricada ou comercializada por estudantes. O grande volume de estudantes desperta o interesse de mercado de outros trabalhadores, que não possuem vínculo direto com as universidades. Entretanto, há uma grande representatividade dos próprios estudantes (ou familiares) neste tipo de atividade.

Formar-se em Medicina e conseguir o diploma era um ponto recorrente nas falas dos estudantes brasileiros com os quais convivi. Estar no Paraguai, porém, inseridos

naquele fluxo e contexto, inferia em vivências que extrapolavam os aspectos formais de educação. As festas, os perfis das redes sociais, os grupos de WhatsApp, as conversas nos pontos de socialização da universidade e a camaradagem da turma van, revelam um “momento de vida” onde se relacionam, namoram, conhecem culturas diferentes, confrontam estereótipos nacionais e regionais e criam laços de amizade e solidariedade. É, justamente, essa dimensão da própria “experiência” de ser estudante brasileiro de medicina no Paraguai que retratarei no próximo capítulo. Para além da instrumentalidade da busca do diploma, esta outra dimensão, envolve, como veremos, um universo de sociabilidades, de significações e de alteridades em permanente mutação.

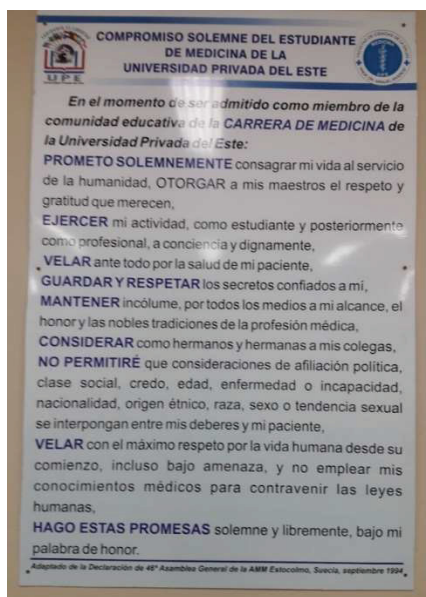
### CAPITULO 3

#### PARA ALÉM DOS DIPLOMAS: EXPERIÊNCIAS E SOCIABILIDADES

A presença da Medicina na Universidade é visível através de uma série de dispositivos simbólicos e diacríticos, como o uso de jaleco branco desde o 1º Ano. Os estudantes usam o jaleco durante as aulas, durante o almoço, na volta para casa (dentro de seus carros, das vans). Vestir o jaleco os torna mais próximos ao “ser médico”, os coloca, ainda que como estudantes em um outro lugar, uma diferenciação com outros estudantes da UPE ou outros estudantes em geral. O jaleco é também um modo de identificá-los em outros espaços que não os da universidade, além de distingui-los de estudantes de outras graduações.

Também por meio de documentos fixados nas paredes (cartazes, chamadas, propagandas, juramentos) se constrói um ambiente voltado à Medicina.

Figura 18 Juramento como membro de Medicina.



Fonte: Figura exposta no corredor do curso de Medicina UPE Franco - Arquivo pessoal/2017.

A foto acima foi tirada durante o trabalho de campo, exposto na parede do corredor que abriga a secretaria de medicina no prédio de aulas da UPE Franco, lembra a todos das responsabilidades atreladas à carreira da Medicina, inicialmente como

estudantes e depois como profissionais. Vale observar que são resgatadas noções como “comunidade”, ao tratar de “comunidade educativa”; uma noção de irmandade, ao “considerar como Hermanos y Hermanas a mis colegas”; e honra, que sela e mantém a promessa.

A faixa abaixo estava colocada estrategicamente na recepção dos cursos da saúde, no 2º andar da UNINTER de *Ciudad del Este*, chama a atenção por trazer elementos em espanhol e elementos em português, além de explicitar a preocupação da universidade com o processo da *acreditación*, o que serve para aproximar o discurso institucional dos estudantes brasileiros e transmitir segurança em relação à qualidade do curso e às burocracias envolvidas na posterior revalidação.

Figura 19 Medicina UNINTER CDE em *acreditación*.



Fonte: Faixa andar de Medicina UNINTER CDE - Arquivo pessoal/2017.

Foi necessário um distanciamento para enxergar relações de sociabilidade que se construíssem para além da orientação lógica do estudo e do papel. O normativismo ressaltava aos olhos, tão aparente pelos procedimentos e estruturas da busca do título de médico recorrentes nas falas e nas vivências daquele grupo. Entretanto, a motivação do título alcançava a esfera da sociação por “transformar a mera agregação isolada dos

indivíduos em determinadas formas de estar com o outro e de ser para o outro” (SIMMEL, 2006, p. 60), formando uma teia de interações.

Essas interações ocorriam tanto em ambientes presenciais como nos virtuais, por meio de vlogs, grupos de WhatsApp e páginas do Facebook, conforme algumas citações feitas no capítulo 1. Assim, este capítulo pretende apresentar os espaços de sociabilidade desses estudantes; trazer mais detalhes sobre as configurações sociais dos estudantes do 1º Ano de Medicina da UPE Franco; compartilhar algumas vivências importantes com os interlocutores, em especial com a “turma da van” com quem compartilhei alguns meses de idas e vindas pela Ponte da Amizade; e ainda situar o vlog “Canal do Will” como um exemplo da importância e influência dos canais digitais nessas interações.

### 3.1 A COMUNIDADE DE MEDICINA DA UPE FRANCO

Por meio de conversas e convivências, foram muitas as pessoas que conheci e tive a oportunidade de conversar no período de campo realizado no ano de 2017. Dentre várias transcrições do diário de campo, uma grande parte das narrativas enaltece o deslocamento no espaço geográfico como uma “ação necessária” à determinação em ser médico. O Brasil não oferecia condições para esse objetivo de formação, seja por pouca oferta de vagas em Universidades Públicas, seja pelo elevado preço do curso em Universidades Particulares, e o Paraguai desenhou-se como uma possibilidade de realização do sonho da Medicina: “Vos Podés”, como anunciado nas propagandas de uma das universidades da região.

Além disso, esse fenômeno pode ajudar a pensar algumas inferências de políticas sociais/educacionais e de relações internacionais entre os países, nesse caso entre o Brasil e o Paraguai, principalmente por meio das engrenagens tratadas no capítulo anterior. Seus desdobramentos são de suma importância para apreensão dos fenômenos sociais contemporâneos e exercício de problematização da alteridade.

A maior parte dos estudantes de Medicina da UPE com os quais convivi, possuem aproximações com outras realidades de deslocamento estudantil.

Compartilhando que o público estudantil é “brasileiro”, observando esse como um elemento de coesão entre eles e também em outros fluxos na América Latina, é importante perceber que além das condições no destino, o que faz com que esses jovens atravessem a fronteira também é reflexo do sistema educacional no qual estão inseridos.

O contato com outros atores da comunidade acadêmica da universidade em questão se deu muitas vezes de maneira casual. No meu primeiro dia na cidade de *Presidente Franco* (PY), cruzamos a fronteira na van e descemos todos em frente à UPE. Cada um seguiu o seu caminho e resolvi ficar perto do portão de entrada para poder observar como os estudantes chegavam até lá. A maioria vestia jalecos brancos com insígnias da UPE Medicina, mas passava com tanta pressa que qualquer abordagem seria desagradável. Logo chegaram duas pessoas com panfletos e começaram a distribuir no portão onde eu estava. Tratava-se de um restaurante novo que abrira há poucas semanas e divulgava seus serviços para os que ainda não conheciam.

Me aproximei e me contaram um pouco da ideia do “Restaurante Brasileirinho”, um gosto de casa mesmo no Paraguai. Lhes contei também o que me levava até a UPE de Presidente Franco e entre uma conversa e outra passa Tales. Como já era conhecido dos donos do restaurante, Tales parou para perguntar como iam as coisas com o restaurante e como estava o volume de clientes naquele momento. Descobri durante a conversa que Tales era brasiguai; filho de brasileiros, mudou-se quando ainda criança e estudara no Paraguai toda a vida. Havia inclusive estudado no Colégio anexo à Universidade e hoje trabalhava na UPE. Me apresentei então como pesquisadora, e pedi sua colaboração para que eu pudesse conhecer um pouco mais sobre a Universidade e seus espaços. Felizmente, na sequência que se seguiu me convidou a acompanhá-lo até o prédio que sediava a parte administrativa da universidade, onde me apresentou para as pessoas que ali trabalhavam, contou um pouco dos processos que eram ali tratados e a estrutura administrativa da UPE. Ele estava lotado na Secretaria Geral, responsável pela emissão dos diplomas, transferências, históricos. Todas as sedes existentes encaminhavam esse tipo de pedido para essa Secretaria Geral, que centralizava a parte de envio e acompanhamento dos pedidos junto ao MEC paraguaio.

Os dados específicos referentes aos estudantes de Medicina deveriam vir da Secretaria de Atendimento, no piso inferior. Acessando então área da Secretaria de atendimento encontrei Alberto. Apesar de conseguir me comunicar em espanhol sem

maiores dificuldades, Alberto, ao saber que eu era brasileira, tratou de mostrar seu português, que inclusive havia sido fator chave para sua posição de recepção dos estudantes, em sua grande maioria, brasileiros.

Alberto me apresentou então Natalia, jornalista da instituição e responsável pelos canais de mídias e auxiliando nos eventos culturais oficiais. Nati, como era chamada por todos, contou um pouco sobre suas atividades no Departamento de Extensão Cultural e os projetos da UPE para esse volume recente e “meio” inesperado de estudantes brasileiros buscando cursar Medicina.

Após algumas tentativas e conversas, um simpático e pequeno senhor, o então Diretor Acadêmico de Medicina, Sr. Juan Carlos Guimaraes, que durante nossa conversa somou o número de estudantes de memória, à caneta em um rascunho de papel e me forneceu o preciso número de 1.258. A tabela abaixo sugere a possível distribuição dos estudantes de Medicina da UPE Franco naquele momento:

Tabela 7 Totalizador estudantes de medicina UPE Franco 01/2017

<b>ESTUDANTES MEDICINA UPE – FRANCO</b>				
<b>ANO</b>	<b>Nº ALUNOS</b>	<b>Nº TURMAS</b>	<b>% BRASILEIROS</b>	<b>Obs.:</b>
1º ANO	736	8 turmas (A – H)	84	Dado de 736 fornecido por relatório da UPE.
2º ANO	240	4 turmas (70 alunos cada)	90	Dado fornecido por aluno do 2º Ano (Jairzinho – Asaditos)
3º ANO	150	-	-	
4º ANO	80	-	-	
5º ANO	30	-	-	
6º ANO	20	-	-	Internato – Atividades Hospital
<b>TOTAL</b>	<b>1258</b>	-	<b>70 Geral</b>	Dado de 1258 estudantes de Medicina matriculados na UPE Franco no 1º Semestre 2017 fornecida pelo Diretor Acadêmico de Medicina Juan Carlos Guimaraes

Fonte: Elaboração da autora/2017.

A drástica queda do número de estudantes ao passar de um ano ao outro dá-se em parte pela evasão existente, mas neste quadro, principalmente por demonstrar o quão recente é o crescimento exponencial do número de estudantes ali. Segundo informado por alguns dos interlocutores, a partir de 2014 teria começado a ser percebido um aumento massivo. Para obtenção desses números utilizei as planilhas fornecidas pela UPE ao final do meu trabalho de campo, onde constavam todos os estudantes matriculados no primeiro ano de Medicina na unidade UPE de *Presidente Franco*. Segundo o que me foi relatado, o sistema não era capaz de gerar relatórios sobre outras turmas naquele momento.

Considerando o que me foi relatado sobre desistências na carreira e aumento crescente na entrada de estudantes nos últimos três anos, o quadro apresenta uma sugestão de distribuição. Há de se considerar também que existe uma mobilidade entre diferentes instituições de ensino na região, e há estudantes que decidem estender o período de estudo para terem mais tempo de finalizar a carga horária de determinada disciplina. Certamente há também os que reprovam em alguma disciplina obrigatória que é pré-requisito para o período seguinte, o que os faz permanecerem matriculados no mesmo ano por mais tempo.

Em números totalizantes poderia então afirmar que cerca de 70% dos estudantes da UPE que cursavam Medicina naquele momento eram brasileiros, ou seja, dos 1.258, cerca de 880 alunos e alunas. A proveniência exata de cada um desses estudantes, porém, dependia de alguma fonte mais detalhada, na qual eu poderia lançar-me para entender quais fluxos estavam se desenhando. Depois de várias semanas fazendo visitas às secretarias, conversando com vários funcionários, inclusive com por meio de indicações consegui um relatório detalhado dos estudantes do 1º Ano de Medicina, constando nacionalidade e cidade de origem. Se tomarmos para análise os dados fornecidos pelo citado documento, cerca de 84% dos estudantes do 1º ano do primeiro semestre de 2017 eram brasileiros. Na categoria “Outros”, observada no quadro abaixo, há estudantes provenientes da Argentina, Líbano. Turquia e Taiwan<sup>108</sup>.

Tabela 8 Nacionalidades dos estudantes de medicina do 1º Ano UPE Franco 01/2017

<b>ESTUDANTES 1º ANO UPE - FRANCO</b>	
TOTAL BRASILEIROS	616
TOTAL PARAGUAIOS	111
TOTAL OUTROS	9
<b>TOTAL</b>	<b>736</b>

Fonte: Elaboração da autora/2017.

Dos 616 estudantes brasileiros, 96 foram incluídos somente como “brasileiros” no cadastro, e 520 estão indicados com uma procedência qualificada (com o nome da cidade e/ou Estado indicados). Conforme busquei ilustrar no quadro e gráfico abaixo, há uma diversidade impressionante dos Estados de origem:

<sup>108</sup> Paraguai é um dos países que reconhece Taiwan como um país/ China.

ESTADO	Nº ALUNOS
AC	7
AM	6
BA	21
CE	7
DF	8
ES	3
GO	23
MA	9
MT	17
MS	7
MG	40
PA	11
PB	3
PR	215
PE	12
PI	2
RJ	16
RN	3
RS	11
RO	21
SC	13
SP	52
TO	13
<b>Total</b>	<b>520</b>

Tabela 9 Distribuição de origem dos estudantes brasileiros de medicina do 1º ano UPE Franco 01/2017 - por estado.

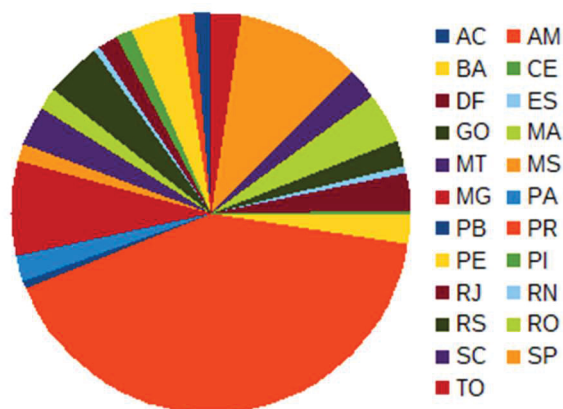


Figura 20 Gráfico de Distribuição dos Estudantes por estado.

Como se pode perceber, das 27 unidades administrativas brasileiras (considerando os 26 Estados e o Distrito Federal) foram identificados estudantes de 23 unidades diferentes no 1º Semestre de 2017. Dentre os estados brasileiros, somente não foram citados Alagoas, Amapá, Roraima e Sergipe.

Trocar os gráficos tradicionais por elementos que visualmente ressaltem a representatividade por estados, desses estudantes brasileiros foi um recurso utilizado. A imagem abaixo demonstra o impacto desses números, demonstrando os estados de procedência nominados no relatório fornecido pela administração da UPE:

Figura 21 Mapa origem dos estudantes brasileiros da UPE Franco



Fonte: Elaboração da autora/2018.

Desse universo tão plural na questão da origem geográfica, outros marcadores podem também ser levantados. Por meio do que vivenciei em campo, e devido à falta de instrumentos que levantem esse número, seria impossível precisar a proporção de mulheres e homens estudantes de medicina na UPE Franco, contudo é possível entendermos essa percepção como um equilíbrio, nesse caso, entre as duas presenças. Em relação à idade deste grupo, pude notar uma leve prevalência de jovens - considerando jovens numa larga escala (faixa etária de 17 a 29 anos). Mesmo assim, havia uma presença muito considerável de pessoas entre 30 e 50 anos; e em menor proporção, de pessoas acima dos 50 anos, algumas já aposentadas e também estudantes da UPE, com 60/65 anos.

Não foram encontrados levantamentos ou pesquisas que investigassem o pertencimento étnico-racial desses estudantes; nem por parte da IES, nem por meio de outras pesquisas acadêmicas que eventualmente tivessem sido realizadas naquele contexto. A partir da observação no campo, pôde-se perceber que os fenótipos retratavam uma variedade regional imensa (com traços marcados de cada região do Brasil), porém revelavam a continuidade de um processo exclusão da população negra no acesso à formação médica (e ao ensino superior de modo geral). Não conheci, e ousou detalhar que não me lembro de ter visto circulando nos espaços da universidade, nenhum estudante negro. Se considerados outros critérios além do fenótipo, certamente seria possível inferir em alguma presença negra naquela universidade, porém, considerando o critério visual – em razão do racismo de marca existente no Brasil, essas foram as apropriações daquela

experiência. A presença indígena parecia existir relacionada à população estudantil paraguaia, que no curso de Medicina era presente, porém em menor número. Cabe ressaltar que ao longo de outros semestres, e considerando outras IES paraguaias, a situação encontrada pode ter variado, porém a percepção daquele espaço em dado momento foi essa.

Segundo dados das postagens da página @upe.medicina UPE, as chamadas para janeiro de 2018 ficaram assim: Turma A (141), Turma B (141), Turma C (141), Turma D (177); resultando em 600 estudantes na primeira convocatória. Acompanhando as postagens, um segundo edital foi aberto e a segunda convocatória foi feita dia 04/05/2018 divulgando o ensalamento e os nomes para as turmas G, H, I e J com 101; 90; 65; e 65 estudantes respectivamente. Não há postagens sobre as turmas E e F. Estes dados podem desenhar uma perspectiva aproximada de entrada nos cursos de *nivelación* da UPE Franco no início de 2018:

Tabela 10 Estudantes *nivelación* UPE Franco 01/2018.

<b>UPE Medicina (Pte. Franco) Nivelación 2018</b>	<b>Nº de estudantes</b>
Turma A	141
Turma B	141
Turma C	141
Turma D	177
Turma E	-
Turma F	-
Turma G	101
Turma H	90
Turma I	65
Turma J	65
<b>Total:</b>	<b>921</b>

Fonte: Elaboração da autora/2018.

Cabe ressaltar que a nacionalidade dos estudantes não foi divulgada, porém pelos nomes constantes nas listas é possível ver um alto índice de sobrenomes “brasileiros”.

Também ressaltamos que esses dados parciais não podem ser comparados aos dados coletados em campo referente aos matriculados no primeiro ano de Medicina/2017 (736), uma vez que o curso de *nivelación* o precede e nem todos são aprovados ou continuam vinculados à Instituição para a matrícula. Ainda, em vídeo institucional divulgado por outra IES, a UPAP de CDE, foi informada a entrada de 700 brasileiros para o 1º ano letivo de Medicina 2018. Em conversa com um estudante da UNINTER, O 1º Ano 2018 da Instituição teria turmas A ao Z3 com média de 100 estudantes por turma, perfazendo um total de 2.100 estudantes. Não houve uma visita de campo às Instituições para verificação e validação destes números, mas de todo modo este entendimento generalizado de números crescentes por parte dos próprios estudantes é um indicativo para pensarmos como crescente o fluxo de entradas nas universidades que ofertam Medicina na região.

A presença brasileira era evidente em todas as Universidades pelas quais transitei. O português era a língua franca, porém os avisos e documentos oficiais estavam todos em espanhol. Propagandas e avisos mais informais, entretanto, mesclavam os idiomas, como mostra cardápio de um comércio local, próximo a UPE Franco:

Figura 22 Cardápio Lanchonete em Pres. Franco (PY).



Fonte: Arquivo pessoal/2017.

Assim como o exemplo da faixa (p.100), o domínio da língua é ressignificado na materialização de informações nestes espaços. Primeiramente, podemos observar o

que está sendo oferecido pelo estabelecimento: açaí. Com alguma tradição no Brasil, e recente *boom* nos estados mais ao sul do País, o açaí tomou os espaços de convivência dos brasileiros em *Presidente Franco* (PY).

A maneira como a comida era servida também demonstrava algumas adaptações voltadas ao público brasileiro. As empanadas, por exemplo, são bastante populares entre os estudantes, devido à praticidade e baixo valor. Com uma variedade de sabores e combinações (para os vegetarianos, muçulmanos), eram servidas de forma diferente: aos paraguaios vem com um pãozinho, e para os brasileiros somente com o guardanapo. Tanto para os lanches quanto para as refeições de almoço, era comum ver os mesmos grupos reunidos, majoritariamente os que estão na mesma turma, até em razão do horário de saída das atividades.

Segundo os horários divulgados pela UPE, as aulas acontecem de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 17h30, conforme mostra abaixo o folder da carreira de medicina. Na prática, as aulas podiam acontecer de segunda a sábado, das 07h30 às 20h00 (às vezes mais tarde), em razão do grande número de turmas de medicina do primeiro ano.

Figura 23 Material de Divulgação Medicina UPE



# UPE



**“Sabiduría es Libertad”**

Aprobado por el Consejo Superior de Universidades del Paraguay Res. Nº 16/06

**Carrera:**  
Medicina

**Título:**  
Médico

**Duración de la Carrera:**  
5 Años  
1 año (Pasantía Rural e internado rotatorio)

**Horarios de Clase:**  
Lunes a Viernes  
07.30 a 11.30 – 13.30 a 17.30 hs.  
Sábado: 07.30 a 11.30 hs.

**Inicio de Clases:**  
/ /

Pre-requisito para la carrera  
CURSO DE NIVELACIÓN

Duración:  
3 meses

Disciplinas:  
Física – Química – Anatomía Básica  
Biología – Matemática  
100 Hs. Cátedras por materias

INVERSIÓN

INICIO DE CLASES

IMPORTANTE: Carrera en proceso de acreditación por la ANEAES

Avda. Heembucu y Caazapa- Área 5  
Ciudad Pdte. Franco- Alto Paraná - Paraguay  
www.upe.edu.py - info@upe.edu.py



PLAN CURRICULAR					
PRIMER CURSO	SEGUNDO CURSO	TERCER CURSO	CUARTO CURSO	QUINTO CURSO	SEXTO CURSO
Anatomía	Fisiología	Anatomía Patológica	Ginecología	Clinica Pediátrica	Internado Rotatorio
Histología	Microbiología	Fisiopatología	Medicina I	Medicina II	
Biofísica	Bioquímica	Farmacología	Cirugía I	Cirugía II	
Biología	Nutrición	Medicina Familiar	Dermatología	Neumología	
Guaraní	Epidemiología	Socio Antropología	Oftalmología	Medicina Legal	Pasantía Rural
Medicina de la Comunidad	Salud Pública	Metodología de la Investigación	Medicina de Imágenes	Urología	
	Bioestadística	Ética Médica I	Ética Médica II	O.L.R.	
			Terapéutica y Toxicología	Psicología y Psiquiatría	
			Traumatología		

INSCRIPCIONES ABIERTAS!




Fonte: Arquivo pessoal/2017.

Com um número limitado de docentes para tantas turmas, algumas aulas aconteciam várias vezes por dia, em horários diferentes, o que gerava períodos vagos entre o início e fim das atividades do dia. Alguns voltavam para o Brasil ou iam para a casa de algum colega que já morasse no Paraguai para descansar um pouco, mas a grande

maioria dependia do transporte da van e esperava estudando em alguma sala desocupada da UPE.

Também as *morgues*, onde aconteciam as aulas práticas, tinham uma capacidade bem limitada de quantidade de alunos devido ao espaço reduzido. Assim, eram estabelecidos turnos de 10 ou 5 alunos, dependendo da atividade, para cada etapa dentro da *morgue*. Podendo ser traduzidas como “necrotério”, as morgues eram salas climatizadas com cadáveres adquiridos pela Faculdade para fins de estudo. As aulas práticas e provas de anatomia eram ali realizadas. Conforme contado pelos estudantes, geralmente ficava um professor por baia, e um estudante por vez precisava identificar no corpo que ali estava alguns componentes da anatomia humana. Diego comentou que repetidamente aconteciam “brancos” na hora de responder, muitas vezes causado pelo cansaço de noites sem dormir – estudando, e da pressão daquele momento, mas que no geral os professores eram muito compreensivos e forneciam o tempo necessário para o estudante se recompor e conseguir realizar a atividade.

Quando era dia de *morgue*, o pátio ficava cheio de grupos de estudantes (os grupos saíam em uma lista que era colada na porta da *morgue*), que repassavam o conteúdo que iria ser pedido e se incentivavam mutuamente com palavras de apoio.

### 3.1.1 A “turma da van”

Bianca foi a primeira que conversou comigo, logo no primeiro dia de transporte de van desde Foz até a sede da UPE de *Presidente Franco*. Eu escolhi sentar ao seu lado porque era a única que não estava cochilando quando entrei. De origens, idades e trajetórias muito diferentes, compartilhávamos o trajeto da van quase sempre em silêncio na ida e com muita conversa na volta. A maioria jovem, alguns com filhos e já formados em outras carreiras (como Bianca, que já era formada em Enfermagem), alguns menores

de idade, recém saídos do Ensino Médio e transitando ilegalmente pelos dois países<sup>109</sup> (como Diego, Pedro e Bruno – conhecido como Bru), e outros que já tinham tentado vestibulares para medicina ou iniciado outra carreira no Brasil, mas agora investiam suas forças no novo projeto (como Shaienny, Gislene, Lucas, Keyla – conhecida como “a véia”, Ali, Júlia e Luana). Conversamos muito sobre Medicina, sobre ser médico, sobre as aulas, sobre o Paraguai. Todos brasileiros morando do lado de cá da fronteira, naquele semestre, estavam apenas iniciando o curso. Haviam passado por três meses de *nivelación* e conseguido passar para a próxima fase. Anatomia era o terror da reprovação, citologia era a “chatice” das terças feiras e o dia do *bautismo* rendeu assunto para um primeiro mês inteiro.

Foi na terceira ou quarta conversa que compreenderam o que eu estava fazendo ali, que realmente não iria estudar medicina e minha estadia na UPE e com eles fazia parte de uma pesquisa junto à UFPR. Inclusive este foi um fato bastante presente: em todos os lugares por onde passei, mesmo logo depois de eu explicar o motivo da minha presença, me perguntavam se eu não preferia estudar medicina, ou se de repente depois eu não voltaria para estudar medicina. Era senso comum o entendimento de que a presença brasileira significava cursar Medicina.

Durante a primeira semana de campo, estávamos em uma lanchonete aguardando todos os estudantes da van saírem da aula (alguns faziam parte de turmas diferentes e tinham horários diversos) e um grupo de colegas deles, que não me conheciam, se juntou a nós. Enquanto conversava com uma das estudantes sobre suas impressões iniciais das aulas sobre Medicina da Comunidade, escutei alguém explicando para eles: “Não, ela não é estudante. É antropóloga!”. Seguindo o diálogo alguém perguntou: “E o que que ela tá estudando aqui?”, seguido da resposta de dois estudantes da turma da van: “A gente!”. Houve, portanto, uma compreensão em relação a minha presença logo de início. Após o ocorrido no dia do *Bautismo*, que será tratado na entrada seguinte (2.2.2), nosso convívio ficou ainda mais “familiar”, pois participei da lógica do grupo de cuidar um do outro.

---

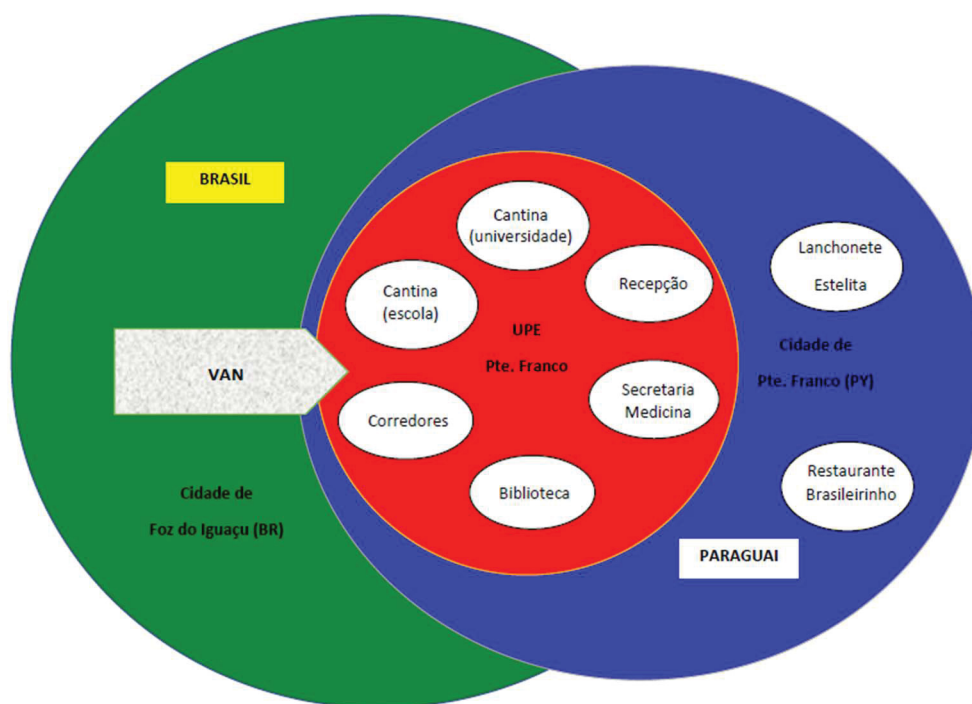
<sup>109</sup> A questão dos menores de idade nunca ficou completamente esclarecida. Segunda a legislação, seu trânsito só poderia acontecer na companhia dos pais, porém o transporte os levava desde Foz, além dos casos em que moravam em *Presidente Franco* ou *Ciudad del Este*. Desde que não se “envolvessem em problemas”, isso não parecia ser um inconveniente.

Verificamos que, apesar de uma grande rede entre os estudantes da UPE, uma certa intensidade era observada de acordo com os agrupamentos de sala. Algumas turmas mantinham um grande número de dispensados da *nivelación*, tendo um perfil mais velho, pois minimamente os estudantes já eram formados em outro curso superior na área da saúde (Turma B). Desses, muitos também já tinham tido experiência de trabalho na área da saúde (enfermagem, fisioterapia, nutrição). Alguns já eram casados, tinham filhos, e compartilhavam características do seu projeto de vida e do lugar da medicina nele. Outras turmas mais novas tinham um perfil de faixa etária mais jovem (como a turma H). Além disso, em todos os casos as atividades de laboratório e saídas de campo (para atendimento à Comunidade) eram divididas de acordo com as turmas, potencializando a convivência entre eles.

Pude notar também que várias alunas muçulmanas que utilizavam lenço estavam sempre em grupo para as atividades exteriores à sala de aula: biblioteca, lanchonete. Perguntei ao namorado de uma das meninas da van, Jamile, Mohamed - que era da comunidade árabe, se ele sabia de alguma turma que concentrava esse público, mas ele me disse que não havia nenhum critério nesse sentido, que devia ser coincidência pela matrícula.

O transporte foi uma necessidade para o ingresso ao campo que não fora planejada, mas que contribuiu facilitando o acesso a esses estudantes, também potencializando que várias questões aparecessem. É a van que vai fazer a ponte entre 2 mundos, o mundo brasileiro e o paraguaio; o mundo doméstico e o mundo da Universidade.

Figura 24 Cartografia dos espaços.



Fonte: Elaboração da autora/2017.

Os espaços de circulação são conectados pela van, uma vez que a convivência de maior intensidade durante o trabalho de campo foi justamente com a “turma da van”. A cidade de Foz muitas vezes serviu de cenário para as histórias contadas entre eles, como “a saga do caixa eletrônico” – quando Shaienny e Gislene “rodaram” a cidade de ônibus em um domingo para conseguir sacar dinheiro para a semana; ou os encontros para o cinema, um show, a indicação de “bons mercados” para compra do mês, entre outros.

A van, mais do que falada, era vivida. Muitas vezes espaço para o descanso ou revisão de assuntos das *entregas*<sup>110</sup>, era um local de segurança, de compartilhamento. Todos estavam na mesma direção e situação. Os espaços de interação no Paraguai se intensificavam nos espaços da UPE (cantinas, corredores, recepção, secretaria, biblioteca – além das salas de aulas, fechadas para mim por ser um espaço estrito aos estudantes e professores da UPE), mas também se faziam na lanchonete Estelita e no restaurante

<sup>110</sup> Provas semanais sobre os assuntos estudados da semana. As notas de várias entregas eram somadas para resultar na aptidão a uma prova final.

Brasileirinho, principalmente. Eventualmente um outro ponto que vendia café, cerveja ou açai.

Nesses espaços, não só se construíam as relações entre esses estudantes, como também se (re)configuravam os imaginários a respeito do outro paraguaio. Essas eram as primeiras experiências que os estudantes brasileiros teriam, expandidos posteriormente pela prática médica exercida em ambientes e comunidades mais distantes.

Um elemento importante na coesão da “turma da van” era o motorista Clóvis. Era possível observar um comportamento diferente dos estudantes quando dirigia José (dono do carro) e quando era Clóvis, o motorista habitual. Clóvis era percebido pelo grupo como tecnicamente um péssimo condutor - não lembrava os endereços das casas mesmo depois de dois meses, não falava português, se comunicava em espanhol e guarani com os estudantes que fingiam entender (às vezes) - e apesar disso era declaradamente adorado por todos os que utilizavam aquele transporte. As histórias e as vivências de campo davam conta de dizer que Clóvis subia no meio fio, andava na contramão, tinha uma naturalidade em ser desatento justo com o trânsito, fato que ninguém confundia com má vontade ou má intenção. Pelo contrário, Clóvis tinha um tipo de empatia com os estudantes e um carinho que é difícil de explicar. Partilhava acontecimentos da sua vida, seus problemas e discursava que aqueles que ele agora levava pra cima e pra baixo mais tarde iriam ser os doutores que cuidariam dele na velhice.

Figura 25 Van de Transporte dirigida por Clóvis



Fonte: Arquivo pessoal/2017.

Clóvis trabalhara mais de quinze anos com transporte de mercadorias entre Brasil e Paraguai. Contou que cerca de três anos atrás as coisas começaram a ficar muito difíceis, o movimento do comércio em CDE caiu muito e ofereceram o trabalho de motorista de van escolar. Ele disse que sempre trabalhou com brasileiros e apesar de ser um público diferente achou que não fosse ser mais difícil do que já estava acostumado, então aceitou. O dono da van era José, que possuía mais um carro e fazia outra rota; Clóvis era responsável pela região mais próxima da ponte. Disse já ter visto muita coisa nessas suas idas e vindas antes com mercadoria e agora com estudantes. Ele achava que o Paraguai já havia sido melhor, mais seguro, e que a situação econômica vinha ficando difícil nos últimos anos. Enxergava na movimentação gerada com as faculdades, uma saída não só para ele, mas também para o Paraguai.

A percepção do grupo da van sobre o trabalho do antropólogo era muito interessante. Tanto para os estudantes como para Clóvis e José, minha figura de pesquisadora inspirava alguma autoridade de “conhecimento”, e levantavam diversos assuntos a fim de ter minha opinião “profissional” sobre o tema. Alguns envolviam temas políticos e morais, como xenofobia, feminismo e casamento gay, me deixando em situações bastante desconfortáveis. Todas as vezes, porém, busquei dialogar com a proposta de expressarem o que achavam e porque viam daquela forma, direcionando ao máximo para exemplos e falas deles.

### 3.1.2 *Bautismo*

Como é de praxe também em universidades brasileiras, há uma tradição de “trote” no início das aulas das faculdades no Paraguai. Chamado “*Bautismo*”, os estudantes obtiveram aval da direção, da prefeitura e do corpo docente para organizar uma recepção surpresa em uma área anexa ao campus de *Presidente Franco*.

Figura 26 Foto frente UPE Franco



Fonte: Arquivo pessoal/2017.

Como se pode ver na faixa, a turma veterana responsável pela execução do trote é denominada “*Dioses*”. Verifiquei essa mesma configuração em outras universidades, até mesmo na UNE (IES pública, sediada em Minga Guazú-PY) compartilha da nomenclatura de *Dioses* para a turma veterana.

O *Bautismo* pode ser entendido como um ritual de iniciação, mas sem ter a participação de caráter obrigatório, e muitos estudantes preferiram ficar do lado de fora observando. Fiz uma tentativa de entrada no espaço onde estava sendo realizado o *bautismo*, porém o acesso era limitado aos estudantes e professores da UPE. Fiquei então na rua lateral acompanhando os discursos “oficiais” de diretores e decano de Medicina do palco principal montado ao lado dos circuitos de lama, pula-pula inflável e uma central de distribuição de refrigerante – “batizado” com whisky, vodka ou pinga.

Observei que algumas estudantes muçulmanas não participaram das atividades e permaneceram do lado de fora do pátio. Alguns rapazes que pareciam ser amigos ou parentes delas – também estudantes, no entanto, entraram no espaço reservado ao *bautismo* e se envolveram ativamente no *bautismo*.

Figura 27 *Bautismo* UPE Franco (rua lateral)



Fonte: Arquivo pessoal/2017.

A figura 28 mostra um pouco da estrutura montada do lado de dentro da cerca protetiva do pátio onde estavam sendo realizadas as atividades do *bautismo*. Estruturas infláveis faziam parte do circuito que os calouros eram submetidos, terminando em um banho de lama (que escapa à vista dos que estavam na rua). Pode-se observar uma garrafa de bebida, que pelo formato e aparente rótulo trata-se de água ardente “Velho Barreiro”. Apesar de vários estudantes participantes do trote serem aparentemente muito jovens, alguns menores de idade, não havia nenhum tipo de controle em relação a isso, havendo bebidas com álcool sendo compartilhadas livremente naquele espaço, como citado anteriormente. Esse fato culminou em situações de embriaguez que não tiveram nenhum tipo de ação pela Universidade ou pelos organizadores do trote, como no caso do estudante da turma da van, Diego, de 17 anos, que será tratado na sequência do texto.

Figura 28 *Bautismo* - UPE Franco 2017



Fonte: Arquivo pessoal/2017.

Após quatro horas de atividades com o circuito de exercícios na lama, gritos de guerra e discursos dos representantes dos *Dioses* e da Faculdade da Saúde da UPE, houve o anúncio do encerramento daquele evento e o convite para participar da festa oficial UPE Medicina em um clube noturno local. O grupo de WhatsApp da van soou na hora e fomos todos em direção ao local onde era hábito estar o carro estacionado. No caminho encontrei Diego, caído no meio fio, vestindo somente uma bermuda - rasgada e toda suja de lama. Tentei perguntar iniciar uma conversa, mas o jovem se encontrava em um estado de torpor que não permitia que ele respondesse uma só palavra. Corri para a van a fim de buscar ajuda e carregá-lo para o carro. Naquele dia o motorista da volta era José e deixou sua posição muito clara: disse haver um regulamento que estudante alcoolizado não pode entrar na van, que a fiscalização poderia parar o carro na aduana e todos os estudantes seriam prejudicados, bem como ele penalizado. Os colegas do estudante se puseram desesperados porque eles, também menores (e também alcoolizados) não conseguiam encontrar uma solução que não fosse ir com o transporte e deixar o amigo em Pte. Franco.

José sugeriu que ele fosse levado de táxi até sua casa no Brasil, tarefa para qual prontifiquei-me. Após três tentativas, conseguimos um taxista que aceitou levar Diego até o lado brasileiro. Como eu já havia passado diversas vezes o trajeto com a van, sabia o caminho, e dei as instruções necessárias ao motorista durante o trajeto. Ao chegar,

chamei por alguém da família e auxiliei os tios a carregarem Diego até dentro do portão. Depois fui informada pela família que precisaram encaminhá-lo ao hospital para que se recuperasse da melhor forma possível.

Esse fato gerou uma abertura e uma boa vontade enorme do grupo para comigo. Não que antes já não tivessem uma boa recepção, mas depois desse dia passaram a me tratar com um respeito e uma preocupação maiores que antes. Me perguntavam se a música me atrapalhava, trocavam as que eu já havia manifestado menor entusiasmo, interessavam-se pela pesquisa. Enfim, foi um fato que nos aproximou e colaborou para que estando em Pte. Franco eu fizesse parte da turma da van, não só por ir e vir, mas por adentrar em uma rede de suporte mútuo que eles teciam.

### 3.2 INTERAÇÕES DIGITAIS

Este espaço é dedicado a pensar novos meios de sociabilidade que surgem com o mundo virtual, como as redes sociais e as comunidades virtuais. Esse mundo proporciona falas digitais que se alinham ao momento de vida dos estudantes e aos processos tecnológicos em curso. Esta pesquisa não poderia se eximir da discussão da presença do mundo digital nas vivências compartilhadas com os interlocutores. Para Wilson & Peterson (2002) a distinção entre real e virtual na prática antropológica deve ser substituída por uma ideia de *continuum* entre esses dois mundos:

Our view, and one that seems most consonant with current anthropological theory and practice, is that the distinction of real and imagined or virtual community is not a useful one, and that an anthropological approach is well suited to investigate the continuum of communities, identities, and networks that exist—from the most cohesive to the most diffuse—regardless of the ways in which community members interact. (WILSON & PETERSON, 2002, p. 456)

O trabalho de campo realizado junto aos estudantes de medicina foi permeado por tecnologias e recursos digitais, especificamente o uso e compartilhamento de vlogs

(que são blogs gravados em vídeo), WhatsApp e perfis do Instagram<sup>111</sup>. Nas trajetórias de vida dos interlocutores foi de fundamental importância entender a participação do mundo digital em suas escolhas e redes de sociabilidade.

A revisão das anotações de campo e o período posterior dedicado à pesquisa e acompanhamento desses vlogs, me permitiram refletir e tecer observações em duas direções: de metodologia e de conteúdo. Certamente esses dois se entrelaçam, assim como prática etnográfica e teoria caminham juntas, porém optei por assim seccioná-los a fim de melhor explicitar cada ponto. O que aqui me refiro como metodologia abarca reflexões sobre o fazer etnográfico; o quanto foi e é necessário considerar e reajustar nossos planos considerando as realidades dos interlocutores. O método do fazer etnográfico passa por uma reelaboração cada vez que é construído, em diferentes tempos e em diferentes contextos, além de envolver diferentes atores (incluindo o próprio pesquisador).

O conteúdo, por sua vez, poderia estar ligado aos fluxos migratórios e dinâmicas de deslocamento regionais. A temática digital não havia sido anteriormente pensada, porém em muitas das falas dos interlocutores trouxeram as publicações de internet como fator decisivo no processo de escolha da instituição de ensino. Os relatos sobre vlogs chegaram devagar, como pistas e abriram possibilidades adicionais para a pesquisa.

O vlog de destaque no acompanhamento dessas fontes digitais foi o “Canal do Will”. Estudante de Medicina matriculado na UNINTER em *Ciudad del Este*, o estudante produz vídeos e compartilha por meio das plataformas de vídeos do Youtube. Tem quase 3 mil inscritos e fez uma série de postagens intitulada “Medicina no PY”, tendo vídeos com mais de 20 mil acessos<sup>112</sup>.

---

<sup>111</sup> Também Twitter, ao qual não tive acesso por não fazer uso da plataforma.

<sup>112</sup> Dados de Agosto de 2017.

Figura 29 Imagem utilizada no Vlog "Canal do Will"



Fonte: Conta do usuário na plataforma Youtube/2017.

As sociabilidades mudam as suas plataformas, se em algum momento as trocas de cartas e grêmios estudantis serviam de meios para criação e manutenção de laços, hoje os meios digitais são espaços privilegiados para isso.

Dentre mais de 30 vlogs selecionados tendo a Medicina como registro de entrada principal, selecionei o “Canal do Will” por ter sido recomendado por diversos interlocutores, além de ser recente e administrado por um estudante de CDE. Há vídeos que antecedem a série “Medicina no Paraguai”, ou seja, o canal já existia, mas foi remodelado para atender às demandas dos expectadores.

Dentre os vídeos postados mais assistidos e comentados, está o “Vivendo no Paraguai”. O youtuber fala sobre o sonho realizado de conseguir enfim estudar medicina. No vídeo ele apresenta a faculdade, a estrutura física, algumas rotinas, e termina o dia na academia. O vídeo continua para o dia seguinte quando vai ao mercado com a namorada e apresenta produtos paraguaios e o dinheiro (guarani). Dura dez minutos e pode ser considerado uma “porta de entrada” para os interessados em conhecer mais a experiência de viver e estudar na fronteira.

O segundo vídeo com mais acesso fala dos custos para viver no Paraguai. São elencados custos médios de aluguel, mensalidade, internet e mercado. O foco está na diferença de custo se comparado Brasil e Paraguai. Neste último, a economia de acordo com Will seria de mais da metade dos custos do Brasil. “É o sonho de vocês ser médico?

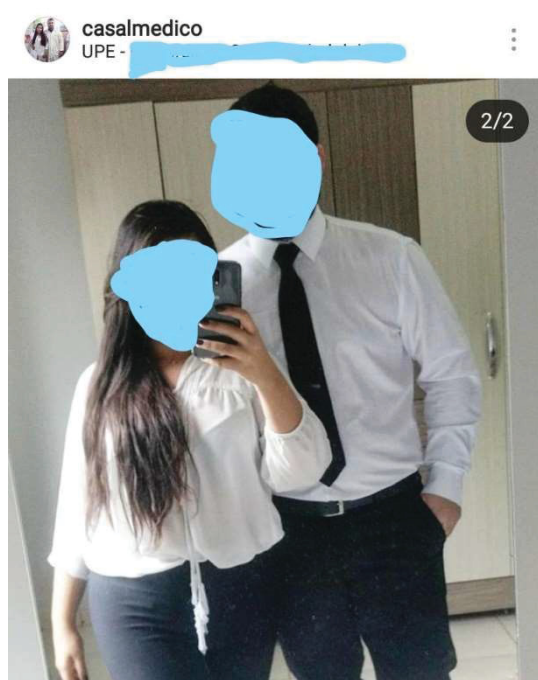
Então venham. Eu tenho certeza que vai valer a pena no futuro”, é a frase com a qual finaliza.

Esse e outros estudantes criadores de canais podem ser pensados como autores, e todos aqueles que acessam entendidos como seus leitores/expectadores. Há uma vontade de protagonismo, de ser autor, que talvez caminhe junto ao momento de vida de aparente “controle” das rédeas do destino, dribles nas possibilidades do mundo por enfim conseguir estudar Medicina. Talvez não seja só o ser médico que cause satisfação, mas já desde o começo estudar medicina, conhecimento que os torna aptos, e não só o título.

Há um objeto de disputa, que é se formar em medicina, mas não estão em um ambiente concorrente e sim que incita colaboração e solidariedade, diferente dos cursinhos pré-vestibular por exemplo (porque pelo número reduzido de vagas “você tem que ser o melhor para passar”).

Além dos vlogs, outros tipos de grupos são promovidos pelas redes sociais. A conta de Instagram “casal médico”, por exemplo, possui um crescente número de seguidores e retrata diariamente situações peculiares à vida de estudante no Paraguai.

Figura 30 Post Instagram "roupa de dia de prova"



Fonte: Página do Instagram “Casal Médico” /2018.

O *post* acima traz ao debate a questão da vestimenta formal nos dias de prova final. A UPE<sup>113</sup> exige que nos dias de prova sejam utilizadas roupas sociais. Minimamente uma roupa mais formal para as mulheres, e camisa preferencialmente com gravata para os homens. Alguns estudantes da van já haviam conversado comigo sobre isso e disseram achar “legal” que haja essa formalidade, pois parece dar uma sensação de sério, de respeito ao processo de avaliação.

Os perfis das redes também expressam por si só a manutenção dos dois vínculos nacionais BR/PY, como se pode ver no perfil abaixo: Brasília – CDE; e ligando os dois – Medicina.

Figura 31 Perfil de Estudante de Medicina



Fonte: Instagram – perfil de estudante de Medicina/2018.

Também verificamos muitas postagens e atividades promovidas pelas “Atléticas”, sendo a Atlético Koringa a mais representativa. As publicações são geralmente em português e espanhol, e há desde campanhas, avisos, até promoções de festas ou jogos em que a Atlético é apoiadora. Em sua informação de perfil consta tratar-se de “organizações independentes que buscam fazer a integração entre estudantes por meio de festas, eventos esportivos e ações sociais”, como se pode ver no *post* abaixo:

<sup>113</sup> Não é possível dizer se a mesma situação se apresenta nas outras faculdades, mas o discurso geral dos estudantes brasileiros é que “é um costume paraguaio”, e não exclusivo da UPE.

Figura 32 Divulgação Atléticas em Português e Espanhol.



Fonte: Instagram – Perfil oficial Atléticas/2018.

Tanto nos vlogs, quanto nas postagens de Instagram e outras redes sociais, há o uso do termo “nós” associado a todos os estudantes de medicina que compartilham aqueles espaços, incluindo, ainda que minoritariamente, os estudantes paraguaios e das demais nacionalidades. Também é possível notar uma forte presença de discurso religioso com frases como “Fé no Pai que a Med sai”, ainda que por força de expressão muitas vezes. Vale ressaltar, entretanto, que principalmente entre os estudantes de uma faixa etária na casa dos 30 anos conversei com vários estudantes e alunas que se declararam evangélicos e em algum momento da conversa fizeram questão de compartilhar isso.

## CAPITULO 4

### NARRATIVAS DA DESCONFIANÇA

Em meio à boa recepção e um clima compartilhado de fraternidade nos espaços universitários, alguns momentos suscitaram situações de tensão. No convívio oportunizado pelo campo, pude sentir uma mudança de postura nos funcionários da UPE conforme minha presença em campo era estendida. Com exceção de Natalia, que continuou abrindo o espaço de sua casa e manteve sua disponibilidade durante todo o período, os atendentes e secretários passaram a demonstrar um certo cuidado nas informações e histórias que compartilhavam comigo.

Tales, por exemplo, passou a não responder mais minhas mensagens de WhatsApp e quando procurado pessoalmente era muito simpático, porém enfático ao dizer que qualquer dado que eu precisasse deveria ser protocolado oficialmente, que sua área estava subordinada ao Reitor e Administrador Geral, sem autonomia de falar algo pela Universidade. Uma drástica mudança de postura, pois inicialmente abriu muitas portas me apresentando às pessoas das mais diferentes áreas da UPE, e compartilhando suas impressões em relação ao cenário da educação no Paraguai, em especial do visível aumento da procura por Medicina que sentiam.

Alberto por sua vez, manteve o contato, porém passou a parecer um pouco incomodado ou preocupado da minha presença no seu recinto de trabalho. Certa tarde, ele levou a namorada brasileira para conhecer a UPE e acabou sendo solicitado para resolver algumas demandas de última hora, me pedindo a gentileza de acompanhá-la e apresentar o lugar. Como eu já conhecia os espaços, circulei pelos prédios e a auxiliei na tarefa de tirar algumas fotos da área (ela era fotógrafa). Ao fim do dia nos encontramos no *Asaditos*, lanchonete e restaurante próxima à Universidade e aproveitei a oportunidade para perguntar a Alberto porque estavam tão desconfiados e relutantes em me passar dados a respeito dos estudantes. Ele me respondeu haver uma suspeita de que minha identificação como antropóloga pesquisadora seria na verdade um disfarce para, provavelmente levantar dados para uma reportagem, “tipo Profissão Repórter”. Alberto assegurou que as pessoas da UPE sabiam que eu era “de alguma TV”, só não sabiam precisar se Globo, SBT ou Record. Mas afirmou que ele, pessoalmente, acreditava em mim.

Também ao conseguir finalmente agendar uma reunião com o Administrador Geral, fui sabatinada por sua secretária antes de ser autorizada a entrar na sala. Algumas perguntas feitas por ela foram: “Sua pesquisa é qualitativa ou quantitativa? Explique para mim”; “Você está gravando ou tirando fotos das pessoas e dos espaços da UPE?”, no que eu respondi que somente gravaria ou utilizaria fotos com devido conhecimento e autorização, complementou “E se você não tiver gravado então, como vai provar que esteve aqui?”. Conversando um pouco sobre Antropologia e Etnografia, fui compreendida e autorizada a seguir as atividades de agenda. Na mesma oportunidade, a secretária me advertiu a não acreditar em tudo que Natália e Alberto me diziam, uma vez que eram funcionários novos e havia muitas coisas que eles não sabiam responder de forma adequada.

Esse distanciamento ocorreu não só com o corpo técnico, mas também com o corpo docente. Foi possível agendar uma reunião com a Professora responsável pela disciplina de Socio-Antropologia, do 3º *curso* (3º ano) no mês de maio, quando conversamos sobre a proposta dessa disciplina no curso de medicina e a importância que a mesma teria para compartilhar “valores paraguaios” com os estudantes, principalmente brasileiros. Na ocasião ela me contou que as últimas atividades tinham sido a realização de viagens para localidades do Paraguai e apresentação de seminários com as turmas, a fim de compreenderem a “riqueza da cultura paraguaia”, suas “histórias de resistência e força” e os seminários serviriam para apresentar as reflexões para o restante da comunidade acadêmica da UPE. Me convidou inclusive para participar da avaliação dos trabalhos e se comprometeu a compartilhar via e-mail a ementa da disciplina. Porém, depois desse momento de conversa, não foi possível encontra-la novamente nos espaços da UPE, e quando contatada por e-mail recebi apenas uma resposta de que estava com muitas atividades e logo que pudesse entraria em contato novamente. Nunca mais obtive respostas e não foi possível seguir com esse contato.

Essas “desconfianças” para com a minha presença ocorreram nos períodos finais de campo. Minha interpretação é de que “estar lá” por um período estendido tenha gerado algum questionamento da parte administrativa à qual não tive acesso (alta administração<sup>114</sup>), e possivelmente algum direcionamento tenha sido dado os funcionários

---

<sup>114</sup> Apesar de minhas solicitações para realizar uma entrevista com o Reitor, desde a minha chegada à UPE, nunca foi disponibilizada agenda para realiza-la.

para resguardarem a universidade e não ficarem fornecendo informações. Desde o primeiro dia dos espaços da UPE fui recebida e tratada com muita cordialidade, tanto pelos estudantes, quanto pelos funcionários e comerciantes do entorno. Contraditoriamente, à medida que essa relação se intensificou com os estudantes e comerciantes, senti que as áreas administrativas aumentaram o resguardo e impuseram uma distância de formalidade e processualismo que não havia antes.

Em outras situações, não diretamente relacionadas a minha presença em campo, foi possível também verificar tensões por parte dos estudantes, das entidades e comunidade local. As falas dos estudantes com os quais convivi fortaleciam uma imagem de respeito e bom convívio entre paraguaios e brasileiros. Logicamente que para muitos deles essa relação era ainda inicial, pois estavam no primeiro ano, e para alguns os espaços de circulação estavam limitados ao ambiente da universidade.

As conversas sobre as disciplinas de Guarani e Medicina da comunidade, que estavam tendo já no 1º Ano, me ajudaram a perceber outras nuances da relação que estava ali posta. Havia uma desconexão entre essa ideia que transmitiam de irmandade e os relatos de suas vivências motivadas pelas disciplinas. Apesar de comentários positivos que valorizavam a língua guarani *para* os paraguaios, a questão do desprestígio do idioma era colocada cotidianamente. Compartilhamos algumas reflexões sobre esse tema no item 4.1 – O outro paraguaio.

Se o outro paraguaio era percebido pelos brasileiros no contato com elementos identitários nacionais daquele país, os brasileiros também tinham por vezes sua presença marcada como incômoda ou suspeita. Algumas dessas tensões se materializaram de forma bastante contundente em publicações de jornal, bem como nos comentários decorrentes delas, trazendo outras narrativas que compunham o cenário da presença estudantil brasileira naquele espaço. Em meio a fatos de violência e de crime, os brasileiros foram momentaneamente vistos como “de fora”, e tiveram sua estadia, seus documentos e seus objetivos questionados.

O volume de estudantes matriculados nas IES paraguaias não repercute somente no aumento de uma população flutuante restrita ao espaço acadêmico ou que integra um fluxo de idas e vindas na Ponte da Amizade. Estudar medicina infere em exercê-la nos hospitais e clínicas enquanto prática de formação e, a presença dos estudantes brasileiros nos espaços de atendimento de saúde paraguaios provoca sentimentos contraditórios

pelos usuários do serviço, podendo ser observada uma forte reação por meio dos comentários nas mídias digitais. O item 4.2 - Quando a presença brasileira incomoda - é destinado a abordar essa temática.

Ainda, do acompanhamento de algumas reportagens veiculadas nos jornais consultados, surgem contradições e enfrentamentos de políticas e acordos estabelecidos em relação à carreira da medicina, e a polêmica das *truchiuniversidades*, ou universidades de garagem, abordados no item 4.3 – *Truchiuniversidades*, controles e desdobramentos.

#### 4.1 O OUTRO PARAGUAIO

Diego repetia as palavras escritas no material de apoio enquanto estudava para a prova oral de guarani “tenho que saber os sintomas pra passar na matéria, vamos ter que usar em Medicina da Comunidade”. Junto com ele estava a maior parte da *turma da van* e uma estudante paraguaia que corrigia a pronúncia e dava dicas de como se lembrarem dos termos. A preocupação dos estudantes brasileiros era atingir a média de nota, já que precisavam passar na matéria para avançar no curso, e por conseguinte também poder realizar as atividades de Medicina da Comunidade.

Logo no primeiro ano, uma das disciplinas que os estudantes participam é Medicina da Comunidade. Nela, visitam comunidades do interior – geralmente comunidades indígenas, e auxiliam os professores a levantar diagnósticos simples e compartilhar noções de “higiene e saúde”. Como essas comunidades falam majoritariamente guarani, algumas com exclusividade, antes das saídas de campo os estudantes têm um módulo de Guarani, durante o primeiro semestre do primeiro ano. As atividades com a comunidade sempre são acompanhadas por colegas ou professores que falam guarani e que está junto com o grupo, e na prática eles traduzem as conversas, segundo os próprios estudantes comentaram de relatos de quem já havia realizado a disciplina.

Naquele momento, uma colega paraguaia ajudou os colegas brasileiros a aprender o necessário para a prova. Apesar desse esforço por parte de alguns interlocutores naquele momento, em diversas outras conversas na van, os estudantes

combinavam de utilizar o horário das aulas de guarani e também de “medicina da comunidade” para revisarem alguma matéria atrasada ou descansar. Assim como ocorre em outros contextos acadêmicos, as disciplinas entendidas como “do curso” (neste caso anatomia, citologia...) tinham um patamar de importância superior, segundo eles “exigindo” maior empenho e dedicação por parte desses estudantes.

Shaienny e Pedro também enfatizaram não gostar do modo como eram tratados nas aulas. Mesmo os estudantes paraguaios que já sabiam o guarani não tinham dispensa das aulas, e apresentado muito mais facilidade para aprender alguns termos específicos para a área médica, causavam um “mal estar” entre os estudantes brasileiros, que sentiam sempre “para trás” quando se tratava do Guarani. Como o plano, para a maioria, era voltar para o Brasil, a matéria era vista como uma necessidade para passar na prova e não no uso futuro no exercício da medicina, como se pode ver na fala de Pedro

Pra eles é muito fácil, eles já sabem o Guarani. Eles entendem tudo e a gente não consegue nem lembrar das palavras depois de uns dias. Sei que é importante porque vamos ir lá ver como estão as pessoas na comunidade e tal, mas eu não vou usar guarani nunca mais na minha vida, só porque tô aqui. Depois no Brasil vou precisar das matérias de médico mesmo, mas não do guarani, entende? (Pedro - Anotação diário de campo, Maio/2017)

Shaienny também demonstrou várias vezes um descontentamento nos dias das aulas porque os tratavam “como crianças”, pedindo para repetir e repetir, como se fossem “abobados”. Para ela o espanhol era fácil e com o tempo iria pegando, mas o guarani era “uma chatice”.

Essa é uma questão bastante interessante também para refletirmos sobre o curso e a relação com os estudantes estrangeiros. Em toda a grade, não há disciplina de Espanhol, nem mesmo durante o curso preparatório, *a nivelación*, como colocado no folder de divulgação do curso.<sup>115</sup>

Quando indagados sobre a ausência de espanhol e a presença do guarani na grade, os funcionários da secretaria me responderam que havia cursos “extra” de espanhol oferecidos a cada semestre, mas que a grade do curso atendia à legislação paraguaia, elencando guarani como um componente da cultura nacional. Apesar do falado, não conheci nenhum estudante que fizesse aula de espanhol durante meu campo.

---

<sup>115</sup> É possível verificar o material à página 111.

Na maior parte das vezes que presenciei interações dos estudantes brasileiros com paraguaios fora dos espaços da UPE (onde a língua franca era o português – apesar de alguns poucos funcionários fazerem uso do espanhol com os estudantes), os brasileiros falavam português e recebiam respostas em espanhol. Às vezes um portunhol acontecia, mas raras foram as situações em que os estudantes brasileiros se dirigiam aos paraguaios em espanhol. Uma dessas exceções foi quando acompanhei Maria Eduarda e Shaienny na busca por opções de imóveis para locação nos arredores da UPE, pois estavam muito cansadas das idas e vindas diárias do Brasil. Não encontramos nada disponível, mas me pediram para iniciar a fala com os moradores dos prédios em espanhol, e depois tentaram acompanhar e participar da conversa também naquele idioma.

Rosalía, que não era funcionária da UPE mas frequentava os espaços diariamente por ser aluna e esposa de Tales, disse ficar muito triste ao ver os brasileiros todos falando em português e tentando pouco usar o espanhol. *“Me da rabia que el paraguayo sea tan sumiso. Si vamos a Brasil, há tenemos que hablar portugués. O sí o sí. Y acá ya los miramos e intentamos algo de portugués a los brasileños”*; mais triste ainda quando caçoam do guarani ou acham impossível aprende-lo *“algunas de las comunidades de atención solo hablan guarani, los estudiantes a eso no les dan importancia”* (Rosalía).

As falas institucionais, tanto as da UPE como de outras IES, eram sempre feitas no sentido de destacar a valorização e exigência de que os estudantes ao menos se familiarizem com os idiomas oficiais do Paraguai (Espanhol e Guarani).

Em matéria publicada no jornal Vanguardia, intitulada *“Sociólogo asegura que CDE está invadida por la cultura brasileña”*<sup>116</sup>, datada do fim de fevereiro/2018, o autor trata principalmente dos anúncios em português dispostos em lojas da área comercial de *Ciudad del Este*, e não menciona diretamente os estudantes ou o contexto universitário, porém suas ponderações são relevantes para compreendermos uma insatisfação com a imposição de uma “cultura brasileira” que relegaria a paraguaia a um segundo plano. Um exemplo que traz é de servirem café em algumas lojas e proibirem *“a los nacionales que tomen su tereré”*.

---

<sup>116</sup> Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py/2018/02/17/sociologo-asegura-que-cde-esta-invadida-por-la-cultura-brasilena/>

O desinteresse dos estudantes brasileiros pela aprendizagem da Língua Guarani – língua também oficial do Paraguai desde a Constituição de 1992<sup>117</sup>, juntamente da Língua Espanhola, nos traz dois importantes pontos a refletir. O primeiro deles deve-se ao fato de os estudantes brasileiros carregarem preconceito linguístico em relação a uma língua indígena, denotando que o desprestígio de que sofre a língua Guarani no âmbito fronteiriço atinge até mesmo os circulantes dessa fronteira que dependem de alguma forma de serviços paraguaios, neste caso, serviços educacionais. O outro ponto a considerar como motivo dessa falta de interesse em aprender Guarani está ligado à falta de vontade desses estudantes em permanecer no Paraguai e exercer a medicina nesse país. Bruno, comentava seu desinteresse na volta da van todas os dias em que tinha aula:

Hoje dormi a tarde toda na aula de Guarani (rsrs). Na semana que vem vou fazer igual a Julia que saiu depois da chamada e foi revisar Anatomia. Essas aulas de Guarani e Medicina da comunidade dá muito sono, não aguento. (Bruno, anotação de campo/2017)

Poderíamos inferir que o desinteresse pela aprendizagem da Língua Guarani se devesse ao desconhecimento de que essa língua figura em toda a nação paraguaia, com algumas nuances geográficas, conforme explica González apud Makaran “*Desde la más tierna infancia modula ambos idiomas, con un ligero predominio del español en las ciudades, y un evidente predominio del guaraní en las aldeas*” (MAKARAN, 2014, p. 208). No entanto, no decorrer das interações fui percebendo que esse não era o caso. Os estudantes, não importando da região brasileira de onde vinham, acusavam saber que se tratava o Paraguai de um país onde dois idiomas figuravam, confirmando a afirmação de Makaran

Si por algo se conoce a Paraguay internacionalmente es por su presunto carácter bilingüe. Éste es un verdadero triunfo del discurso nacionalista, que en este caso traspasó las fronteras y logró moldear de manera duradera el imaginario mundial, el bilingüismo se convirtió en una “marca” propia de los paraguayos. (Ibid, p.207)

---

<sup>117</sup> Artículo 140: De los idiomas - El Paraguay es un país pluricultural y bilingüe; Son idiomas oficiales el castellano y el guaraní. La ley establecerá las modalidades de utilización de uno y outro; Las lenguas indígenas, así como las de otras minorías, forman parte del patrimonio cultural de la Nación. (Constitución Nacional del Paraguay, 1992).

Em um dos trajetos da van, Shaienny e Diego comentaram o quanto admiravam “os paraguaios” por falarem dois idiomas. Esse bilinguismo era considerado uma característica positiva do país, pois “enquanto no Brasil mal e mal se falava o português” no Paraguai quase todo mundo já “saía bilingue”. Era paradoxal a posição dos estudantes em relação aos idiomas do Paraguai, mas sobretudo sobre o Guarani, pois achavam “bom” os paraguaios falarem, mas não construíam para si nenhuma relação de sentido com o idioma.

Desse modo, o Guarani, que se estabelece como uma língua de “resistência” da população indígena paraguaia frente à invisibilização de sua cultura em detrimento da língua e cultura do colonizador espanhol, sofre a também “resistência” dos estudantes brasileiros. Se o sentido do primeiro uso da palavra sugere a força para existir, perdurar – o segundo denota a oposição à ideia dessa aprendizagem.

Já em relação à língua Espanhola, havia um maior esforço de comunicação entre os estudantes brasileiros e a comunidade acadêmica local e os demais agentes dessa dinâmica que se faziam presentes cotidianamente, a exemplo de Clóvis, o motorista da van que, embora não falasse português, era compreendido pelo estudantes que se utilizavam do português e de maneira básica do Espanhol quando necessário, valendo-se muitas vezes do fenômeno da intercompreensão, o que em primeiro momento facilita a adaptação desses estudantes ao novo contexto linguístico em que se encontram e que pode, do ponto de vista educacional, ser utilizado como ferramenta para a implementação de novas práticas de ensino e aprendizagem nesses espaços educacionais fronteiriços, conforme adverte Berger:

Em contextos multi/plurilíngues, como o da fronteira Brasil – Paraguai, em que línguas oficiais de mesma família coexistem (o português e o espanhol, por exemplo), onde se verifica uma natural intercompreensão entre os seus falantes, e onde também práticas linguísticas plurais ocorrem, o fomento ao desenvolvimento e implementação de abordagens que venham a considerar essa dinâmica particular constitui-se como perspectiva aos desafios educacionais da educação em contexto de fronteira.” (BERGER, 2015, p.85)

Um outro fato que me chamou bastante a atenção foi que, apesar da prática de tomar tereré ser bastante difundida na região da Tríplice Fronteira, não vi muitos brasileiros carregando *equipos* de térmica e cuia (ou copo) nos espaços da UPE. Já os

paraguaios o tomavam em cada oficina da UPE, no táxi, no ônibus. Esse chá de erva mate e outras ervas medicinais (chamadas *yuyos*) é um antídoto para as doenças e para o mal humor. O taxista que me levou à UPAP me disse, depois de uma breve conversa: “você brasileiros estão sempre com gripe, alergia, dores. Eu tomo meu tereré com as ervas que preciso no momento. O tereré me protege, me fortifica. Assim são os paraguaios, por isso somos tão fortes e resistimos a tantas coisas.” Talvez queira ter dito mais do que doenças.

O tereré é uma conexão com a identidade pré-colonial, guarani, assim como o idioma. Rosalía me disse da importância de manter o guarani “é uma unidade, é a nossa resistência”. Há de se ponderar que eram os primeiros meses dos estudantes naquela realidade, e talvez a relação com o tereré, as línguas, e outros elementos nacionais fossem diferentes para as turmas de outros períodos, que já quase não circulavam na universidade, realizando atividades nas unidades de saúde.

O que gostaria de destacar desses apontamentos é que tratando-se da língua e outros elementos da cultura guarani, esses estudantes eram confrontados com um Paraguai não adaptado às suas pretensões de carreira médica. Ainda que exigindo provas em espanhol, as faculdades entendiam português, vários professores traduziam termos, havia uma certa comodidade para os brasileiros em estarem naquele espaço. Quando experienciavam elementos da cultura paraguaia como nesses exemplos, criava-se um tensionamento de ver um outro paraguaio que estava logo ali, e que não se encaixava na ideia de Paraguai que muitas vezes concebiam.

## 4.2 QUANDO A PRESENÇA BRASILEIRA INCOMODA

Ainda era escuro e eu aguardava o transporte quando a demora de Clóvis foi substituída por uma enxurrada de mensagens no grupo da van do WhatsApp. Na madrugada daquele dia havia ocorrido o “Mega Assalto”<sup>118</sup> a uma transportadora de valores em *Ciudad del Este*. Com as aulas imediatamente suspensas, o transporte foi

---

<sup>118</sup> Reportagem Folha de São Paulo “Mega-assalto no Paraguai”. <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50237-mega-assalto-no-paraguai#foto-682689>. 27/04/2017.

cancelado e ficamos trocando mensagens via WhatsApp sobre notícias do fato durante todo o dia, o que revelou diferentes abordagens sobre o ocorrido.

Figura 33 Comentários sobre o Mega assalto



Fonte: Print de tela veiculada nos grupos de whatsapp - arquivo pessoal.

Na figura 33 podemos observar uma tela encaminhada aos grupos de WhatsApp de estudantes de medicina ainda durante a madrugada. Nos grupos em que eu estava ela só chegaria no fim da manhã, quando tudo já havia terminado e o que havia ocorrido já estava um tanto mais esclarecido, porém, as conversas continuavam com um alto tom de gravidade e desconfiança.

Pelas declarações das instâncias nacionais oficiais, um agente de segurança foi morto em todo o confronto, e não “52 muertos”, como veicularam em mensagens como essa. Outras afirmações como “estão colocando fogo em carros com placas brasileiras”, “segundo áudios os paraguaios vão revidar os ataques”, demonstram que o tom compartilhado era de “cuidado” pois, sendo a identificação inicial dos bandidos que assaltaram a transportadora de valores no Paraguai uma grande equipe, com componentes brasileiros, temia-se uma represália.

Na sequência deste episódio a exigência de visto aos estudantes (ainda que por pouco tempo) de fato ocorreu, e a condição “legal” de estadia - permanente ou provisória

no país tornava-se então uma questão. O que pode ser entendido por permanente ou provisório também faz-se uma reflexão interessante, quando Sayad (1998) ressalta a problemática do caráter “provisório” do imigrante inserido em uma dupla contradição: “não se sabe mais se se trata de um estado provisório que se gosta de prolongar indefinidamente, ou, ao contrário, se se trata de um estado mais duradouro mas que se gosta de viver com um intenso sentimento de provisoriedade” (Ibid, p. 45). Nesse caso pode-se pensar em diferentes níveis de provisório entre os estudantes: os que estavam ali durante o dia, mas retornava para sua casa em Foz do Iguaçu toda noite; e os que estavam morando no Paraguai com data fim para retorno – sua titulação de médico. E porque não, também poderiam estar aqueles que de fato nunca voltassem, fazendo do Paraguai seu novo lar após os estudos.

A maioria dos estudantes da van estava sem nenhum registro legal de entrada no país, inclusive eu, e naquele contexto não se podia entrar no país sem o documento. Fazê-lo àquela altura não parecia ser uma boa ideia, já que um cenário de guerra havia sido montado em Ciudad del Este para a realização das investigações e aumento do controle, razão pela qual ficamos (nós, os ilegais) vários dias sem poder cruzar a Ponte da Amizade e entrar no Paraguai.

Na semana seguinte, com o avanço das investigações, o ar denso da periculosidade baixou e, retomada a normalidade da cidade, fui com a van até a aduana e regularizei minha situação de “turista – 90 dias”. Retornando à UPE, continuei na tentativa de conseguir dados oficiais sobre os estudantes de Medicina. Ao conversar com funcionários que já me conheciam e inclusive sabiam da pesquisa, fui “interrogada” por eles se não saberia algo desse assalto, já que a polícia havia identificado que brasileiros estavam envolvidos e eu coincidentemente estava nas proximidades há pouco tempo. O “brasileiro” ainda estava sob suspeita.

Buscando matérias publicadas em jornais paraguaios sobre esses episódios de aumento no controle das fronteiras, encontrei outras situações em que o crime despertara a desconfiança e adoção de medidas legalistas para aumento da sensação de segurança da população.

Figura 34 Chamada reportagem onde pedem censo de estudantes brasileiros



Fonte: Jornal UH – edição digital.

Pensando na temática estudantil e suas implicações no espaço físico e social de trânsito desses estudantes, a reportagem de chamada acima<sup>119</sup> (Fig. 34), sobre a realização de um censo em outra fronteira entre Brasil e Paraguai, na cidade de Pedro Juan Caballero – PY, divisa com Mato Grosso do Sul pela cidade de Ponta Porã, localidade que abriga um alto contingente de brasileiros estudantes de medicina. Após o acontecimento de um crime, a argumentação foi de que entre mais de 8.000 estudantes brasileiros que vivem na região, haveria soldados do Primeiro Comando Capital (PCC), e devido ao status desconhecido desse público as investigações ficariam comprometidas, além de ser necessário revisar os controles de emissão de identidade paraguaia. O crime em questão trata-se de um ataque a uma discoteca que estava sendo inaugurada na cidade de PJC em julho de 2017, que resultou em 4 brasileiros mortos e mais de 10 feridos. Sendo uma fronteira seca, o controle de acesso ao BR/PY é bastante frágil, e colocada como uma das dificuldades em determinar esse fluxo.

Momentos de “perigo” então, passam a colocar o brasileiro que está no Paraguai como “o estranho”, o que não pertence, e a política migratória, amparada legalmente, passa a ser então invocada como justificativa das ações tomadas. A legalidade passa a ser

<sup>119</sup> “Tras múltiple crimen, piden censo a universitarios brasileños”. Ultima Hora 25/07/2017. [http://www.ultimahora.com/tras-multiple-crimen-piden-censo-universitarios-brasilenos-n109843\\_9.html](http://www.ultimahora.com/tras-multiple-crimen-piden-censo-universitarios-brasilenos-n109843_9.html)

uma questão presente, e a noção que acompanha esse termo pode ser relativizada nesse contexto da fronteira. O que é estar legal/ilegal nesse trânsito fronteiriço?

Na aduana argentina, cidade de Puerto Iguazú, obrigatoriamente todos os veículos e pedestres são retidos para que seja feito um cadastro de entrada no país, perguntando “*hasta donde van?*”, e exigindo esse registro na hora da saída, postulando um controle efetivo da fronteira. Já na aduana paraguaia, não há um controle permanente de entrada nem de saída<sup>120</sup>. Quem já teve a experiência de cruzar a Ponte da Amizade sabe que o “quase” livre acesso ao país, ainda que marcado por elementos nacionais de controle. Machado e Silva (2013) comenta que a relação mantida com a Argentina, pelo menos neste contexto fronteiriço parece ser mais de rivalidade do que relações assimétricas que desqualificam os paraguaios. Por exemplo, apesar dos rituais de deslocamento para atravessar a fronteira do lado brasileiro para a Argentina enfatizarem de modo mais rigoroso as fronteiras nacionais, a interação com o país vizinho é percebida pelos brasileiros como algo prazeroso, “que se dá pelo caráter festivo da participação nos espaços públicos” (SILVA, 2013, p. 21), ao contrário da travessia para *Ciudad del Este*, sem controle rigoroso por parte do serviço de migração do Paraguai.

No contexto do fluxo estudantil, pensar a regularidade da condição desses brasileiros que se deslocam diariamente complexifica-se à medida que vemos o quão fluído é esse trânsito, e o quão instável é o tratamento dado pelos órgãos de controle migratório. Apesar da observância das leis que regem os fluxos fronteiriços nessa faixa de fronteira, o Departamento de Migrações tem conhecimento sobre a condição “ilegal” da presença brasileira nas Universidades, não executando um controle incisivo – salvo em situações adversas, como as comentadas anteriormente – porém realizando campanhas periódicas para “regularização” da situação dos estrangeiros.

As Jornadas Migratórias são ações realizadas em prol desse fim, muitas vezes realizadas em parceria com outras entidades, como por exemplo as universidades. O material de divulgação abaixo inclusive indica estudantes estrangeiros destas universidades como pública alvo da ação.

---

<sup>120</sup> No Brasil tão pouco há um controle sistemático de entrada e saída, seja na aduana brasileira com a argentina ou com a paraguaia. O que ocorre são eventuais operações de controle das mercadorias que acompanham aqueles que por ali passam.

Figura 35 - Jornadas Migratórias nas universidades paraguaias.

**JORNADAS DE  
REGULARIZACIÓN MIGRATORIA**

Universidad Internacional Tres Fronteras | 25 al 27 de abril  
Dirigida a estudiantes extranjeros de la UNINTER - CDE

Universidad María Auxiliadora | 3 y 4 de mayo  
Dirigida a estudiantes extranjeros de la UMAX - Asunción

MIGRACIONES PARAGUAY  
MINISTERIO DEL INTERIOR

Más información aquí

Fonte: Material de Divulgação on-line do Departamento de Migraciones PY/2018.

A figura acima foi publicada em site oficial e posteriormente veiculada em redes sociais e compartilhada em Blogs estudantis e grupos de WhatsApp, e faz parte de uma ação do Departamento de Migrações paraguaio realizada periodicamente para regularização da situação legal de pessoas residentes no Paraguai<sup>121</sup>.

A regularização mediante obtenção de *permiso*<sup>122</sup> não absorve todas as nuances de mobilidade existentes, uma vez que grande parte desse contingente cruza a ponte todos os dias para estudar, mas reside em Foz do Iguaçu. Essa situação não pareceu ser muito clara para eles, e também não foi completamente esclarecida para mim.

Em foto tirada no período de campo, aparecem as modalidades de regularização ofertadas durante a Jornada (Fig. 36): *Carnet de Admisión temporária y permanente (Acuerdo de Residencia Mercosur)*; *Carnet de Admisión Permanente (Ley 978/96 de Migraciones)*; *Reposición de Carnet de Admisión Temporária y Permanente*; *Certificado de Radicación*.

<sup>121</sup> Página oficial: <http://www.migraciones.gov.py/index.php/noticias/migraciones-inicia-ciclo-de-regularizacion-migratoria-de-extranjeros-en-universidades>. Acesso em 22/04/2018.

<sup>122</sup> Em português “Visto” de permanência no país.

Figura 36 Tramita tu residencia en Paraguay. Es tu deber y tu derecho.

EN LA  
GOBERNACIÓN DE  
ALTO PARANÁ  
13 AL 18 DE MARZO  
AVDA. BERNARDINO  
CABALLERO Y  
ROGELIO BENÍTEZ  
8 A 16 HS.

TRAMITA TU RESIDENCIA EN PARAGUAY. ES TU DEBER Y TU DERECHO

**JORNADA DE REGULARIZACIÓN  
MIGRATORIA EN CIUDAD DEL ESTE**

PODRÁS TRAMITAR ESTOS DOCUMENTOS

- Carnet de Admisión Temporaria (Acuerdo de Residencia Mercosur)
- Carnet de Admisión Permanente (Acuerdo de Residencia Mercosur)
- Carnet de Admisión Permanente (Ley 978/96 de Migraciones)
- Reposición de Carnet de Admisión Temporaria y Permanente
- Certificado de Radicación

Para más información sobre los requisitos y aranceles, visita nuestra página web [www.migraciones.gov.py](http://www.migraciones.gov.py) o comunícate con nosotros al 061 503 545

TETAREKUIAI MINISTERIO DEL INTERIOR

MIGRACIONES PARAGUAY

TETAREKUIAI GOBIERNO NACIONAL

Fonte: Material de divulgação Jornadas Migratorias 03/2017.

De acordo com o disposto no site do Departamento de Migraciones<sup>123</sup>, e nas conversas realizadas com o Departamento regional em Ciudad del Este, pude compreender que as modalidades são destinadas a residentes, não havendo uma modalidade específica para esses estudantes em situação de mobilidade. Muitos estudantes iniciam seu vínculo com o país com *permiso* de turista, formalizando depois sua situação “permanente”, ainda que efetivamente seu vínculo seja de trânsito. Essa nebulosidade do enquadramento legal dissipa o conceito de legalidade/ilegalidade, e está diretamente relacionado à condição proporcionada pela fronteira, que permite existir uma presença da outra nacionalidade sem que ela seja necessariamente reclamada, mas potencialmente questionada.

<sup>123</sup> Link para acesso: <http://www.migraciones.gov.py/index.php/tramites>.

Por meio das falas dos estudantes e das observações de campo, podemos considerar que, ou seja, fora dos acontecimentos extraordinários como os destacados anteriormente, o número de brasileiros naquela região era percebida de modo positivo nos espaços de convivência das universidades. Do lado brasileiro da Fronteira, esse movimento crescente é destacado pelos benefícios econômicos que trazem à região, como se pode ver na reportagem do GDIA, “Estudantes de Medicina mudam a rotina e a economia de Foz do Iguaçu”, de 24/10/2017. Tanto no discurso da comunidade em geral como nos jornais, há uma tendência em enfatizar as possibilidades econômicas e de movimentação financeira que os estudantes trouxeram para a cidade de Foz. Do lado Paraguaio, as falas dos comerciantes em torno da faculdade também foram bastante positivas, inclusive alguns justificando sua presença e investimento na área em razão desse fluxo estudantil.

Algumas reportagens, no entanto, revelam que a presença numericamente elevada de estudantes acaba por gerar diferentes percepções desse cenário: de um lado desconforto da população paraguaia no tocante à saúde pública relegada aos brasileiros ainda estudantes; de outro enaltecimento da presteza e atenção dispensadas por esses estudantes (*pasantes*, como são chamados em espanhol) nos hospitais. Algumas reportagens do jornal Vanguardia destacam isso: “*En Hospital de Minga hay más estudiantes que médicos*”, de 09/08/2017; “*Pacientes denuncian pésima atención en Hospital Regional*”, de 19/10/2017; “*Estudiantes brasileños acaparan urgencias en Hospital Minga*”, de 16/11/2017.

Na última reportagem citada, um entrevistado pontua que não ficou satisfeito em utilizar o atendimento do Hospital de Minga Guazú por não haver médico de plantão, e ao invés disso ter encontrado vários estudantes que não o compreenderam em espanhol, como mostra o fragmento da reportagem:

*Fui a llevar a mi nieta que estaba muy mal y me encuentro con unos 10 pasantes brasileños que ni siquiera entendían lo que decíamos. Pedimos turno con un pediatra de guardia pero en ese momento no había médicos* (Reportagem Vanguardia 16/11/2017), fala de D.D.Q.V.

Os comentários postados na versão on-line dessas publicações mostram uma comunidade dividida em constatar o descaso com a saúde, com estudantes “brincando de ser médico” fazendo atendimentos graves, e outros em defender a prática médica de

estudantes como um processo natural de aprendizagem para depois terem ótimos profissionais. Em um recorte dos comentários postados pode-se ver também a defesa do “bom atendimento” desses *pasantes*:

Figura 37 Comentários da reportagem  
"Estudiantes brasileños acaparan urgencias en hospital Minga"



Fonte: Jornal Vanguardia – edição on-line. Recorte feito pela autora.

Em diversos outros comentários de reportagens essa tensão é percebida pelas polaridades que, por um lado, entendem a presença de estudantes brasileiros praticando medicina no Paraguai como um acontecimento positivo, contrastando com posições críticas de entender essa presença como incômoda.

#### 4.3 TRUCHIUNIVERSIDADES, CONTROLES E DESDOBRAMENTOS

Como apresentado no Capítulo 2, o fluxo estudantil de brasileiros que buscam a formação em Medicina no Paraguai está permeado por instâncias que estruturam o percurso a ser percorrido e são responsáveis pela criação e execução de controles. Esses controles têm um papel de planificar os entendimentos em relação à formação e atividade médica, como prática profissional, além de oportunizar trâmites processuais melhor esclarecidos e publicizados. Para além dessa dimensão mais técnica e legal, inscrita na ordem da prática, os controles gerados pelas Leis, Portarias e Resoluções exercem um papel simbólico, que reforçam o controle social da posição do médico e da medicina.

Na reportagem já citada do Última hora *Brasileños forman fila para estudiar en Paraguay*<sup>124</sup>, que versa sobre a grande demanda de estudantes brasileiros em busca do curso de Medicina na cidade de Pedro Juan Caballero, comentários feitos na página da publicação on-line surgem trazendo elementos instigantes para a discussão de tensões geradas por esses fluxos estudantis brasileiros no Paraguai. Ainda que localizado em outra fronteira entre Brasil e Paraguai, o fenômeno pode ser pensado correlato ao cenário encontrado na Tríplice Fronteira, e traz à baila o questionamento sobre a qualidade das instituições privadas que estão ofertando o curso – muitas delas com sede em Pedro Juan Caballero e região de Ciudad del Este.

No trecho abaixo (Fig. 38), retirado dos comentários realizados quando da publicação da reportagem mencionada, percebe-se uma dualidade de posicionamentos em relação ao fenômeno estudantil brasileiro no Paraguai. Alguns criticam o uso das vagas disponíveis para os brasileiros, enquanto outros defendem a procura com enfoque no ganho econômico para o Paraguai que é gerado nesse contexto.

---

<sup>124</sup> “*Brasileños forman fila para estudiar en Paraguay*”, reportagem do “Última Hora”, de 03/12/2017. <http://www.ultimahora.com/brasilenos-forman-fila-estudiar-paraguay-n1122063.html>

Figura 38 Página de comentários “Brasileños forman fila para estudiar en Paraguay”



The image shows a screenshot of a social media page with a red header. The header contains the text "UH" and several menu items: "INICIO", "NACIONALES", "EDICIÓN IMPRESA", "DEPORTES", "MUNDO", "ESPECTÁCULOS", "SOCIALES", and "ETC". Below the header, there are several user comments in Spanish. Each comment includes a profile picture (blurred), the user's name, their affiliation, and the text of their comment. The comments are as follows:

- G. B.** (Trabaja en Secretaría Nacional de la Niñez y la Adolescencia): "Y no será por la calidad educativa, pobre de sus futuros pacientes". Interaction: "Me gusta · Responder · 1 · 9 s".
- Y. V.** (Colegio delfin chamorro): "Que las universidades den prioridad a los compatriotas y luego a los que vienen de otros países". Interaction: "Me gusta · Responder · 9 s".
- A. N. O. I.** (Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción): "invasión de brasileños, un negocio de las universidades de garage". Interaction: "Me gusta · Responder · 9 s".
- F. H.** (Administrating Director en Trabajo aquí): "Y los que van a Cuba a estudiar medicina y regresan al país a ejercer la profesión, como serían?..importamos mediocridad o conocimiento". Interaction: "Me gusta · Responder · 9 s".
- O. A.** (San Lorenzo (Paraguay)): "No es el MSPy BS y el Cones, quienes deben velar y controlar todos estos centros de estudios, pasantias y trabajos de medicina en el país?". Interaction: "Me gusta · Responder · 9 s".
- O. C. P. B.** (UCA PJC): "Enhorabuena que decenas de miles de brasileños vengana a estudiar en Pedro Juan Caballero. El efecto multiplicador que ejerce sobre la economia es tremendo. Es una alternativa al comercio de importados. Se benefician las inmobiliarias, propietarios de casas, los super, los bares, restaurantes, las farmacias, las fotocopiadoras, los centenares de catedraticos contratados ( y bien remunerados), y otros empleados y funcionarios operativos. Lo que si es NECESARIO ejercer una fiscalizacion sobre la calidad academica. Hay profesionales recién formados que ya ejercen la docencia porque les facilitan en menos de un año los "titulos"de Didactica Universitaria. Y aun no tienen la suficiente experiencia ni capacidad para fungir de catedratico en tan delicada carrera. SIEMPRE EL CONTROL REDUNDA EN BENEFICIO DE LO MEJOR.". Interaction: "Me gusta · Responder · 9 s".

Fonte: Página web Jornal Última Hora. Acesso em 12/02/2018.<sup>125</sup>

A qualidade do curso oferecido pela IES abordada na reportagem é questionada na fala de G.B., que aparece vinculada a *Secretaria Nacional de la Ninez y la Adolescencia*. Para A.N.O.I, comentário marcado como sendo de alguém da *Universidad Católica Nuestra Señora de Asunción (UC)*, a fala invoca a ideia das “universidades de garagem”, trazendo uma visão desprestigiada de tais instituições, o que está em consonância com a experiência de campo na unidade da UC em Hernandarias, quando foi

<sup>125</sup> As telas 1 e 2 foram salvas no acesso realizado em fevereiro/2018. Quando consultada a página novamente em julho/2018, os comentários haviam sido apagados (não estavam mais disponibilizados).

possível perceber um discurso de “produção de vagas para brasileiros”, uma diretriz contrária ao “padrão” de excelência da UC<sup>126</sup>. A atendente disse que não havia estudantes brasileiros, que eram todos nascidos no Paraguai, apesar de eu ter conversado e visto vários brasileiros nas dependências. O que era ser brasileiro ou paraguaio pode ser relativizado, considerando seu significado para ela, ou no contexto daquela Instituição.

Nos comentários de Y.V. e A.N.O. também se percebe um estranhamento em relação à presença brasileira. A “*invasión brasileña*” é vinculada a oferta desses cursos tidos como “*universidades de garage*”.

Em contraponto, percebe-se a invocação da esfera econômica e comercial colocada por O.C.P.B, da UCA PJC. Não desprezando a necessidade de um controle da qualidade da formação, ele ressalta que muitos se “beneficiam” desse fluxo o mercado imobiliário (*inmobiliarias, propietarios de casas*), os estabelecimentos de serviços (*los super, los bares, restaurantes, las farmácias, las fotocopiadoras*), e ainda um quadro de funcionários técnicos e docentes que trabalham nas universidades (*centenares de catedráticos contratados - y bien remunerados, y otros empleados y funcionarios operativos*). A sigla (UCA PJC) está relacionada a uma unidade pedagógica da Universidade em Pedro Juan Caballero (cidade fronteiriça que possui um intenso fenômeno estudantil, anterior a CDE), e provavelmente o autor do comentário tenha alguma relação com o estabelecimento. No comentário fala-se da movimentação estudantil como uma “alternativa al comercio de importados”; o que nos remete também a impressão compartilhada por Angelo (estudante de Mestrado em Asunción), pontuada no Cap. 2 de que o Paraguai estaria “trocando o contrabando pela Educação”<sup>127</sup>.

Nos comentários postados na publicação “*El 70% de estudiantes brasileños de Medicina están en forma irregular*”, do Jornal Última Hora de 01/10/2017 (Fig. 38), as colocações seguem sendo pertinentes para visualização das tensões geradas com a reportagem. Como se pode ver na tela abaixo:

---

<sup>126</sup> Fazendo referencia à fala da atendente de possuírem “outro nível”.

<sup>127</sup> Ver p. 70.

Figura 39 Página de comentários “El 70% de estudiantes brasileños de Medicina están en forma irregular”

**UH** INICIO NACIONALES EDICIÓN IMPRESA DEPORTES MUNDO ESPECTÁCULOS SOCIALES ETC

**N. E. P.** - Assunção  
universidades mau. Quienes son los propietarios?  
Me gusta · Responder · 19 s

**H. M.** · Fernando de la Mora  
Tenés razón. Deben de ser universidades mau o "truchiversidades" como yo las llamo, propiedades de los roñosos politiqueros paraguayos. Es una lástima que se les esté estafando así a estos extranjeros. Sería mejor que vayan a estudiar Medicina en Cuba, allí sí la formación es excelente y no corrupta y partidizada como acá.  
Me gusta · Responder · 19 s

**K. P.** · Universidad Nacional de Asunción  
quiero ver después si los brasileños consiguen equiparar sus títulos de médicos em Brasil, ya que Brasi tiene muchas exigencias antes de dar el registro profesional. Las universidades privadas están jugando con los sueños de esos estudiantes.  
Me gusta · Responder · 1 · 19 s

**A. B. R. A.** - Assunção  
1- Vayamos nosotros los paraguayos a tratar de hacer lo mismo. Nos hechan a patadas. Somos nomás luego regalados y prostituidos. Ni en punta pora ni en foz te dejan cruzar si no tenés los papeles en reglas.  
  
2- Otra deficiencia de nuestra bendita UNA (institución del estado por cierto) no tienen suficientes tutores, ni les interesa para suplicar la demanda cada vez más creciente de profesionales.  
Me gusta · Responder · 19 s

**M. C. S.** · Facultad de Derecho y Ciencias Sociales UNA  
el problema real de los brasileros es que en su país deben estudiar muchísimo para ingresar y el problema no es el costo, lo que pasa que aquí no hay examen de ingreso, es una verdadera fábrica de corruptos, los médicos de aquí son unos burros, ahora llegan burros del extranjero, dios mio no tenemos mas gracia, se negocia con el futuro de la vida de personas, como nomás luego un país de irresponsables, bananero de cuarta!!!!  
Me gusta · Responder · 1 · 19 s

Fonte: Página web Jornal Última Hora. Acesso em 12/02/2018.

N.E.P categoriza as instituições de ensino provadas como “universidades mau” e na sequência, no comentário de H.M., é inserido o termo “*truchiuniversidades*”. Segundo verifiquei junto a uma amiga paraguaia, “*mau*” e “*trucho*”<sup>128</sup> são termos utilizados para algo entendido como falso, que não é bom. Assim, o leitor comenta utilizar

<sup>128</sup> “Una lunfardo argentino”, me escreveu Belén.

o termo “*truchiversidades*” para nomear as faculdades privadas de Medicina, também chamadas de “*universidad de garaje*” nos comentários da tela anterior.

Denota-se uma preocupação nos comentários postados na página da reportagem na posterior validação do título e profissionalização dos brasileiros quando de sua saída do Paraguai, como no comentário de K.P. que entende as universidades “*jugando com los sueños de esos estudiantes*”.

No combate aos argumentos utilizados nos comentários anteriores (poderíamos supor), o discurso das IES da região de CDE está constantemente vinculado aos processos de *acreditación*<sup>129</sup> da ANEAS, autorização e regulação do MEC Paraguaio e controles internos de qualidade e excelência. Uma das primeiras informações que Tales me forneceu quando me apresentou as instalações da UPE é que estavam em processo de *acreditación*, conforme comentado anteriormente. Também em outras universidades isso era evidenciado, como na faixa exibida na UNINTER<sup>130</sup> fig 19 (p. 97).

Instâncias controle são invocadas no comentário de O.A na Fig. 38. Citando o MSPy BS (*Ministerio de la Salud Pública y Bienestar Social de Paraguay*) e o CONES (*Consejo Nacional de Educación Superior*<sup>131</sup>). Apesar da existência de regulação, alguns conflitos ocorrem da ação de cada órgão com as políticas governamentais vigentes.

Em uma outra reportagem selecionada do jornal Última Hora, “*Viceministro aprobó registro de 76 títulos, pese a intervención de UPAP*”<sup>132</sup>, de janeiro de 2018 é tratada a aprovação de registro de alguns títulos da UPAP pelo vice-ministro da educação superior paraguaia (MEC), ação que estaria impedida de ser realizada pese a intervenção vigente na época do órgão de controle paraguaio CONES. Considerando então que a UPAP estava suspensa para regularizar alguns itens levantados pelo CONES, o Ministério da Saúde Pública (MSP) rejeitou o registro de tais documentos, segundo fala do *Director de Control de Profesiones del MSP*<sup>133</sup>.

Uma questão diplomática é ali colocada: o embaixador brasileiro no Paraguai havia se manifestado que respeitasse a emissão dos títulos aos estudantes brasileiros, e

---

<sup>129</sup> Termo tratado no Cap. 2.

<sup>130</sup> Figura 19, disposta na p. 97.

<sup>131</sup> Citado anteriormente no Cap. 2, p. 79.

<sup>132</sup> “*Viceministro aprobó registro de 76 títulos, pese a intervención de UPAP*”. Última Hora 30/01/2018, <http://www.ultimahora.com/viceministro-aprobo-registro-76-titulos-pese-intervencion-upap-n1131223.html>

<sup>133</sup> Constante na reportagem disponível no link <https://www.ultimahora.com/salud-no-registrara-los-titulos-la-upap-aprobados-el-mec-n1131527.html>, de 01/02/2018.

o vice-ministro da educação paraguaio acabou por entender que a liberação dos títulos era devida até concluir a intervenção do CONES na UPAP, visto o pedido ser anterior ao início da intervenção. Até a última revisão da reportagem (25/07/2018), não havia comentários na página ou conexões de publicações que continuassem tratando do tema.

No comentário de H.M. podemos também verificar a ligação que supõe entre essas IES e os cargos políticos paraguaios. Após finalizar o campo, mantive contato pelas mídias sociais com grande parte dos interlocutores da UPE. Alguns funcionários comentaram que o Diretor Geral, Roberto González Vaesken, filho do fundador da UPE Juan Bautista González Flores – que já fora *delegado de gobierno* de Alto Paraná, concorreria às eleições para o cargo de governador de Alto Paraná<sup>134</sup> pelo Partido Colorado, o que efetivamente se deu, sendo hoje vice-reitor da UPE e governador do *Departamento*. Logicamente que as implicações das relações geradas não estão aí postas, mas são constatações encontradas nos comentários e presentes nas falas dos interlocutores que podem sugerir novas dimensões que conectam o tema das universidades de medicina paraguaias e suas implicações na política nacional, bem como as relações travadas nas relações internacionais com outros países vizinhos, especialmente o Brasil.

Para além das falas presentes nas reportagens, nas conversas realizadas durante o campo, os estudantes comentaram diversas vezes sobre as impressões equivocadas que as pessoas construíam das “Universidades de Medicina” no Paraguai. Para eles, o alcance da competência na área, mais do que delegada à instituição em que estivessem matriculados, era de responsabilidade do estudante e, uma vez disponibilizada a oportunidade de estudo no curso de medicina, era a dedicação individual que resultaria na concretização do sonho de ser médico. No discurso institucional das instituições de ensino visitadas, o tema da qualidade e do compromisso com a boa formação no ensino superior também era constantemente reforçado. Especialmente na UPE, onde esse tema da qualidade surgiu em diversos momentos, Carmélia, funcionária diretiva da UPE, tinha como uma de suas atribuições o marketing, compartilhou que as oportunidades de Acreditación estavam sendo acompanhadas de perto pela área administrativa, pois consideravam de extrema importância atender aos requisitos de qualidade não só para Medicina, mas para todos os cursos de graduação ofertados.

---

<sup>134</sup> *Departamento* onde está sediada a UPE Franco – equivalente a estado.

Como citado em outros momentos, os estudantes não desconheciam da existência de normas reguladoras, de imagens negativas compartilhadas sobre as IES em alguns contextos, ou ainda de outros fatores que influenciavam as diretrizes locais e institucionais. Contudo, acima de todos esses elementos dos quais não tinham controle, estava a crença de que partindo deles é que seria feito um “resultado” de acordo ao planejado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fluxo deflagrado pela mobilidade dos brasileiros que buscam cursar Medicina no Paraguai, especialmente nas cidades de *Presidente Franco* e *Ciudad del Este*, vem crescendo desde 2013 e gerando desdobramentos tanto naquele espaço como nos atores envolvidos. É necessário perceber o fenômeno como um movimento mais abrangente, que ocorre em outros países latino-americanos além das cidades fronteiriças paraguaias e a capital Asunción. Esta etnografia, portanto, buscou levantar elementos que emergiram da experiência de campo, dos diálogos e histórias compartilhadas, sem desprezar outras dimensões de apreensão do fenômeno.

Partindo da pergunta do que os motivava, desdobramos o questionamento do porquê ser médico era importante para eles, e como esse fluxo se construía na fronteira. Ao nos aproximarmos do espaço da Tríplice Fronteira, foi necessário contextualizar a busca pelo diploma para perceber as motivações envolvidas, além de dar espaço também às vivências e tensões emergentes nesse vibrante cenário. As narrativas contidas no texto elucidam as novidades e cotidianidades dos estudantes brasileiros de medicina na região próxima da Tríplice Fronteira, em especial da UPE situada na cidade de *Presidente Franco* (PY), onde foi realizado o trabalho de campo extensivo. Além da etapa presencial, houve uma continuidade do campo em ambiente virtual (acompanhamento dos espaços de fala desses estudantes por meio das mídias digitais). Além disso, as publicações consultadas oriundas de veículos de comunicação de abrangência nacional e local, bem como as interações dos leitores com as temáticas, externalizadas por meio da postagem de comentários, contribuíram na complexificação do cenário que se desenhava naquele trânsito.

Atualmente o Paraguai encontra-se em um momento de grande representatividade no campo das políticas integrativas do Mercosul. Assumiu a Presidência Pro-Tempore do Mercosul; assumiu a Presidência Pro-tempore do setor Educacional do Mercosul; e é o depositário dos Acordos da Arcu-Sul. Parte deste destaque político parece estar atrelado ao momento econômico do país, e o ramo da educação privada é um dos setores com grande representatividade, visto os números levantados na região da pesquisa.

Pensando de forma relacional, a cidade de Foz do Iguaçu também vem sendo impulsionada por outros trânsitos estudantis nos últimos anos. A UNILA, criada em 2010, está provocando a discussão das políticas internacionais sobre circulação de pessoas e de profissionais no âmbito do Mercosul, exigindo algumas definições para estabelecimento de acordos e exercício das profissões. Juntamente com o fortalecimento de algumas faculdades particulares locais, há um movimento ascendente de tornar a cidade um polo regional de educação.

Os estudos em espaços de fronteira revelam tensões entre a rigidez imposta pelo Estado-Nação e as possibilidades das experiências de seus habitantes. Podemos pensar que essa fronteira é negada na cotidianidade das idas e vindas e é reafirmada no processo de validação do título e nas narrativas de desconfiança desveladas em algumas situações proporcionadas pelo campo e pela repercussão da mídia. A fronteira, envolvida nas idas e vindas diárias dos que moram em Foz é também reelaborada nessas travessias e experiências e, não só ela, mas por conta dela outros conceitos como legal/ilegal, regular/irregular, migrante.

O que é entendido como intransponível para esses estudantes de medicina é o vestibular, ou ENEM, enfim as formas de acesso à universidade, e não a fronteira nacional. Com esses elementos constroem também uma reelaboração de sua noção de justo, contrapondo o exame de ingresso à graduação com o exame de validação do diploma posteriormente - o Revalida.

Como indicado nos trabalhos sobre o fluxo estudantil brasileiro para a Bolívia, esse movimento para o Paraguai também é um fluxo às avessas, difícil de ser estudado a partir de bibliografias que se dedicam ao deslocamento de estudantes, uma vez que o Paraguai não é entendido como referência cultural ou educacional para o Brasil, e justamente por isso escapa à lógica padrão dessas mobilidades.

As relações geradas desde as pesquisas iniciais de oportunidade de estudo no Paraguai dão condições para que se construam novos limites, acessos e formas de circulação desse espaço na atitude de fuga de buscar o diploma em outro lugar. Observar os diferentes grupos que se formam nos espaços da UPE demonstra uma variedade muito ampla de idade, gênero e posição social, mas ao mesmo tempo torna possível percebê-los como uma “unidade”, vestidos em seus jalecos.

De certo modo há uma resistência desses estudantes frente ao cenário médico brasileiro que se apresenta, incluindo às políticas de formação superior. Os que buscam diferentes recursos para obter a diplomação, desestabilizam o controle brasileiro no processo da formação médica. Se considerarmos as falas, as expectativas de retorno e de atuação no Brasil são bastante positivas. Os desdobramentos desse fluxo no movimento de retorno desses estudantes, porém, só poderá ser sentido após algum tempo de termos esses caminhos estabelecidos.

Neste trabalho partimos da dimensão do espaço para chegar ao grupo, porém o caminho inverso também é possível: nas sociabilidades experienciadas são produzidas localidades. Ocorrem intensos processos de sociabilidade no contexto da fronteira, permeados pelas similitudes compartilhadas na vida acadêmica.

Podemos inferir por meio dos relatos e das postagens em meios digitais que já são uma comunidade antes de se tornarem estudantes no Paraguai, ou “a turma da van” por exemplo: querem ser médicos. Saem de suas casas e chegam partilhando o mesmo fim comum. O período que envolve sua peregrinação na romaria da Medicina, começa antes de estarem *lá*. As buscas na internet e relatos, pesquisas infundáveis de referências, opiniões, inicia esse processo. Seus caminhos então, pautados pelo projeto de virar médico, percorrem as redes criadas pelo jogo do diploma de Medicina no Brasil.

A normatividade e burocracia envolvidas no processo estão presentes em suas falas, assim como neste trabalho, porém estão também as experiências compartilhadas com os colegas e a comunidade local. Vivem como se fossem uma grande família e muitos elementos de tensão não são foco de atenção, ao menos nas séries iniciais.

O confronto das notas, leis, protocolos de intenção dos MEC, das faculdades e a fala dos estudantes, nos faz pensar que mais do que o que está em jogo ser a “conquista” do diploma, o que vemos é um jogo com o diploma. Notadamente no campo do normativismo, o diploma parece nortear as práticas desses milhares de estudantes, todavia há um contraponto inscrito num espaço de vida repleto de experiências.

A educação no contexto da pesquisa pode ser entendida sob o ponto de vista da “mercadoria”, uma vez que alguns querem comprar e alguns tem para vender. Ademais, os governos usam como moeda de troca nas políticas regionais, e as organizações classistas tentam intervir administrando a oferta e a demanda.

É no meio dessa teia de burocracias e acordos, quase nunca executados, que as vidas desses estudantes se constroem. Que os sonhos, convertidos em projetos ganham um impulso para obter o título almejado. Quando formados, se consideram sim “doutores”, e apostam no Revalida para atestar não ter sido aquela uma escolha equivocada, e sim somente um outro caminho para o mesmo fim.

Por trás do diploma há uma malha de sociabilidades que mistura outros interesses além do profissional. A ideia de superação das diferenças nacionais nas relações triviais relatadas pelos estudantes brasileiros foi contrariada nas tensões mostradas pelos jornais e comentários no ambiente virtual. Os discursos dos estudantes reelaboram uma noção de Paraguai em suas motivações e justificativas para esse deslocamento, entretanto elementos contraditórios são percebidos quando confrontam fortes elementos identitários nacionais como a língua guarani e as relações construídas com a comunidade paraguaia, ao menos nos anos iniciais dos estudos. O objetivo generalizado de regressar ao Brasil para atuarem depois de formados, mesmo sob legalismos que dificultam o processo, também mostra uma desvinculação com o outro paraguaio.

É pertinente pensar também que devido à variedade de origem geográfica dos estudantes, os grupos heterogêneos desenvolviam sua própria *forma* de sociabilidade. (cada estado, família é diferente – e lá criavam um novo espaço – o deles).

Urge a necessidade de pensarmos esse e outros fluxos em um contexto fronteiriço universitário latente que se apresenta com o crescimento de um polo universitário na região. Há muitos questionamentos a serem ainda problematizados por estudos dedicados à educação superior nesta fronteira, especialmente sobre o ascendente fluxo que se desenha em razão da medicina, que repensem este espaço como um polo educacional, dando voz a novos atores e processos de interação. É neste sentido que a presente pesquisa busca contribuir.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, José Lindomar C. **A dinâmica das fronteiras**: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai. São Paulo: Annablume, 2010.
- ALESSIO, Maria Martins; SOUSA, Maria Fátima. Programa Mais Médicos: elementos de tensão entre governo e entidades médicas. **Interface** – Comunicação, Saúde, Educação, nº 21, 2017 (p. 1143-1156).
- ANZALDÚA, Gloria E. **Borderlands/La Frontera**: The New Mestiza. San Francisco: Aunt Lute Books. 1987.
- APPADURAI, Arjun. Soberania sem territorialidade – Notas para uma Geografia Pós-Nacional. **Novos Estudos**, Nº 49, novembro de 1997 (p.33-46).
- BALLER, Leandro. **Fronteira e fronteiriços**: a construção das relações sociais e culturais entre brasileiros e paraguaios (1954-2014). Dourados. Tese [Doutorado em História]. Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, 2014.
- BARNARD, Alan; SPENCER, Jonathan (Ed.). **Encyclopedia of social and cultural anthropology**. Taylor and Francis e-Library, 2005.
- BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo** – Produzir e analisar dados etnográficos. 2 Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010
- BELAUSTEGUIGOITIA, Marisa. “Frontera”. In: **Diccionario de estudios culturales latinoamericanos**. Mónica Szurmuk e Robert McKee Irwin (coordenadores); Silvana Rabinovich et al (colaboradores). México: Siglo XXI Editores: Instituto Mora, 2009 p. 106-111.
- BEVILAQUA, Ciméa. Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e éticas. **Campos - Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 3, jun. 2003. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/1587/1335>>. Acesso em: 23 jul. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/cam.v3i0.1587>.
- BERGER, Isis Ribeiro. **Gestão do multi/plurilinguismo em escolas brasileiras na fronteira Brasil – Paraguai**: um olhar a partir do Observatório da Educação na Fronteira. (Tese) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.
- BERMÚDEZ-RICO, Rosa Emília. La movilidad internacional por razones de estudio: Geografía de un fenómeno global. **Migraciones Internacionales**, v. 8, n. 1, Enero-Junio de 2015. p. 95-125.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm)>. Acesso em mar. 2018.

CARDIN, Eric Gustavo. **A expansão do capital e as dinâmicas da fronteira**. (Tese) Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Araraquara, 2010.

\_\_\_\_\_. “Fundamentos teóricos para o estudo das migrações”. In: Silvio Antônio Colognese (org.). **Novas Fronteiras para o saber sociológico**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **O trabalho do Antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora Unesp, 2006.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark. J. **La era de la Migración: Movimientos internacionales de población en el mundo moderno**. Universidad Autónoma de Zacatecas, Miguel Ángel Porrúa Librero-Editor, 2004.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DESIDÉRIO, Edilma de Jesus. **Migração Internacional com fins de Estudo: o caso dos Africanos do Programa Estudante-Convênio de Graduação em três Universidades Públicas no Rio de Janeiro**. (Dissertação) Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro, 2006.

DGEEC – DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICA , ENCUESTAS Y CENSOS. **Proyección de la Población por sexo y edad, según distrito, 2000-2025 – Revisión 2015**. Fernando de la Mora: DGEEC, 2015.

DORTIER, Jean-François (coord.). **Dicionário das Ciências Humanas**, Lisboa: CLIMEPSI Editores, 2006.

INDEC - INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA Y CENSOS. **Proyecciones provinciales de población por sexo y grupo de edad 2010-2014**. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: INDEC, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍLIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017.

KUPER, Adam; KUPER, Jessica. **The Social Science Encyclopedia**. 2º Edition. London/New York: Routledge/ Taylor & Francis e-Library, 2005.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003 [1987].

MACAGNO, Lorenzo; MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica Gimenez (Orgs.). **A Tríplice Fronteira: Espaços nacionais e Dinâmicas locais**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

MACHADO e SILVA, Regina Coeli. Vidas, nações e Estados se fazendo nas Fronteiras entre Brasil, Paraguai, Argentina. **Ideação** – Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde da UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, vol. 15, nº 2, 2013 (p. 10-32).

MACIEL, Ricardo E. A. **A maquila no Paraguai**: modelo produtivo e integração no início do século XXI. (Dissertação) Programa de Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, 2017.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** v.17, N.49, São Paulo, junho 2002.

MAKARAN, Gaya. **Paraguay**: el nacionalismo y sus mitos. Colección Política, Economía y Sociedad en América Latina y el Caribe. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2014.

MARCUS, George. Ethnography in/of the World System: The emergency of Multi-sited ethnography. **Annual Review of Anthropology**, n. 24, 1995 (p. 95-117).

MEC, Portaria 328, de 05/04/2018. Publicação Diário Oficial da União 06/04/2018, Seção 1, p. 114.

MERCOSUL. [Decisão CMC nº 17/08](#). Conselho do Mercado Comum do MERCOSUL.

MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica G. **La Triple Frontera**: Globalización y construcción social del espacio. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2010.

PEIRANO, Mariza 2000. A análise antropológica de rituais. **Série Antropologia**, nº 270. Brasília: UNB, 2000.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Made in china**: produção e circulação de mercadorias no circuito China-Paraguai-Brasil. (TESE) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

POZZO, Aníbal Orué. Paraguay y sus fronteras: Apuntes sobre culturas en movimiento en territorios que se reconfiguran. In: PEREIRA, Diana Araújo (Org.). **Cartografia Imaginária da Tríplice Fronteira**. São Paulo: Dobra editorial, 2014.

RABOSSI, Fernando. 2004. **Nas ruas de Ciudad del Este**: vidas e vendas num mercado de fronteira. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

RAPPORT, Nigel; OVERING Joana. **Social and Cultural Anthropology**: The key concepts. London/New York: Routledge/ Taylor and Francis e-Library, 2003.

RODRIGUES, Fernanda Gonçalves. **Migração Internacional de formação e o sonho de ser médico**: os estudantes de Medicina brasileiros na Bolívia. (TESE) Programa de

Pós-Graduação em Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Edusp, 1998.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012 [1993].

SILVA, Izabel. **Políticas linguísticas em um contexto transfronteiriço: representações de professores sobre o pacto nacional pelo fortalecimento do Ensino Médio- PNEM**. (Dissertação) Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguaçu, 2016.

SIMMEL, Georg. A sociabilidade. In: **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

SOARES, Jéssica Aparecida. **A saúde pública na fronteira: estrutura de atendimento e estratégias de usuários fronteiriços para acesso à saúde**. (Dissertação) Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguaçu, 2017.

SOUCHAUD, Sylvain. A visão do Paraguai no Brasil. **Contexto Internacional**. Vol. 33, n. 1, jan-junho 2011.

SPRANDEL, Marcia Anita. Migração e crime: A Lei 6.815, de 1980. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana (REMHU)**, Ano XXIII, n. 45, p. 145-168. Brasília, 2015.

TCHAM, Ismael. **A África fora de casa: Sociabilidade, trânsito e conexões entre os estudantes africanos no Brasil**. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2012.

TURNER, Bryan S. **The Cambridge Dictionary of Sociology**. New York: Cambridge University Press, 2006.

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013 [1969].

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Vozes, 2013 [1909].

VARELLA, Juliana França. **Em busca de um sonho: uma análise do fluxo de estudantes brasileiros para a Bolívia**. (TCC) Ciências Sociais – Antropologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

VELHO, Gilberto. **Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1994.

**Um antropólogo na cidade: Ensaios de Antropologia Urbana.** Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

WEBBER, Darcilo. **Foz em Números** – O mais completo banco de dados estatísticos sobre o município de Foz do Iguaçu. Foz do Iguaçu: Camaleão, 2003.

WILSON, Samuel M.; PETERSON, Leighton C. The Anthropology of online communities. **Annual Review of Anthropology**, Vol. 31: 449-467, 2002.

## SITES CONSULTADOS

Conselho Regional de Medicina – Paraná <http://www.crmpr.org.br>

Governo de Alto Paraná (PY):

Ciudad del Este <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este>

Presidente Franco <http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/presidente-franco>

INDEC -AR <https://www.indec.gob.ar/index.asp>

INEP <http://portal.inep.gov.br/>

Prefeitura Municipal de *Puerto Iguazú* – AR <http://iguazu.gob.ar/>

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu – BR <http://www.pmfi.pr.gov.br/>

Prefeitura Municipal de *Ciudad del Este* – PY <http://www.mcde.gov.py/>

## VIDEOS

Documental de la Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad Privada del Este (UPE). Disponibilizado na página da Universidade e por meio do link: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=81&v=NLJc3fz7nXE](https://www.youtube.com/watch?time_continue=81&v=NLJc3fz7nXE).

Documental del Prof. Abog. (Cptan. Sr.) Juan Bautista Gozales Flores. Universidad Privada del Este (UPE). Disponível na página institucional <http://upe.edu.py/>; ou ainda pelo link do Youtube [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=9&v=J82IOHjTRhU](https://www.youtube.com/watch?time_continue=9&v=J82IOHjTRhU).

## JORNAIS

MAS DE 70% DE LOS EXTRANJEROS ESTUDIA ILEGALMENTE EN CDE. Ciudad del Este: Vanguardia, março/2018.

Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py/2018/03/28/mas-del-70-de-los-extranjeros-estudia-ilegalmente-en-cde/>.

UNIVERSIDADES TRUCHAS. Asunción: ABC Color, maio/2017

Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/editorial/universidades-truchas-1595873.html>.

EM BUSCA DE CUSTOS MENORES, EMPRESAS BRASILEIRAS ABREM FÁBRICAS NO PARAGUAI. São Paulo: O Estadão (impresso), janeiro/2017. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,em-busca-de-custos-menores-empresas-brasileiras-abrem-fabricas-no-paraguai,10000097591>.

BRASILEIROS ABREM 7 DE CADA 10 INDÚSTRIAS DO PARAGUAI. São Paulo: Folha de São Paulo, dezembro/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2017/12/1947163-brasileiros-abrem-7-de-cada-10-industrias-do-paraguai.shtml>.

INDÚSTRIAS BRASILEIRAS ABREM FÁBRICAS NO PARAGUAI PARA FUGIR DA RECESSÃO. Curitiba: Gazeta do Povo, janeiro/2018. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/economia/industrias-brasileiras-abrem-fabricas-no-paraguai-para-fugir-da-recessao-dcixe0dw019eh1zz8e2zc5kr>

BOLÍVIA FECHA 3 FACULDADES DE MEDICINA. São Paulo: Cotidiano – Folha de São Paulo, novembro/1998. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff21119821.htm>.

*BRASILEÑOS FORMAN FILA PARA ESTUDIAR EN PARAGUAY*. Asunción: Última Hora, dezembro/2017. <http://www.ultimahora.com/brasilenos-forman-fila-estudiar-paraguay-n1122063.html>.

BRASIL TEM ONDA DE MÉDICOS FORMADOS NO PARAGUAI. São Paulo: Estadão, abril/2018. Disponível em: <http://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-onda-de-medicos-formados-no-paraguai,70002288072>. Acesso em 28/04/2018.

SHOPPING DO CONTRABANDO TEM REMÉDIO, PNEU E CIGARRO NA FRONTEIRA. São Paulo: Folha de São Paulo, novembro/2017. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1934899-shopping-do-contrabando-tem-remedio-pneu-e-cigarro-na-fronteira.shtml>

PUERTO IGUAZÚ SURPREENDE COM RESTAURANTES ECLÉTICOS E ADEGAS FARTAS. São Paulo: Folha UOL, janeiro/2018. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2018/01/1949394-puerto-iguazu-surpreende-com-restaurantes-ecleticos-e-adegas-fartas.shtml>

DIPLOMAS VÃO VALER EM TODO O MERCOSUL. Curitiba: Gazeta do Povo, março/2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/diplomas-vao-valer-em-todo-o-mercosul-cacrflwr1o9n71y4evfk0eoge>

PAINEL. São Paulo: Folha de São Paulo, janeiro/2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/131401-painel.shtml>.

PARA SUBSTITUIR CUBANOS, GOVERNO VAI PERMITIR ATUAÇÃO DE BRASILEIROS SEM DIPLOMAS REVALIDADOS. Curitiba: Gazeta do Povo, setembro/2016. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e>

[cidadania/para-substituir-cubanos-gobierno-vai-permitir-atuacao-de-brasileiros-sem-diplomas-revalidados-bmfkf9vjv2khs8b24outn7o2o.](http://www.vanguardia.com.py/2018/02/17/sociologo-asegura-que-cde-esta-invadida-por-la-cultura-brasilena/)

*SOCIOLOGO ASEGURA QUE CDE ESTA INVADIDA POR LA CULTURA BRASILEÑA.* Ciudad del Este: Vanguardia, fevereiro/2017. Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py/2018/02/17/sociologo-asegura-que-cde-esta-invadida-por-la-cultura-brasilena/>

MEGA-ASSALTO NO PARAGUAI. Foz do Iguaçu: Folha de São Paulo, abril/2017 Disponível em: <http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/50237-mega-assalto-no-paraguai#foto-682689>.

*TRAS MÚLTIPLE CRIMEN, PIDEN CENSO A UNIVERSITÁRIOS BRASILEÑOS.* Asunción: Última Hora, julho/2017. Disponível em: <https://www.ultimahora.com/tras-multiple-crimen-piden-censo-universitarios-brasilenos-n109843%209.html>

*VICEMINISTRO APROBÓ REGISTRO DE 76 TÍTULOS, PESE A INTERVENCIÓN DE UPAP.* Asunción: Última Hora, janeiro/2018. Disponível em: <https://www.ultimahora.com/viceministro-aprobo-registro-76-titulos-pese-intervencion-upap-n1131223.html>

*SALUD NO REGISTRARÁ LOS TÍTULOS DE UPAP APROBADOS POR EL MEC.* Asunción: Última Hora, fevereiro/2018. Disponível em: <https://www.ultimahora.com/salud-no-registrara-los-titulos-la-upap-aprobados-el-mec-n1131527.html>.

SE PUEDE! LOS SUEÑOS ESTAN AHÍ PARA SER ALCANZADOS. Asunción: Última Hora, fevereiro/2017. Disponível em: <http://www.ultimahora.com/se-puede-los-suenos-estan-ahi-ser-alcanzados-n1133091.html>.